

BEBER NA FONTE



Coletânea de frases do Pe. Jean Gailhac

Waldemar Bettio

BEBER NA FONTE

- Coletânea de frases do Pe. Jean Gailhac –

Edições IRSCM
Waldemar Bettio



BEBER NA FONTE

- Coletânea de frases do Pe. Jean Gailhac -

Edições IRSCM
Belo Horizonte – MG
2012



Às Irmãs do Instituto das
Religiosas do Sagrado Coração de
Maria, dignas disseminadoras do
espírito de Gailhac;

Aos educadores e educadoras da
Rede Sagrado, promotores da
justiça, da paz e da integridade da
criação;

Ao Célio e Sérgio, parceiros no
SOR, cultivadores de pessoas, da
esperança e do Sentido maior da
existência;

Às crianças, jovens e adultos da
Rede Sagrado, protagonistas da
história e razão maior da nossa
missão educativa.

A Vanda Lúcia, Ana Helena e
Gabriella Miraíra, minha esposa e
filhas, as maiores das muitas graças
que Deus me concedeu.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
Amor, a força de Deus.....	13
As dificuldades e seu sentido.....	16
Buscar a Deus, amar a Deus.....	19
Coerência de vida.....	22
Colaborar na obra de Deus.....	23
Corresponder à graça.....	26
Cuidar da saúde.....	28
Deus e seu agir.....	30
Dicas para uma boa convivência.....	31
Economia, sim, mas sem avareza.....	33
Educar valorizando as individualidades.....	34
Estar em Deus, ser de Deus.....	37
Fazer a vontade de Deus.....	40
Fazer o bem, e fazê-lo bem.....	43
Fé, sim, mas fé viva.....	44
Fim de ano, ano novo.....	45
Finais de cartas.....	46
Frases seletas.....	52
Gailhac fala de si e de suas atividades.....	56
Humildade, a mãe de todo o bem.....	67
Inícios de cartas.....	72
Ir sempre além do já conseguido.....	76
Juventude.....	78

Mansidão, a rainha das virtudes.....	80
Natal.....	82
Oração, fonte de graças.....	85
Organizar o tempo, planejar a vida.....	87
Orgulho, pai de todos os vícios.....	89
Orientações às Religiosas.....	91
Paciência, a mais preciosa virtude.....	98
Páscoa.....	99
Perfeição, um ideal a ser buscado.....	103
Persistência.....	104
Piedade, fonte de todas as virtudes.....	106
Prudência, sempre e em tudo.....	107
Razão de ser do IRSCM.....	108
Santidade.....	111
Ser outro Jesus Cristo.....	113
Silêncio e recolhimento.....	116
Sobre a vida e a morte.....	120
Trabalhar-se a si mesmo.....	122
União dos corações.....	126
Zelo e fervor.....	129
Conclusão.....	131
Dados cronológicos de Gailhac, de Apolônia e do IRSCM.....	133
Lista das imagens.....	134
Referências bibliográficas.....	136

PARA ENTENDER AS CITAÇÕES

GS	→	Gailhac ao Instituto
Número árabe	→	Dia do mês
Número romano	→	Mês
Número árabe	→	Ano 1800...
Letra do alfabeto	→	Ordem das cartas escritas num determinado dia.
Número romano	→	Volume das Cartas de Gailhac de onde a frase foi retirada
Número árabe	→	Página do volume onde se encontra a frase em seu contexto e sentido original.

Exemplo: **GS/8/VIII/82/A. Vol. II, p. 350.**

Carta que Gailhac escreveu a um membro ou a uma comunidade do Instituto, em 8 de agosto de 1882, sendo a primeira carta que ele escreveu neste dia. Pode ser encontrada no segundo volume de suas Cartas, na página 350.

Observação:

As frases foram retiradas do seu contexto. Isto acarreta um risco e uma vantagem. O risco: perder seu sentido original. A vantagem: iluminar outros contextos e situações. Para quem desejar compreendê-las em sua origem ou aprofundar-se, recomenda-se ir à fonte indicada.

“Que o Deus
de toda a bondade,
o Deus do amor,
o Deus imutável,
reine para sempre
no seu coração,
nas suas ações
e em todo o pormenor
da sua vida.”

Pe. Jean Gailhac

(GS/26/V/71/A. Vol. I, p. 59.)

INTRODUÇÃO

Gailhac é um homem que faz pensar! Mais: provoca e desafia ao comprometimento, à ação!

Desde criança, revelou-se sensível ao sofrimento humano, especialmente nos pobres. Jovem, decidiu fazer-se sacerdote para “amar a Deus e levar outros a amá-Lo”. Hoje, talvez disséssemos: para melhor servir e amar a Deus no amor e serviço aos necessitados, levando estes a sentirem-se amados e capazes também de amar e servir.

Como sacerdote, deixou-se afetar pela situação degradante das jovens prostituídas. Fundou, então, uma instituição, o “Refúgio do Bom Pastor”. Nela, acolhia as mulheres desejosas de resgatar a dignidade, bem como a seus filhos e filhas, órfãos de pais vivos, que não os assumiam.

Uma dificuldade, porém, surgiu: quem tomaria conta do Refúgio? Após tentativas frustradas com leigas e com Irmãs de diferentes congregações religiosas, reflexões pessoais e conversas com seu bispo e alguns amigos o fizeram cogitar: Por que não fundar um Instituto próprio?

Tal ideia se confirmou em oração e pelos acontecimentos, e foi concretizada. Em 1849, em Béziers, na França, juntamente com Appolonie Pelissier Cure – Irmã Saint Jean – o Pe. Gailhac fundou o **Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria**, com o objetivo de “Conhecer a Deus e torná-Lo conhecido; Amar a Deus e fazê-Lo amado”.

O Instituto cresceu, rompeu as fronteiras da França, espalhou-se pelo mundo. Por cartas, Gailhac orientava as suas “filhas”, respondendo aos desafios e às necessidades da missão. Escrevia entre imensas dores nas juntas das mãos, a ponto de às vezes nem conseguir segurar a caneta. Mas fazia questão de

escrever, a fim de solidificar o espírito da jovem fundação e garantir a “união dos corações”.

Por detrás de suas palavras, Gailhac deixava e deixa transparecer as principais referências da sua espiritualidade: os Evangelhos, o apóstolo Paulo, Inácio de Loyola, Agostinho de Hipona, Francisco de Sales... Influências de épocas e matizes diversos, mas todas de relevância histórica e eclesial.

Em 2008, tornando-me educador do Colégio Sagrado Coração de Maria, de Belo Horizonte - MG, ouvi pela primeira vez o nome de Gailhac. Suas frases, colocadas pelo Sérgio, coordenador do SOR, nos inícios de suas informações e orações, me instigavam. Senti-me impelido a conhecer melhor esse Fundador. Em 2011, fui presenteado com os dois volumes de suas Cartas. As 427 páginas do primeiro e as 603 do segundo não me animaram muito, e por isso ambos ficaram “de quarentena” em minha biblioteca, algumas vezes consultados, sempre me provocando. Em 2012, decidi-me a lê-los por inteiro. Surpresa! O conteúdo era bem melhor do que eu imaginava! Fui me encantando com o que encontrava, grifando trechos, transcrevendo frases, enriquecendo-me como pessoa, cristão e cidadão.

Repassei a colegas algumas das frases que transcrevi, e vários deles me agradeceram por isso. Imaginei, então, que Gailhac poderia, através de mim, fazer bem a mais pessoas, ajudando-as a se reencontrarem consigo mesmas, a estarem mais atentas aos outros, a interpretarem a vida com mais leveza, compromisso e esperança, a descobrirem Deus nos pormenores da existência... Eis o porquê desta Coletânea!

Selecionei as frases com a cabeça de um educador, pensando no quanto poderiam ser úteis aos alunos, às atividades do Ensino Religioso e da Pastoral, aos demais educadores, às religiosas do SCM, aos informativos dos colégios e às famílias em geral. Outra

pessoa, com outros critérios ou lugar social, certamente faria uma seleção diferente. Por isso, esta coletânea é um ponto de partida, não de chegada. Cada trecho remete às Cartas completas, muito mais profundas e enriquecedoras.

É importante considerar, ainda, que as frases foram extraídas de seus contextos e distribuídas por temas definidos por mim. Organizei-as segundo o volume das Cartas e o número da página, de forma a facilitar a localização do contexto original. Algumas, polivalentes, foram anexadas em mais de um capítulo.

Todos os fragmentos se revelam atuais, refletem a experiência, visam levar as pessoas ao encontro de si, da vida, de Deus. São capazes, portanto, de provocar, iluminar e mobilizar a todos quantos as lerem, internalizarem e aplicarem à existência.

Por fim, convém lembrar que Gailhac já não está mais fisicamente entre nós. Faleceu em 1890, aos 88 anos. Mère Saint Jean o antecedeu: foi-se em 1869, aos 60. As Irmãs do SCM, porém, continuam aí. Os jovens que usufruem da educação de seus colégios e obras beneficentes, também, assim como as muitas mulheres e homens que trabalham em tais obras e colégios. A todos esses, e a muitos mais, se destina esta Coletânea. E a intenção é simples: beber na fonte, impregnar-se do espírito de Gailhac e perpetuá-lo, ajustando-o aos novos tempos e situações.

Imagino o Fundador sorrindo, aprovando essa iniciativa e recomendando a você, Leitora ou Leitor, como fazia a suas orientandas: “Leia, releia, medite e pratique.” Abraços!

Prof. Waldemar Bettio
Colégio Sagrado Coração de Maria
Belo Horizonte, 02 de maio de 2012

AMOR, A FORÇA DE DEUS

1. “O amor torna tudo fácil.” (GS/27/IX/49/A. Vol. I, p. 23.)
2. “O amor não conhece obstáculos, corre, voa.” (GS/27/IX/49/A. Vol. I, p. 23.)
3. “O amor é audacioso, aspira ao mais perfeito.” (GS/11/X/49/A. Vol. I, p. 23.)
4. “Com o amor vencem-se todas as dificuldades. O amor está pronto para tudo.” (GS/20/IX/72/A. Vol. I, p. 130.)
5. “Deus é a verdade e a verdade é o amor. Quem crê na verdade está no amor.” (GS/s.d/73/B. Vol. I, p. 186.)
6. “O amor vai direto ao coração, triunfa de tudo, nada lhe resiste. Amam-se as observações e até as censuras feitas com amor. Deus, que sabe tudo e conhece os nossos corações, só nos fala com amor.” (GS/1/X/74/A. Vol. I, p. 203.)
7. “O coração sem amor enfraquece, arrasta-se, acha tudo difícil, vê obstáculo em tudo. O coração que ama serve-se de tudo para amar mais.” (GS/9/X/75/B. Vol. I, p. 241.)
8. “O amor opera milagres.” (GS/21/II/77/A. Vol. I, p. 292.)
9. “Se alguma coisa nos parece difícil ou impossível é porque não amamos ou amamos pouco.” (GS/21/II/77/A. Vol. I, p. 292.)
10. “Façam tudo por amor.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 306.)
11. “É preciso um amor forte, valente, que se apodere de todas as potências da alma, que fortaleça a vontade. A vontade fortalecida põe mãos à obra.” (GS/2/VII/77/A. Vol. I, p. 317.)
12. “Vivam no amor. Que a vida seja amor.” (GS/26/XI/77/A. Vol. I, p. 365.)

13. “Que o nosso amor não seja somente afetuoso, mas efetivo. Que ele se revele em toda a nossa vida, em todas as nossas ações.” (GS/26/I/78/A. Vol. I, p. 372.)
14. “O amor é tudo. O amor, o amor verdadeiro e humilde, é dedicado.” (GS/6/III/78/A. Vol. I, p. 376.)
15. “Vivam no amor, morram no amor, para reviverem eternamente no amor.” (GS/9/III/78/A. Vol. I, p. 380.)
16. “O que seria de nós sem amor?” (GS/18/VIII/78/A. Vol. I, p. 412.)
17. “O amor não recua diante de nenhum sacrifício.” (GS/30/XI/78/A. Vol. II, p. 24.)
18. “O amor é um fogo ardente, flamejante, que quer consumir e abrasar tudo.” (GS/14/III/79/A. Vol. II, p. 60.)
19. “O amor corre, voa ao longo de toda a carreira. Só se detém quando chega à meta.” (GS/4/VII/79/A. Vol. II, p. 74.)
20. “A palavra de um coração que ama é como o calor do sol: derrete o gelo dos corações e dá energia.” (GS/3/VIII/79/A. Vol. II, p. 78.)
21. “O amor próprio ferido torna a pessoa sombria.” (GS/4/VIII/79/B. Vol. II, p. 80.)
22. “O amor deve ser a alma de toda a nossa vida, a fonte e o princípio de todos os nossos pensamentos, desejos, sentimentos, e o motivo de todas as nossas atitudes.” (GS/1/X/80/A. Vol. II, p. 198.)
23. “Há ainda uma condição necessária para possuir o verdadeiro amor: ver a Deus em todos os acontecimentos.” (GS/9/XI/80/A. Vol. II, p. 212.)
24. “O amor e a mansidão contêm todas as virtudes.” (GS/2/IX/81/A. Vol. II, p. 275.)

25. “O amor ardente não fica ocioso.” (GS/29/IX/81/A. Vol. II, p. 292.)
26. “O amor é vida; a verdadeira vida, o amor.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 306.)
27. “O que Deus quer de nós é o amor.” (GS/8/IX/81/A. Vol. II, p. 280.)
28. “Quando o amor reside num coração, não pode ficar ocioso. A sua natureza é a ação.” (GS/8/III/82/A. Vol. II, p. 335.)
29. “O amor não tem repouso, a não ser com o objeto amado.” (GS/8/III/82/A. Vol. II, p. 335.)
30. “É próprio da natureza do amor fazer nascer o amor.” (GS/8/VIII/82/A. Vol. II, p. 350.)
31. “Como é doce o trabalho de quem ama!” (GS/13/X/82/B. Vol. II, p. 378.)
32. “O amor é a vida de Deus, a sua força, a sua arma. Quer triunfar de nós pelo amor... Não quer escravos à volta do seu trono, mas corações que amem. Não quer ninguém à força, mas livremente, por escolha, por preferência. Só o coração que ama é capaz de um tal dom.” (GS/19/III/83/A. Vol. II, p. 400.)
33. “Quem pode vencer o amor de um Deus? Como Salvador, Ele ama até a morte de cruz. Como último grau de amor, Ele ama até ao aniquilamento. Faz-se nosso alimento e, não podendo fazer-nos Ele, fez-se nós.” (GS/19/III/83/A. Vol. II, p. 400-401.)
34. “É o amor que une os corações.” (GS/24/X/83/B. Vol. II, p. 434.)
35. “O amor e o ódio não podem coexistir no mesmo coração.” (GS/20/X/84/A. Vol. II, p. 473.)

AS DIFICULDADES E SEU SENTIDO

1. “Deus, que lhe envia a provação, será a sua força.” (GS/18/XI/48/A. Vol. I, p. 13.)
2. “Não se inquiete com nada. Aceite com amor se for da vontade de Deus fazê-la sofrer.” (GS/21/VIII/71/B. Vol. I, p. 65.)
3. “Que o sofrimento não nos seja inútil, que sirva para nos purificar, santificar e obter mérito.” (GS/17/X/71/A. Vol. I, p. 71.)
4. “Não desanime. Deus, que a prova, há de consolá-la.” (GS/15/XII/74/B. Vol. I, p. 213.)
5. “Se Deus quiser provar-nos, Ele é o Senhor. As provas são mesmo necessárias para consolidar as obras de Deus.” (GS/16/XII/74/D. Vol. I, p. 215.)
6. “As tempestades conservam e purificam as águas do oceano e as provas purificam as pessoas, conservam-nas na humildade. O ouro fica misturado com mil matérias estranhas se não passar pelo cadinho. Do mesmo modo a alma fica cheia de si mesma, se não passar pelo crisol da tribulação.” (GS/11/V/75/A. Vol. I, p. 223-224.)
7. “Nem tudo são rosas na terra. Há espinhos.” (GS/9/XI/77/A. Vol. I, p. 356.)
8. “Na terra, a paz não é imutável. Há o tempo da prova.” (GS/9/XI/77/A. Vol. I, p. 356.)
9. “Aproveitem o tempo das consolações e da calma para prepararem os corações para a prova, se for do agrado de Deus enviá-la.” (GS/9/XI/77/A. Vol. I, p. 356.)
10. “Tenham confiança. Se Deus lhes envia provas, ajudá-las-á.” (GS/9/XI/77/A. Vol. I, p. 356.)
11. “Sofra com amor.” (GS/12/IV/78/C. Vol. I, p. 390.)

12. “Não se deixem adormecer numa grande segurança. Vigiem sobre si mesmas. Não esqueçam que estão no mundo onde as provas nunca faltam. Nas alegrias da paz, preparem-se para quando tiverem que combater.” (GS/11/VI/78/A. Vol. I, p. 393-294.)
13. “Deus me prova muito. Todas as cruces se juntam na minha alma. Sofro no espírito, no coração, em todo o meu ser. O passado, o presente e o futuro passam sobre mim com o peso de uma grande montanha. Aceito, mas sofro. Deus me consolará no momento propício.” (GS/22/VII/78/A. Vol. I, p. 404-405.)
14. “As pedras que se metem nos alicerces ninguém se contenta em colocá-las apenas, mas assentam-nas com fortes pancadas a fim de que fiquem sólidas e possam suportar a muralha.” (GS/31/VII/78/A. Vol. I, p. 408.)
15. “Acabem-se as queixas, lamentações e desentendimentos. Os obstáculos, ultrapassá-los-ão pela bondade e paciência”. (GS/28/VIII/78/A. Vol. I, p. 417.)
16. “No meio de todas as provações, entremos no pensamento de Deus, para nos tornarmos mais santas, mais conformes com os seus desígnios, mais dignas de trabalhar para a Sua glória.” (GS/7/X/78/B. Vol. II, p. 17)
17. “Quanto maiores forem as dificuldades para uma coisa, mais valiosa ela é para nós.” (GS/7/I/79/G. Vol. II, p. 34.)
18. “Deus costuma enviar muitos sofrimentos àqueles de quem se vai servir para a sua Obra. Ponha, pois, a sua confiança em Deus, que sabe perfeitamente o que faz e porque o faz.” (GS/18/I/79/B. Vol. II, p. 42.)
19. “A cruz é selo de Deus. Deus está em toda a parte onde a cruz está implantada. Eu não acredito na duração e consolidação duma obra que não esteja marcada pela cruz. O bem nunca se fez sem a cruz... E nós queremos continuar a Obra de Deus

- sem sofrimento, sem provas, sem cruz!” (GS/21/II/79/A. Vol. II, p. 54.)
20. “Se alguém quer vir após mim, que renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-me?. Eis o resumo, a essência de toda a moral evangélica.” (GS/14/III/79/B. Vol. II, p. 61-62.)
21. “Todas as pessoas têm uma cruz.” (GS/13/VIII/79/A. Vol. II, p. 89.)
22. “A vida é uma prova. Sofrer no espírito, no coração, no corpo é sempre sofrer e depois morrer. Eis a vida!” (GS/29/VIII/79/B. Vol. II, p. 97.)
23. “Se Deus nos envia provações, não nos abandonará.” (GS/15/III/80/A. Vol. II, p. 131.)
24. “Viver sem sofrer não é viver.” (GS/18/V/80/A. Vol. II, p. 144.)
25. “Nada se pode fazer sem sofrimento e sem provações, sobretudo o que é obra de Deus”. (GS/30/VIII/80/A. Vol. II, p. 174.)
26. “Levar a cruz todos os dias e não a arrastar, é a nossa vocação.” (GS/21/X/80/A. Vol. II, p. 207.)
27. “Sejamos corajosos e quaisquer que sejam as dificuldades conservemo-nos sempre confiantes e firmes, pois somos amparados por Jesus Cristo.” (GS/21/X/80/A. Vol. II, p. 207.)
28. “Leve a cruz que Deus lhe der e não a arraste.” (GS/23/II/82/A. Vol. II, p. 330.)
29. “Deus não nos exige nada sem nos dar os meios para o cumprir.” (GS/28/X/82/A. Vol. II, p. 379.)
30. “É impossível fazer-se o bem, se a cruz não estiver na sua origem. Duvido da fundação que não tiver dificuldades. Quanto maiores forem os desígnios de Deus sobre uma casa, tanto mais ela é provada.” (GS/20/III/83/A. Vol. II, p. 402.)

31. “Não há ninguém no mundo que não tenha a sua cruz. Enquanto se vive sobre a terra, ela é o apanágio de todos. O rico e o pobre, o sábio e o ignorante, o rei e o escravo, o clérigo e o soberano Pontífice, todos têm a sua cruz. Mas quem a leva? Os justos que amam a Deus. Quem a arrasta? Os revoltados, os pecadores. Pertence-lhes escolher! A quais querem pertencer?” (GS/25/VII/83/A. Vol. II, p. 418.)
32. “Nada é eterno na terra. Deus, que nos prova, sabe também consolar-nos. A tempestade não dura sempre. Se formos sacudidos por ela, mal sentimos a sua violência, já ela tem acabado. Depois da agitação vem a calma. O trovão deixa de rugir, as nuvens desaparecem, o céu fica sereno e o sol espalha os seus raios. Desvanece-se a sombra e brilha a luz.” (GS/26/V/86/A. Vol. II, p. 521.)
33. “Deus não nos abandona no sofrimento, e na perturbação, vê-nos com olhos de Pai; a paz, a alegria renascem nas nossas almas. De tudo isto temos provas bem evidentes.” (GS/26/V/86/A. Vol. II, p. 521.)
34. “Sofrer é uma virtude, se o quisermos, e um grande mérito diante de Deus, se soubermos sofrer com resignação e amor.” (GS/28/VI/87/A. Vol. II, p. 552.)

BUSCAR A DEUS, AMAR A DEUS

1. “Procuremos Deus, Deus só, como Ele quer ser procurado.” (GS/20/I/71/A. Vol. I, p. 38.)
2. “Como são poucas as pessoas que só procuram Deus! É preciso esquecer-se muito e muito se apagar. É preciso morrer muito e muito se aniquilar. E esta doutrina é tão dura que muito poucos a querem compreender e experimentar; contudo, é esta a condição para se realizar o bem.” (GS/4/II/71/A. Vol. I, p. 44.)

3. “Em todas as coisas e em todos os nossos exercícios de piedade, procuremos Deus com um coração reto, simples e cheio de amor por aquele que é o único digno de nós. Se Deus quer esconder-se, não nos perturbemos. Vejamo-lo na fé, pois Deus nos olha sempre.” (GS/9/II/71/A. Vol. I, p. 45.)
4. “Quando só se quer Deus, a sua glória e o bem daqueles que nos foram confiados, deve fazer-se tudo com simplicidade e boa fé e Ele fará com que tudo saia bem, mesmo os pequenos erros cometidos sem intenção.” (GS/21/II/71/A. Vol. I, p. 46.)
5. “Procurem Deus e Deus só.” (GS/8/III/71/A. Vol. I, p. 50.)
6. “Se procurarmos a Deus sempre O encontraremos, e quando O procuramos sinceramente, Ele nos enche do seu amor.” (GS/4/IX/71/A. Vol. I, p. 66.)
7. “Nunca é Deus que se afasta de nós. Somos sempre nós que começamos a afastar-nos. Não há dúvida de que, algumas vezes, Deus parece esconder-se, mas não se vai embora. Os seus olhos estão continuamente sobre nós para nos sustentar e consolar inteiramente.” (GS/22/IX/72/C. Vol. I, p. 133.)
8. “Ame a Deus, ame-O verdadeiramente, não apenas em palavras, mas em tudo o que faz.” (GS/6/XI/73/A. Vol. I, p. 175.)
9. “Amemos muito a Deus. Esse amor torna tudo fácil, suaviza o que parece rude e dá-nos um zelo e uma força divina para cada um vencer-se a si próprio.” (GS/7/X/76/A. Vol. I, p. 272.)
10. “Importa ver Deus em tudo e em toda a parte e ver-se como sua representante.” (GS/9/XII/76/A. Vol. I, p. 277.)
11. “A presença de Deus faz da nossa vida uma oração contínua. Quanto mais vivermos em oração mais conhecemos a Deus e quanto mais o conhecemos, mas O amamos e estimamos. Do conhecimento e da estima nasce a esperança, que é o suporte

- da vida, a alegria do coração.” (GS/20/II/77/C. Vol. I, p. 290.)
12. “Amem a Deus, vivam no seu amor, perseverem no seu amor.” (GS/18/VIII/78/A. Vol. I, p. 412.)
 13. “Toda a nossa vida pode ser um ato de amor a Deus”. (GS/18/VIII/78/A. Vol. I, p. 412.)
 14. “Quem não ama em Deus e segundo Deus, não vale nada.” (GS/7/X/78/C. Vol. II, p. 18.)
 15. “Procuremos somente a Deus, desejemos só a Deus, não ansiedades por coisa nenhuma que não seja possuí-lo a Ele.” (GS/14/XI/78/A. Vol. II, p. 23.)
 16. “Amem todas a Deus, amem-no muito, muito, com todo o ser e por meio de todo o ser.” (GS/18/I/79/B. Vol. II, p. 42.)
 17. “Escute Deus na calma e na paz.” (GS/29/II/79/A. Vol. II, p. 44.)
 18. “Saibamos conservar-nos calmos e confiantes quando Deus se cala.” (GS/5/II/79/A. Vol. II, p. 45.)
 19. “Fica amiga de Deus, vive da vida da graça, da vida de Deus.” (GS/20/II/79/A. Vol. II, p. 52.)
 20. “Continue a correr nos caminhos de Deus.” (GS/8/VIII/79/B. Vol. II, p. 82.)
 21. “Amar a Deus de todo o coração e amá-lo unicamente em tudo e em toda a parte.” (GS/9/IX/80/A. Vol. II, p. 184.)
 22. “Que cada uma se aplique a amar a Deus com todo o espírito, com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças.” (GS/1/X/80/A. Vol. II, p. 197.)
 23. “Há ainda uma condição necessária para possuir o verdadeiro amor: ver a Deus em todos os acontecimentos.” (GS/9/XI/80/A. Vol. II, p. 212.)

24. “Entremos no pensamento de Deus. Conservemo-nos unidos a Ele. Ponhamo-nos à disposição da sua sabedoria; não a impeçamos com a nossa resistência.” (GS/22/IV/81/A. Vol. II, p. 254.)
25. “Abram os corações a Deus.” (GS/8/VII/86/A. Vol. II, p. 524.)
26. “O esquecimento de Deus é a morte das pessoas.” (GS/13/X/86/A. Vol. II, p. 542.)
27. “Um dos grandes obstáculos à união perpétua com Deus é conservar rancores e sentimentos contrários à caridade.” (GS/13/X/86/A. Vol. II, p. 542.)
28. “Quando se vive com Deus e de Deus, já se possui a Deus.” (GS/23/II/88/A. Vol. II, p. 565.)

COERÊNCIA DE VIDA

1. “Falemos pouco, pensemos um pouco, mas façamos muito.” (GS/9/XI/71/B. Vol. I, p. 77.)
2. “Ouvem-se os avisos, os conselhos, mas eles não entram nem se gravam no coração senão pelo exemplo.” (GS/6/IV/74/A. Vol. I, p. 194.)
3. “As palavras voam, mas os exemplos triunfam sempre nos corações, mesmo nos mais obstinados. O testemunho de vida tem um poder divino.” (GS/22/I/77/A. Vol. I, p. 285.)
4. “O rosto é a imagem da alma. O seu caráter transparece na expressão do rosto e no olhar. Se a alma for boa, mansa, a expressão do rosto e o olhar refletirão bondade e mansidão.” (GS/16/VI/82/A. Vol. II, p. 347.)
5. “O interior manifesta-se no semblante e o rosto é a imagem da alma.” (GS/10/I/83/A. Vol. II, p. 385.)

6. “As palavras voam e os exemplos arrastam. Uma palavra que precede o exemplo vale mais do que mil palavras sem exemplo.” (GS/15/III/77/A. Vol. I, p. 299.)
7. “Sem o exemplo, não há fruto. É preciso que a vida fale antes da língua. As palavras seriam estéreis se não se apoiassem nos exemplos.” (GS/21/VI/78/A. Vol. I, p. 397.)
8. “Comportem-se de tal forma que sejam, mais pela vida que pelas palavras, uma pregação eloquente.” (GS/8/VI/80/B. Vol. II, p. 151.)
9. “É difícil compreender todo o alcance da palavra apoiada no exemplo.” (GS/15/XI/80/A. Vol. II, p. 213.)
10. “Não há pregação mais eficaz que a do exemplo.” (GS/5/II/86/A. Vol. II, p. 514.)
11. “Não basta dar conselhos, fazer avisos. É preciso que a sua maneira de proceder fale e que as suas palavras não sejam mais que o eco da sua vida toda de Deus e para Deus.” (GS/21/V/86/A. Vol. II, p. 519.)
12. “Se querem ter êxito na nobre missão de que estão encarregadas, puguem com o exemplo.” (GS/3/VI/86/A. Vol. II, p. 522.)
13. “As palavras não bastam, é preciso o exemplo.” (GS/19/VIII/86/A. Vol. II, p. 530.)

COLABORAR NA OBRA DE DEUS

1. “Oh! Como é agradável trabalhar para Deus! Aquele que ama não acha isto um trabalho, e se de fato o é, é um trabalho que ele ama.” (GS/23/I/71/A. Vol. I, p. 39.)
2. “Na obra de Deus é preciso ver só o bem. Não desanimar, conservar-se calma, firme, reprimir suavemente as emoções,

nunca se deixar dominar por elas.” (GS/3/II/71/A. Vol. I, p. 43.)

3. “A Obra de Deus não é uma obra humana. Os homens, nas suas obras, procuram-se a si mesmos e é por isso que Deus não os abençoa. Se, ao procurarem-se, se encontram, é para sua infelicidade. Nas obras de Deus procura-se unicamente a Deus.” (GS/4/II/71/A. Vol. I, p. 44.)
4. “Façamos tudo o que depende de nós, sempre com reta intenção para a glória de Deus. O êxito depende de Deus, que nunca nos abandonará.” (GS/5/VII/72/A. Vol. I, p. 92.)
5. “Nós, pobres instrumentos, semeamos, plantamos, regamos, mas só Deus dá o crescimento e os frutos.” (GS/28/VII/72/A. Vol. I, p. 102.)
6. “Para fazer uma obra é preciso realismo, esquecimento de si mesma, uma vontade forte e determinada para triunfar.” (GS/13/II/73/A. Vol. I, p. 161.)
7. “Começar não é tudo; é preciso fazer avançar a Obra de Deus.” (GS/26/VI/77/A. Vol. I, p. 314.)
8. “A obra é grande, e é necessário tempo para realizá-la.” (GS/2/VII/77/A. Vol. I, p. 318.)
9. “A cruz é selo de Deus. Deus está em toda a parte onde a cruz está implantada. Eu não acredito na duração e consolidação de uma obra que não esteja marcada pela cruz. O bem nunca se fez sem a cruz... E nós queremos continuar a Obra de Deus sem sofrimento, sem provas, sem cruz! Não, o bem nunca se fez sem a cruz.” (GS/21/II/79/A. Vol. II, p. 54.)
10. “Mantenhamo-nos calmos. Deus fará a sua obra, contanto que não O estorvemos muito.” (GS/29/VIII/79/B. Vol. II, p. 98.)

11. “Quando Deus está conosco de que é que não somos capazes? Nada é impossível a quem possui a Deus.” (GS/29/VIII/79/C. Vol. II, p. 98.)
12. “Se olhamos para o cansaço do trabalho não fazemos tanto como devíamos fazer, truncamo-lo, enfim murchamos-lhe a flor.” (GS/29/VIII/79/C. Vol. II, p. 98.)
13. “Ponha-se inteiramente nas mãos de Deus como instrumento nas mãos do operário. Sozinho, o instrumento não pode nada, mas dócil nas mãos de um hábil operário, pode servir para realizar obras de arte.” (GS/1/IX/79/A. Vol. II, p. 101.)
14. “O instrumento gasta-se nas mãos do operário e, se tivesse inteligência, ficaria feliz ao ver as coisas maravilhosas para a realização das quais ele serviu.” (GS/1/IX/79/A. Vol. II, p. 101.)
15. “Viva contente por ser instrumento nas mãos de Deus e contribuir, na sua pequenez, para a grandiosa Obra de Deus.” (GS/1/IX/79/A. Vol. II, p. 101.)
16. “A excessiva atividade e agitação prejudicam a Obra de Deus e a paz interior, que não devemos perder, mesmo que seja para salvar o mundo.” (GS/23/VIII/80/A. Vol. II, p. 173.)
17. “Façamos tudo o que pudermos, mas permaneçamos serenos.” (GS/23/VIII/80/A. Vol. II, p. 173.)
18. “Lembrem-se de que uma obra começada não está completa.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 180.)
19. “Fazer em tudo a Obra de Deus.” (GS/19/IX/80/A. Vol. II, p. 194.)
20. “Reanimemos os nossos corações para trabalhar com mais zelo e amor.” (GS/17/III/81/A. Vol. II, p. 250.)
21. “Deus olha menos para o que fazemos do que para a intenção que nos move em todas as ações. Há quem faça muito, mas



sem qualquer intenção sobrenatural, isto é, refere tudo ao seu eu e não a Deus.” (GS/13/VI/82/A. Vol. II, p. 345.)

22. “É verdade que Deus não tem necessidade de ninguém para fazer a sua Obra. Basta-se a Si mesmo. Mas, como faz tudo para sua glória, quer servir-se das pessoas para que um dia elas irradiem um pouco dessa glória, em virtude da participação que nela tiveram, cooperando na Obra de Deus.” (GS/30/IX/82/A. Vol. II, p. 375-376.)
23. “Como é doce o trabalho de quem ama! Trabalha para o seu bem amado. Como lhe é preciosa a fadiga! O trabalho feito por amor de Jesus é sempre duplamente frutuoso, porque aproveita a quem o faz e àqueles por quem se faz.” (GS/13/X/82/B. Vol. II, p. 378.)
24. “Ficamos contentes por Deus se servir de nós, pobres instrumentos, para fazer a sua Obra.” (GS/17/II/83/A. Vol. II, p. 392.)
25. “Tenha confiança. Jesus, que começou a Obra, há de fortalecê-la e consolidá-la.” (GS/8/III/83/A. Vol. II, p. 394.)
26. “Deus serve-se dos meios humanos para fazer as coisas divinas.” (GS/15/III/83/A. Vol. II, p. 397.)
27. “Os alicerces devem ser sólidos.” (GS/16/VII/83/A. Vol. II, p. 416.)

CORRESPONDER À GRAÇA

1. “Não espere que Deus faça tudo em si sem a sua correspondência.” (GS/22/IX/72/D. Vol. I, p. 134.)
2. “A santidade é obra de toda a vida. Para ser agradável a Deus basta nunca recuar, mas avançar sempre, seguindo os movimentos da graça que nos diz ‘para a frente’ e nos impele sempre.” (GS/2/X/72/A. Vol. I, p. 142.)
3. “Os pastores e os magos dão-nos um grande exemplo. Todos são fiéis à graça que receberam antecipadamente.” (GS/s.d./73/(Natal). Vol. I, p. 179.)

4. “Sem a graça, não podemos nada. Mas também a graça, sem a nossa cooperação, nada pode.” (GS/11/X/74/A. Vol. I, p. 205.)
5. “Não basta receber a graça. É preciso corresponder-lhe.” (GS/16/VII/78/A. Vol. I, p. 400.)
6. “Não impeça a ação de Deus em si. Afaste tudo o que possa enfraquecer o seu coração e impedir a ação da graça.” (GS/20/VI/79/A. Vol. II, p. 72)
7. “Quando Deus nos mostra as nossas misérias é para que trabalhemos em nos libertarmos delas. Quando nos faz ver a santidade é para que procuremos adquiri-la corajosamente. A sua graça, que nos ilumina, não nos faltará para alcançarmos o que ela pede de nós.” (GS/8/X/79/A. Vol. II, p. 107.)
8. “Jesus não quer trabalhar sozinho na obra da nossa salvação, quer que unamos a nossa ação à sua, quer que a nossa salvação seja obra sua e nossa.” (GS/15/VI/80/A. Vol. II, p. 155.)
9. “A nossa salvação e a nossa santificação são obra de Deus e nossa, com a ajuda da graça. Temos, pois, de cooperar com todas as graças que Deus nos dá.” (GS/15/VI/80/A. Vol. II, p. 155.)
10. “Depressa, depressa, porque a graça não aceita demora nem atraso.” (GS/28/II/82/A. Vol. II, p. 333)
11. “É uma grande graça de Deus saber conhecer-se... Doença conhecida está meio curada. O médico pode aplicar remédios eficazes.” (GS/16/VI/82/A. Vol. II, p. 346.)
12. “Só Deus é fonte de graça.” (GS/25/IX/82/A. Vol. II, p. 374.)
13. “Nada podemos sem Deus e Ele nada pode sem nós para evitar o mal e fazer o bem.” (GS/25/IX/82/A. Vol. II, p. 374.)
14. “A graça reprova as demoras. A graça oferece-se a todas. Se

não a aproveitam quando ela passa, ela desaparece e perde-se.”
(GS/18/VII/84/A. Vol. II, p. 466.)

15. “Deus dá graça sobre graça. Se forem fiéis, Ele a multiplica. Se a desprezarem, Deus se retira.” (GS/18/VII/84/A. Vol. II, p. 466.)
16. “Deus não quer ser Ele só a fazer o bem, quer a nossa cooperação.” (GS/5/III/86/A. Vol. II, p. 516.)
17. “É bem verdade que nada podemos por nós mesmos, mas também é verdade que, na obra da nossa transformação, Deus nada pode sem nós.” (GS/31/III/86/A. Vol. II, p. 518.)
18. “A transformação não se opera com palavras vãs. São precisos atos, ações!” (GS/31/III/86/A. Vol. II, p. 518.)

CUIDAR DA SAÚDE

1. “Toda a saúde, tal como toda a vida, que agradar ao Senhor conceder-nos, empregá-la-emos para a Sua glória, para a Sua obra.” (GS/14/II/64/A. Vol. I, p. 33.)
2. “Seja muito prudente, cuide bem de si e faça exatamente tudo o que lhe prescrever o médico.” (GS/14/II/64/A. Vol. I, p. 33.)
3. “Cuide de sua saúde e fará a vontade de Deus.” (GS/3/II/71/A. Vol. I, p. 43.)
4. “Quero que a sua submissão à vontade de Deus mitigue os seus sofrimentos. No entanto, exijo que tome os meios que a providência põe à sua disposição. Vá ao médico, explique-lhe bem o que sente e que ele estude o seu caso.” (GS/16/IV/71/A. Vol. I, p. 52.)
5. “Cuide de si. Faça tudo o que for preciso para se curar.” (GS/21/VIII/71/B. Vol. I, p. 65.)
6. “Seja serena, evite com cuidado tudo o que a possa impressionar.” (GS/21/VIII/71/B. Vol. I, p. 65.)

7. “Trate-se, trate-se e cuide da sua saúde, peço-lhe, para que, quando eu aí for, a encontre de boa saúde, bem como a todas.” (GS/28/VI/72/A. Vol. I, p. 89.)
8. “Cuide de si, faça tudo com calma e, quando eu for, ficarei feliz encontrando-a de boa saúde.” (GS/15/VII/72/A. Vol. I, p. 97.)
9. “Cuide bem da sua saúde. A não ser que Deus queira de outro modo, temos necessidade de viver para acabar a sua obra, e ainda temos muito que fazer.” (GS/4/V/76/A. Vol. I, p. 261.)
10. “Evite tudo o que possa prejudicar-lhe a saúde e mantenha-se calma, aconteça o que acontecer.” (GS/20/VI/76/A. Vol. I, p. 262.)
11. “Seja obediente em tudo, mesmo no que diz respeito ao corpo. Não tenha manias, coma tudo o que lhe é servido. As manias enfraquecem e podem ter consequências más. Numa palavra, querida filha, seja toda de Deus, sem reserva, e Deus a abençoará. Fará de si uma santa e dar-lhe-á uma boa saúde.” (GS/1/IX/77/A. Vol. I, p. 326.)
12. “Mando-lhe que cuide da sua saúde. Descanse todo o tempo prescrito pela Regra. Alimente-se bem, pois tem um grande trabalho à sua frente.” (GS/17/VIII/78/A. Vol. I, p. 410.)
13. “O estado de sua saúde aflige-me. Não só autorizo como ordeno que faça tudo o que o médico lhe prescrever para aliviá-la e fortificá-la. A sua saúde me é muito preciosa, e embora, neste momento, estejamos mais pobres do que nunca, preferiria contrair uma dívida a deixá-la sofrer. Vivo só para as minhas filhas e a sua vida é mais preciosa para mim do que a minha.” (GS/18/I/79/B. Vol. II, p. 42.)
14. “Conserve-se calma, não torne a sua vida infeliz, não arruíne a sua saúde, mas, ao contrário, conserve-a. Não serviria para nada, se a perdesse com a sua agitação.” (GS/5/II/79/A. Vol. II, p. 46.)

15. “Cuide de si, trate da sua saúde porque a colheita é abundante e os operários são poucos.” (GS/11/VII/84/A. Vol. II, p. 465.)
16. “Não faça nenhuma imprudência, trate-se.” (GS/6/X/87/A. Vol. II, p. 560.)
17. “Trate-se e não cometa nenhuma imprudência. Sou eu que assim o exijo.” (GS/14/XI/87/A. Vol. II, p. 563.)
18. “A superiora deve ser mais do que uma mãe para as doentes. Não deve, sem dúvida, introduzir mimalhices, mas para as doentes e para as de saúde fraca a superiora deve ser uma ‘avozinha’.” (GS/s.d./5. Vol. II, p. 578.)
19. “Tudo deve ser feito com espírito de pobreza, mas nunca com espírito de avareza ou de mesquinhez para com as doentes. Vale mais exceder um tanto do que deixar faltar o necessário ou simplesmente o útil.” (GS/s.d./5. Vol. II, p. 578.)

DEUS E SEU AGIR

1. “O nosso Deus é leal.” (GS/12/IX/49/A. Vol. I, p. 17.)
2. “Deus proporciona as graças às responsabilidades.” (GS/30/XI/74/A. Vol. I, p. 212.)
3. “Deus quer tudo ou nada. As pessoas que quiseram impor condições a Deus nunca O possuíram e nunca fizeram o bem.” (GS/8/XI/75/A. Vol. I, p. 245.)
4. “Deus nada fez e nada faz que não seja para salvação da humanidade.” (GS/21/IX/76/A. Vol. I, p. 270.)
5. “A casa de Deus são os corações.” (GS/16/I/79/A. Vol. II, p. 38.)
6. “Deus faz tudo para nosso bem.” (GS/18/IX/79/B. Vol. II, p. 105.)

7. “Deus tudo faz com energia e suavidade.” (GS/23/VIII/80/A. Vol. II, p. 173.)
8. “Aquilo que é impossível à natureza é possível a Deus.” (GS/10/II/81/A. Vol. II, p. 239.)
9. “Deus olha menos para o que fazemos do que para a intenção que nos move em todas as ações.” (GS/13/VI/82/A. Vol. II, p. 345.)

DICAS PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA

1. “Que a sua presença transforme a comunidade.” (GS/13/VII/72/A. Vol. I, p. 95.)
2. “Desconfie das lisonjas. Não servem para nada senão para fazer pessoas mentirosas e hipócritas.” (GS/25/VII/72/A. Vol. I, p. 101.)
3. “Compadeça-se das fraquezas humanas, console e encoraje sempre.” (GS/8/VIII/72/B. Vol. I, p. 112.)
4. “Lute para vencer as repugnâncias.” (GS/6/XI/73/A. Vol. I, p. 175.)
5. “Afastem para longe o ciúme, a inveja, a antipatia.” (GS/12/II/74/A. Vol. I, p. 192.)
6. “Seja sempre serena e alegre. Inspire coragem a todas.” (GS/26/VI/76/B. Vol. I, p. 263.)
7. “Em tudo, manter a dignidade, sem dureza.” (GS/8/IV/78/B. Vol. I, p. 388.)
8. “Comporte-se de modo a fazer-se respeitar.” (GS/12/IV/78/C. Vol. I, p. 390.)
9. “Afastem para longe as divisões, as invejas e o orgulho, pai de todas as divisões.” (GS/15/IV/78/A. Vol. I, p. 391.)

10. “Vençam os caprichos, as manias, o egoísmo, o amor próprio. Que tudo isto ceda diante da caridade.” (GS/15/IV/78/A. Vol. I, p. 391.)
11. “Desconfie do orgulho e da obstinação. São maus conselheiros.” (GS/6/VIII/78/A. Vol. I, p. 408.)
12. “Sejam dignas. Esta palavra é curta, mas diz tudo.” (GS/16/XII/79/B. Vol. II, p. 114.)
13. “Nunca admitamos ideias preconcebidas. Em qualquer pessoa há defeitos e qualidades. É necessário agir com serenidade.” (GS/8/VI/80/A. Vol. II, p. 149.)
14. “Conservem a dignidade, sempre a dignidade.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 180.)
15. “Procure ser cega para nada ver; surda para nada ouvir; muda para nada dizer, acerca de tudo o que não lhe diz respeito.” (GS/15/IX/80/C. Vol. II, p. 192.)
16. “Mostre-se digna da confiança que é depositada em você.” (GS/24/IX/80/A. Vol. II, p. 195.)
17. “É necessário pensar sempre bem e nunca mal seja de quem for.” (GS/27/X/80/B. Vol. II, p. 209.)
18. “Mantenha-se serena, boa, mas muito firme.” (GS/15/XI/80/A. Vol. II, p. 214.)
19. “Rivalizem no zelo.” (GS/17/XI/80/A. Vol. II, p. 216.)
20. “É preciso tratar as pessoas com mansidão e humildade.” (GS/23/I/81/A. Vol. II, p. 233.)
21. “Tudo depende da primeira impressão.” (GS/23/I/81/A. Vol. II, p. 233.)

22. “A firmeza sem o amor seria dureza que levaria a destruir e não a edificar.” (GS/18/II/81/A. Vol. II, p. 244.)
23. “É necessário muito amor, suavidade, calma e paciência para chegar ao interior do coração.” (GS/18/II/81/A. Vol. II, p. 244.)
24. “Seja sempre calma, igual, suave e firme. Suave nas palavras e no tom de voz. Que o seu rosto seja sempre sereno. Tempere a mansidão com a firmeza e a firmeza com a mansidão. Por este meio, ganhará os corações.” (GS/18/IX/82/A. Vol. II, p. 370.)

ECONOMIA, SIM, MAS SEM AVAREZA

1. “Cuidem de tudo aquilo de que se servem.” (GS/9/XI/75/A. Vol. I, p. 247.)
2. “A economia é o equilíbrio das comunidades. Sem ela tudo se arruína.” (GS/26/VII/78/A. Vol. I, p. 407.)
3. “Devem observar a economia. Tudo o que é necessário, mas não o supérfluo.” (GS/10/I/83/A. Vol. II, p. 390.)
4. “Evite toda a despesa que não seja rigorosamente necessária.” (GS/26/IV/83/B. Vol. II, p. 408.)
5. “Um soldo é um soldo. Com soldos fazem-se francos e com francos quantias de dinheiro. Se não economizarmos soldos, não podemos fazer francos e sem francos não podemos fazer reservas. Arruinamo-nos, desacreditamo-nos e perdemo-nos.” (GS/26/IV/83/B. Vol. II, p. 408.)
6. “Como devemos usar os bens da terra, que Deus nos dá: usá-los com economia. Nada deixar perder; sempre o necessário, não o supérfluo.” (GS/18/IX/83/A. Vol. II, p. 422.)
7. “Nada é indiferente. As coisas menores, como as maiores, tudo

deve ser ordenado e cuidado. É preciso, além disso, a economia. Nada de supérfluo, de fantasia, de luxo, mas tudo limpo e conveniente. Esta regra deve ser observada no mobiliário da casa, nos hábitos e na alimentação.” (GS/11/X/83/A. Vol. II, p. 428.)

8. “Não se amontoa um grande tesouro senão com pequenas economias.” (GS/21/XI/83/A. Vol. II, p. 439.)
9. “Para enfrentar todas as necessidades, deve manter uma grande disciplina e uma perfeita economia em todas as coisas. Deve evitar o supérfluo em tudo, ver que nada se estrague ou por esquecimento ou por preguiça ou por negligência. A economia é a riqueza de uma comunidade... A alimentação deve ser saudável, suficientemente abundante, mas sem luxo.” (GS/s.d./5. Vol. II, p. 577.)
10. “Tudo deve ser feito com espírito de pobreza, mas nunca com espírito de avareza ou de mesquinhez para com as doentes. Vale mais exceder um tanto do que deixar faltar o necessário ou simplesmente o útil.” (GS/s.d./5. Vol. II, p. 578.)

EDUCAR VALORIZANDO AS INDIVIDUALIDADES

1. “Dediquemo-nos às pessoas que nos são confiadas.” (GS/12/II/74/A. Vol. I, p. 192.)
2. “Ai, quantos sacrifícios para educar as pessoas, para as ajudar a sobrenaturalizarem-se, para as divinizar!” (GS/12/II/74/A. Vol. I, p. 192.)
3. “Que a instrução não fique isolada. A ciência deve ser sempre acompanhada pela vida de piedade.” (GS/4/I/75/B. Vol. I, p. 217.)
4. “É preciso tanta paciência, tempo e amor para formar alguém!” (GS/6/VII/76/B. Vol. I, p. 265.)

5. “As lições pouco aproveitam, se não forem precedidas da ação.” (GS/21/IX/76/A. Vol. I, p. 270.)
6. “Nós procuramos as pessoas, queremos as pessoas, trabalhamos por elas, gastamo-nos por elas, esgotamo-nos, sacrificamo-nos por elas.” (GS/21/III/78/A. Vol. I, p. 383.)
7. “Com as alunas, tenham sempre igualdade de humor. Nunca gestos, nem palavras, nem maneiras bruscas. Tenham uma bondade de mãe, mas nunca familiaridades. Fazer-se amar, sim, mas também fazer-se respeitar. Em tudo, manter a dignidade, sem dureza.” (GS/8/IV/78/B. Vol. I, p. 388.)
8. “Nunca admitamos ideias preconcebidas. Em qualquer pessoa há defeitos e qualidades. É necessário agir com serenidade.” (GS/8/VI/80/A. Vol. II, p. 149.)
9. “Raramente se encontra uma pessoa de quem não se possa tirar partido para a glória de Deus, se com paciência e amor soubermos estudar a aptidão de cada uma.” (GS/8/VI/80/A. Vol. II, p. 150.)
10. “A lição só é eficaz quando se faz o que se ensina.” (GS/26/VI/80/A. Vol. II, p. 160.)
11. “Que as crianças vejam na prática aquilo que lhes dizem em palavras, pois elas ouvem mais pelos olhos do que pelos ouvidos. Tudo estará perdido se elas as virem fazer o contrário do que lhes dizem e ensinam. Nesse caso, não darão mais atenção. O que lhes fica na memória é apenas aquilo que viram fazer e praticar.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 180.)
12. “Importa que a criança saiba e sinta que a amam, que tudo o que fazem é para o seu bem.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 180.)
13. “Há tantos temperamentos diferentes quantas as pessoas.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 180.)

14. “Quanta atenção para cuidar os corações!” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 180.)
15. “Quando queremos conquistar alguém e obter a sua confiança, é ao coração que temos de nos dirigir.” (GS/11/IX/80/A. Vol. II, p. 186.)
16. “É necessário pensar sempre bem e nunca mal seja de quem for.” (GS/27/X/80/B. Vol. II, p. 209.)
17. “É difícil compreender todo o alcance da palavra apoiada no exemplo.” (GS/15/XI/80/A. Vol. II, p. 213.)
18. “Só se pode ensinar a sabedoria à infância se a praticarmos primeiro.” (GS/15/II/81/A. Vol. II, p. 227.)
19. “É preciso tratar as pessoas com mansidão e humildade.” (GS/23/I/81/A. Vol. II, p. 233.)
20. “Tudo depende da primeira impressão.” (GS/23/II/81/A. Vol. II, p. 233.)
21. “Tantos temperamentos quantos os rostos diferentes.” (GS/23/I/81/A. Vol. II, p. 234.)
22. “A firmeza sem o amor seria dureza que levaria a destruir e não a edificar.” (GS/18/II/81/A. Vol. II, p. 244.)
23. “É necessário muito amor, suavidade, calma e paciência para chegar ao interior do coração.” (GS/18/II/81/A. Vol. II, p. 244.)
24. “Jesus Cristo só ensinou o que praticou. Esse é que é o bom método de ensinar. É o mais fácil e o mais eficiente para penetrar nos corações.” (GS/24/II/82/A. Vol. II, p. 331.)
25. “Quando só se ensina aquilo que se pratica, não são precisas muitas palavras. Vendo os olhos o que a língua diz, a lição é dupla. O espírito fica esclarecido e o coração, preso. Não há réplica nem desculpa; a lição é eficaz.” (GS/24/II/82/A. Vol. II, p. 331.)

26. “O respeito, a suavidade são necessários para conservar a paz e a caridade nas classes.” (GS/10/I/83/A. Vol. II, p. 388.)
27. “Educar a infância é uma das maiores obras, mas é preciso trabalhar muito para que haja frutos. É preciso que o zelo seja sobrenatural, suave e forte, constante, persistente, criativo.” (GS/7/III/84/A. Vol. II, p. 452.)
28. “É fácil praticar o mal. Fazer o bem é mais custoso, sobretudo quando se trata de ajudar a transformação dos outros.” (GS/5/III/86/A. Vol. II, p. 516.)
29. “Convençam-se de que os jovens ouvem com os olhos e não com os ouvidos. Quando lhes falam, os seus olhos estão fixos nos vossos. Estão a estudá-las. Se virem que as palavras estão de acordo com a vida, ouvem. Mas, se não houver coerência são surdos, não ouvem.” (GS/3/I/87/A. Vol. II, p. 548.)

ESTAR EM DEUS, SER DE DEUS

1. “Queremos ser de Deus, mas quase sempre o nosso procedimento desmente as nossas palavras.” (GS/2/II/71/B. Vol. I, p. 41.)
2. “É a vida da verdadeira religiosa: morrer a si mesma, viver em Deus, de Deus e para Deus.” (GS/15/IV/50/A. Vol. I, p. 51.)
3. “Seja sempre toda de Deus.” (GS/6/VII/71/A. Vol. I, p. 61.)
4. “Não se perturbe, confie em Deus.” (GS/9/XI/71/B. Vol. I, p. 77.)
5. “Seja toda de Deus.” (GS/25/IX/72/D. Vol. I, p. 140.)
6. “Como se é feliz quando se pode dizer: ‘Sou de Deus, só vivo para Deus e a minha vida o prova!’” (GS/6/IX/75/B. Vol. I, p. 238.)
7. “Para fazer com que Deus seja conhecido e amado, é preciso

estar cheio de Deus, alimentar-se de Deus, o que só se consegue na oração.” (GS/21/IX/76/A. Vol. I, p. 271.)

8. “Nada tenho a temer, porque Deus me ama e Ele me conduzirá.” (GS/2/XII/76/A. Vol. I, p. 277.)
9. “Seja toda de Deus. Ponha toda a confiança nele. Dê-lhe o coração e tudo correrá bem.” (GS/24/V/77/A. Vol. I, p. 311.)
10. “Faça um ato de vontade generosa de ser de Deus e só de Deus.” (GS/30/X/77/A. Vol. I, p. 346.)
11. “Seja de Deus, toda de Deus, de Deus sem reserva.” (GS/3/XI/77/D. Vol. I, p. 349.)
12. “Minha filha, seja senhora de si mesma. Seja de Deus.” (GS/8/IV/78/A. Vol. I, p. 387.)
13. “Deus criou-me para Ele e quer que eu viva só para O amar e glorificar”. (GS/28/VIII/78/A. Vol. I, p. 415.)
14. “Sei que quer ser de Deus, mas é preciso sê-lo como Deus quer. O bom senso e a fé, sobretudo, devem orientar a maneira de proceder. Nunca proceda com precipitação, mas conserve-se calma em tudo.” (GS/29/I/79/A. Vol. II, p. 45.)
15. “Que o amor de Deus encha e abra-se o seu coração.” (GS/5/II/79/A. Vol. II, p. 46.)
16. “Seja de Deus, toda de Deus, de Deus sem partilha.” (GS/9/II/79/A. Vol. II, p. 49.)
17. “O coração dilata-se e o espírito alegra-se, porque vive de Deus e para Deus.” (GS/6/III/79/A. Vol. II, p. 60.)
18. “As nossas intenções só devem ter um fim: Deus, a sua glória e o seu amor.” (GS/15/III/79/A. Vol. II, p. 63.)

19. “Vivamos em Deus, de Deus, para Deus em tudo e por tudo.” (GS/21/VIII/79/A. Vol. II, p. 76.)
20. “Que Deus esteja consigo em tudo, em toda a parte e sempre.” (GS/17/VIII/79/A. Vol. II, p. 95.)
21. “Ser de Deus é sintonizar com os sentimentos de Jesus Cristo quando diz a seu Pai: ‘Eis-me aqui para fazer a vossa vontade’.” (GS/22/I/80/A. Vol. II, p. 118.)
22. “Seja de Deus, sempre de Deus. Deus é a nossa vida. Não vivemos senão pela união com Deus.” (GS/7/VI/80/A. Vol. II, p. 147.)
23. “Sejam de Deus, totalmente de Deus, em tudo e em toda a parte.” (GS/9/VI/80/B. Vol. II, p. 153.)
24. “Vivam todas em Deus, de Deus e para Deus.” (GS/20/VIII/80/A. Vol. II, p. 172.)
25. “Que a vida no seu conjunto e em seus pormenores seja cada vez mais em Deus, de Deus e para Deus.” (GS/13/I/81/B. Vol. II, p. 226.)
26. “Seja de Deus, toda de Deus.” (GS/12/X/77/E. Vol. I, p. 341.)
27. “Se os pés roçam a terra, que o espírito, o coração, a obra sejam tudo em Deus.” (GS/22/VII/82/A. Vol. II, p. 350.)
28. “Deus seja bendito e glorificado em tudo e por tudo.” (GS/12/X/82/A. Vol. II, p. 376.)
29. “Sejam todas de Deus. Vivam de Deus e para Deus.” (GS/17/I/83/A. Vol. II, p. 392.)
30. “Viver em Deus, de Deus, para Deus, é a única e verdadeira vida. Viver em Deus pela vida interior, que tem a sua origem na fé viva, nos torna Deus presente e nos faz sentir essa presença. Viver de Deus, isto é do seu espírito, da sua graça e no seu amor. Viver para Deus, isto é, para sua glória, apagando-nos

absolutamente a nós mesmos, esquecendo-nos para, em tudo, só querer e amar a sua vontade.” (GS/12/III/83/A. Vol. II, p. 398.)

31. “Sejamos sempre de Deus, sem reserva e sempre.” (GS/20/III/83/A. Vol. II, p. 402.)
32. “Pela constante união a Deus, serão um mesmo espírito com Ele.” (GS/3/IX/83/A. Vol. II, p. 421.)
33. “Viva em Deus, de Deus e para Deus.” (GS/23/X/83/A. Vol. II, p. 430)
34. “Tenham sempre Deus em vista.” (GS/8/I/84/B. Vol. II, p. 441.)
35. “Entremos no pensamento de Deus.” (GS/26/VI/86/A. Vol. II, p. 522.)
36. “Bendigamos a Deus que nos abençoa.” (GS/9/VIII/87/A. Vol. II, p. 554.)

FAZER A VONTADE DE DEUS

1. “Quero receber com amor tudo o que vier de Deus.” (GS/4/IX/49/A. Vol. I, p. 15.)
2. “Quero que a sua submissão à vontade de Deus mitigue os seus sofrimentos. No entanto, exijo que tome os meios que a providência põe à sua disposição. Vá ao médico, explique-lhe bem o que sente e que ele estude o seu caso.” (GS/16/IV/71/A. Vol. I, p. 52.)
3. “Nas mãos de Deus, tudo o que acontece serve para atingir os seus fins.” (GS/28/VII/72/A. Vol. I, p. 103.)
4. “Não basta querer o bem. É preciso querê-lo segundo Deus.” (GS/2/VIII/72/A. Vol. I, p. 108.)
5. “Tenhamos confiança. Nós só queremos a glória de Deus e o cumprimento da sua vontade.” (GS/15/IV/73/A. Vol. I, p. 166.)

6. “Se queremos amar Jesus, façamos a sua vontade e a sua vontade não pode ser melhor expressa do que pelo exemplo que Ele nos dá.” (GS/s.d./73/(Natal). Vol. I, p. 178.)
7. “Precisamos querer o que Deus quer, mas com vontade real, eficaz, generosa.” (GS/17/IV/75/A. Vol. I, p. 226.)
8. “Não procure desculpas. Fará o que Deus lhe mandar e Deus estará consigo. Se por si mesma não pode nada, pode tudo no Deus que a fortifica.” (GS/21/I/77/A. Vol. I, p. 283.)
9. “Façamos tudo com prudência, bem convencidos da vontade de Deus, e, sobretudo, vivamos de tal modo que tenhamos a certeza de que Deus está conosco.” (GS/11/I/78/A. Vol. I, p. 370.)
10. “Como é feliz aquele que em todos os acontecimentos vê a vontade de Deus!” (GS/18/VIII/78/A. Vol. I, p. 411.)
11. “Conformemos sempre a nossa vontade com a de Deus”. (GS/22/VIII/78/B. Vol. I, p. 413.)
12. “Que a nossa vontade seja a de Deus”. (GS/23/VIII/78/A. Vol. I, p. 414.)
13. “Como é bom dizer a Deus com um coração generoso: ‘Meu Deus, eis-me aqui para fazer a vossa vontade. O meu coração está pronto para tudo?’” (GS/22/X/78/A. Vol. II, p. 19.)
14. “Tudo o que é de Deus e para Deus é sempre novo.” (GS/29/I/79/A. Vol. II, p. 44.)
15. “Não peço para morrer, mas para fazer o que agrada a Deus. E submeto-me à sua vontade.” (GS/6/II/79/A. Vol. II, p. 47.)
16. “Há um desejo de que é preciso encher toda a nossa vida e este desejo deve absorver todos os outros: amar a Deus com todo o nosso ser e viver só para fazer a sua vontade. (Como diz São Francisco de Sales): Amar fazendo a vontade de Deus e fazer a

- vontade de Deus amando.” (GS/4/III/79/A. Vol. II, p. 58.)
17. “Viva na paz, na calma, na vontade de Deus.” (GS/20/VI/79/A. Vol. II, p. 71.)
 18. “Se quiser superabundar de alegria, de paz, e de todas as consolações celestes não tenha senão uma vontade com Deus, não só por alto e duma maneira vaga, mas em todos os pormenores da vida.” (GS/2/VIII/79/B. Vol. II, p. 77.)
 19. “Quando Deus pede alguma coisa, concede antes o que é necessário para fazê-la.” (GS/10/VIII/79/B. Vol. II, p. 83.)
 20. “A vontade de Deus não é uma coisa vaga.” (GS/13/VIII/79/A. Vol. II, p. 87.)
 21. “Que fazer para ser de Jesus? Amá-lo. Só o amor pode unir-nos a Jesus. Mas, para amá-lo, que temos de fazer? Cumprir a Sua vontade.” (GS/12/XI/79/A. Vol. II, p. 109.)
 22. “Fazer em tudo e sempre a vontade de Deus é a prova incontestável do nosso amor. Mas qual é a vontade de Jesus? O Evangelho no-lo ensina e a própria vida de Jesus no-la mostra. Ele só pede de nós o que Ele próprio faz. As suas palavras são claras: ‘Dei-vos o exemplo para que façais como me vistes fazer’”. (GS/12/XI/79/A. Vol. II, p. 110.)
 23. “Ser de Deus é sintonizar com os sentimentos de Jesus Cristo quando diz a seu Pai: ‘Eis-me aqui para fazer a vossa vontade’”. (GS/22/I/80/A. Vol. II, p. 118.)
 24. “Eu só quero e sempre quis apenas a vontade de Deus.” (GS/27/II/80/A. Vol. II, p. 130.)
 25. “A conformidade da nossa vontade com a vontade de Deus é a medida do nosso amor por Ele.” (GS/1/IV/80/C. Vol. II, p. 138.)
 26. “Conservemo-nos em paz; procuremos trazer o coração nas

mãos a fim de nunca esquecer Deus nem a sua vontade.”
(GS/15/VI/80/A. Vol. II, p. 156.)

27. “O coração deve estar sempre pronto a realizar tudo o que Deus quer – só assim pertence a Deus.” (GS/27/IX/80/A. Vol. II, p. 196.)
28. “Viva apenas para amar a Deus e fazer a sua vontade.” (GS/14/X/80/B. Vol. II, p. 204.)
29. “Quem ama faz a vontade de Deus e quem faz a vontade de Deus tem a certeza que ama a Deus. Estas duas verdades estão tão estreitamente unidas que são inseparáveis.” (GS/9/XI/80/A. Vol. II, p. 212.)
30. “A vontade de Deus será a sua vida.” (GS/18/II/81/A. Vol. II, p. 242.)
31. “Queremos tudo aquilo que Deus quer.” (GS/17/VI/81/A. Vol. II, p. 260.)
32. “Nada acontece sem a permissão de Deus.” (GS/28/XII/81/A. Vol. II, p. 319.)
33. “Nada receie. Ande na presença de Deus.” (GS/11/X/85/A. Vol. II, p. 505.)

FAZER O BEM, E FAZÊ-LO BEM

1. “Não basta querer o bem. É preciso querê-lo segundo Deus.” (GS/2/VIII/72/A. Vol. I, p. 108.)
2. “Façamos o bem enquanto Deus nos concede tempo para isso.” (GS/12/II/74/A. Vol. I, p. 192.)
3. “Não há bem sem cruz. Para fazer o bem de Jesus Cristo é preciso levar a cruz e sofrer com Ele.” (GS/25/III/77/A. Vol. I, p. 305.)
4. “Habitue-se a fazer bem o que está a fazer.” (GS/11/X/77/A. Vol. I, p. 337.)

5. “Façamos o bem a exemplo de Jesus Cristo, quer dizer, façamo-lo com sabedoria, prudência e solidez.” (GS/17/VIII/78/A. Vol. I, p. 410.)
6. “Muito faz aquele que faz o que pode.” (GS/17/VIII/78/A. Vol. I, p. 410.)
7. “Façamos bem o que fazemos.” (GS/29/VIII/79/B. Vol. II, p. 98.)
8. “O caminho dos justos é o caminho da paz; o dos pecadores é cheio de perturbações, agitação e remorsos.” (GS/11/XII/75/B. Vol. I, p. 251.)
9. “São as pequenas coisas que conduzem às grandes, quer no bem, quer no mal.” (GS/14/III/82/B. Vol. II, p. 337.)
10. “Na prática do bem, nada é pequeno ou indiferente.” (GS/14/III/82/B. Vol. II, p. 337.)
11. “O bem não se faz sem sofrimento.” (GS/22/X/77/A. Vol. I, p. 345.)

FÉ, SIM, MAS FÉ VIVA

1. “O justo vive da fé. Sim, a fé, mas a fé viva. A fé prática é a fé dos justos.” (GS/15/IV/50/A. Vol. I, p. 50.)
2. “Viver da fé é estar ressuscitado. Não viver da fé é estar morto. Não viver da fé é viver segundo o homem velho, segundo a natureza decaída, é, por conseguinte, estar morto.” (GS/15/IV/71/A. Vol. I, p. 50.)
3. “A fé precede a visão. Como isto é grande!” (GS/15/IV/50/A. Vol. I, p. 51.)
4. “A fé triunfa de tudo, suaviza as dificuldades, derruba os obstáculos, opera maravilhas.” (GS/9/II/75/A. Vol. I, p. 219-220.)
5. “Viva a vida de fé. Que o seu coração esteja sempre unido a

Deus, nunca O perca de vista.” (GS/15/III/80/A. Vol. II, p. 131.)

6. “A fé é a porta da vida em Deus.” (GS/26/VI/80/A. Vol. II, p. 157.)
7. “A fé é para a vida divina o que as raízes são para a árvore, e os alicerces para um edifício.” (GS/26/VI/80/A. Vol. II, p. 157.)
8. “Tudo começa pela fé. É Deus quem a dá. Importa remover os obstáculos, porque Ele nada quer fazer em nós, sem a nossa colaboração.” (GS/25/IX/82/A. Vol. II, p. 374.)
9. “A fé só pode entrar nos corações pela humildade e pela conversão do coração.” (GS/25/IX/82/A. Vol. II, p. 374.)
10. “Ó Deus, nós vos pedimos que nos concedais uma fé grande e firme e que junteis à nossa fé o querer e o agir.” (GS/25/IX/82/A. Vol. II, p. 375.)

FIM DE ANO, ANO NOVO

1. “Uma criança da terra e do céu nos foi dada. Um novo ano começa.” (GS/s.d./73/(Natal). Vol. I, p. 177.)
2. “Um novo ano começa!... A vida do passado deve desaparecer. Tudo deve ser renovado.” (GS/s.d./73/(Natal). Vol. I, p. 178.)
3. “Que Jesus, que é o começo e o fim de todas as coisas, o alfa e o ômega, seja também para cada uma, o primeiro e o último pensamento, o primeiro e o último amor, isto é, todo o amor. Tal deve ser, no princípio e no fim deste novo ano, o sentimento do vosso coração.” (GS/30/XII/80/A. Vol. II, p. 220.)
4. “Coragem... no princípio deste ano. Peçamos a Deus que nos dê uma fé viva, uma esperança firme, um amor ardente.” (GS/31/XII/82/A. Vol. II, p. 384.)
5. “Vai começar um novo ano. É preciso, pois, renovarem-

se, apagar o que houve de menos perfeito nos anos que já passaram.” (GS/28/XII/86/A. Vol. II, p. 546.)

6. “Eis-nos chegados ao fim do ano. Um outro vai suceder-lhe e outros virão apagar aqueles que os precederam. Como o tempo é rápido! Quem pode impedir a sua corrida! Não o podemos apreender e todavia só temos o tempo para corresponder aos desígnios de Deus.” (GS/s.d./11. Vol. II, p. 581.)
7. “Estamos no fim do ano. Um outro vai começar. Ao entrar neste novo ano digam com generosidade: É hoje que eu começo!” (GS/s.d./12. Vol. II, p. 582.)

FINAIS DE CARTAS

1. “Coragem, minha filha. Ame a Jesus, ame-O sempre mais. Diga-lhe o seu amor a cada instante da noite e do dia e dê-lhe provas desse amor.” (GS/27/IX/49/A. Vol. I, p. 23.)
2. “É preciso ter vida de união com Deus... Uma vez mais: Deus, de Deus só. É esta a nossa divisa.” (GS/7/III/71/A. Vol. I, p. 49.)
3. “Que uma fé viva as dirija, que uma esperança firme em Deus as sustenha, que um amor sem limites as inflame num santo zelo pela santidade pessoal e pelo sucesso na missão onde se encontram... Que a humildade embeleze atitudes e vida.” (GS/8/III/71/A. Vol. I, p. 50.)
4. “Querida filha, termino como comecei: seja calma, esteja em paz, seja muito humilde, muito serena, fale pouco. Mantenha-se unida a Deus. Caminhe na sua santa presença. Diga-lhe mil vezes ao dia que O ama. Faça tudo, mesmo as menores coisas, para a sua glória e por seu amor.” (GS/9/XI/71/A. Vol. I, p. 77.)
5. “Veja, querida filha, não basta querer o bem. É preciso querê-lo segundo Deus.” (GS/2/VIII/72/A. Vol. I, p. 108.)

6. “Aceite com grande docilidade todos os serviços de que a encarregarem... Nunca diga: não posso, não sou capaz. Deus lhe dará tudo o que lhe for necessário.” (GS/2º/IX/72/A. Vol. I, p. 130.)
7. “Minha filha, converta-se. Sim, converta-se. Nem pretextos, nem demoras. Sim, mas seriamente, converta-se.” (GS/24/IX/72/D. Vol. I, p. 139.)
8. “Sejam todas muito unidas pela caridade, portanto, atenciosas umas para com as outras.” (GS/13/II/74/A. Vol. I, p. 194.)
9. “Persevere na simplicidade e na franqueza, caminhe com confiança.” (GS/24/XI/74/B. Vol. I, p. 209.)
10. “Que Deus reine em seus espíritos, em seus corações.” (GS/4/I/75/B. Vol. I, p. 217.)
11. “Vivam em perfeita união de caridade... Que a paz reine em cada uma.” (GS/4/I/75/A. Vol. I, p. 217.)
12. “Não deve parar diante dos obstáculos, mas deve aplaná-los e procurar os meios de vencê-los sem violência. Nem sempre é fácil, é verdade, mas com calma e bom-senso tudo se consegue.” (GS/29/VIII/75/A. Vol. I, p. 235.)
13. “Ame o silêncio, o recolhimento e a união com Deus.” (GS/3/XII/75/B. Vol. I, p. 249.)
14. “Tenham todas um mesmo pensar, uma mesma vontade, um mesmo espírito, um mesmo coração, um mesmo ardor... Nada de frouxidão, de indolência, de temor.” (GS/10/I/76/A. Vol. I, p. 255.)
15. “Corrijamos o que é defeituoso no nosso temperamento” (GS/7/X/76/A. Vol. I, p. 272.)
16. “Encham-se de zelo para progredirem em tudo. Vivam na humildade, na mansidão, na caridade e em paz. Amem-se umas às outras no amor de Jesus Cristo. Que todas façam um só

coração e uma só alma.” (GS/22/II/77/A. Vol. I, p. 294.)

17. “Não há bem sem cruz. Para fazer o bem de Jesus Cristo é preciso levar a cruz e sofrer com Ele.” (GS/25/III/77/A. Vol. I, p. 305.)
18. “Estudem Jesus Cristo, o grande mestre da humildade. A sua vida é um exemplo contínuo de humildade. Meditem-no e serão verdadeiramente humildes.” (GS/22/IX/77/A. Vol. I, p. 333.)
19. “Minha filha, evite o pecado. Não lhe falo dos pecados graves. Com a ajuda de Deus nunca os cometerá, mas vigie para evitar as pequenas faltas.” (GS/12/X/77/E. Vol. I, p. 341.)
20. “Como está em relação a Deus? Está-lhe unida, faz tudo para lhe agradar? Vence-se? Mostra-se alegre, contente, feliz? Esforça-se por ser sempre boa para as suas companheiras? É obediente? Tem zelo pelos seus deveres? Trabalha com seriedade para corrigir os seus defeitos? Não quero mais queixas nem murmurações, amuos ou mau humor. Minha filha, seja de Deus, toda de Deus, de Deus sem reserva.” (GS/3/XI/77/D. Vol. I, p. 349.)
21. “A humildade é a mais preciosa das virtudes, a mais querida de Deus. É a origem, a força de todas as outras. Ame-a, pratique-a. Que a sua vida seja humilde. Faça da humildade a sua companheira inseparável.” (GS/3/XI/77/E. Vol. I, p. 350.)
22. “Nem tudo são rosas na terra. Há espinhos. Na terra, a paz não é imutável. Há o tempo da prova. Aproveitem o tempo das consolações e da calma para prepararem os corações para a prova, se for do agrado de Deus enviá-la. Tenham confiança. Se Deus lhes envia provas, ajudá-las-á.” (GS/9/XI/77/A. Vol. I, p. 356.)
23. “Que Deus as abençoe no seu amor, que as encha de amor. Vivam no amor, morram no amor para reviverem eternamente no amor.” (GS/9/III/78/A. Vol. I, p. 380.)

24. “Minha filha, seja senhora de si mesma. Seja de Deus.” (GS/8/IV/78/A. Vol. I, p. 387.)
25. “Encham-se de zelo, mas do zelo de Deus, do zelo do amor. Se, em verdade, amam a Deus, esse zelo será autêntico, fará um bem imenso. Se, pelo contrário, é natural, temperamental, trabalharão muito e não farão nada.” (GS/15/VII/78/A. Vol. I, p. 400.)
26. “Querida filhinha, é religiosa. Seja-o deveras. Seja-o no pormenor da sua vida.” (GS/16/VII/78/B. Vol. I, p. 402.)
27. “Leia, releia, leia ainda e sempre, medite cada uma das palavras desta carta. Viva-as!” (GS/22/VII/78/B. Vol. I, p. 406.)
28. “Rezemos, rezemos, rezemos sem cessar”. (GS/14/XI/78/A. Vol. II, p. 23.)
29. “Que o amor de Deus encha e abra-se o seu coração. Faça tudo com amor, por amor e no amor de Jesus.” (GS/5/II/79/A. Vol. II, p. 46.)
30. “Há um desejo de que é preciso encher toda a nossa vida e este desejo deve absorver todos os outros: amar a Deus com todo o nosso ser e viver só para fazer a Sua vontade.” (GS/4/III/79/A. Vol. II, p. 58.)
31. “Não impeça a ação de Deus em si.” (GS/20/VI/79/A. Vol. II, p. 72.)
32. “Vivamos em Deus, de Deus, para Deus em tudo e por tudo.” (GS/21/VII/79/A. Vol. II, p. 76.)
33. “A ordem exterior é o símbolo da ordem interior. Ao contrário, a desordem exterior é um sinal certo da indolência, da negligência, da desordem interior.” (GS/13/VIII/79/A. Vol. II, p. 94.)
34. “Mantenhamo-nos calmos. Deus fará a sua obra, contanto que não O estorvemos muito.” (GS/29/VII/79/B. Vol. II, p. 98.)
35. “Que o silêncio e o recolhimento sejam o espírito da casa. Que cada uma se empenhe em adquirir a vida interior e sobrenatural.

Numa palavra, sejam de Deus, totalmente de Deus, em tudo e em toda a parte.” (GS/9/VI/80/B. Vol. II, p. 153.)

36. “Leiam, meditem e pratiquem”. (GS/9/IX/80/A. Vol. II, p. 184.)
37. “Procure ser cega para nada ver, surda para nada ouvir, muda para nada dizer, acerca de tudo o que não lhe diz respeito.” (GS/15/IX/80/C. Vol. II, p. 192.)
38. “Procure, querida filha, estudar-se a si mesma, muito bem, diante de Deus... Peça-lhe que não lhe esconda nada do que em você O desagrada e não o dissimule a si mesma. Diga a Deus: “pela vossa graça, Senhor, estou pronta a corrigir todos os meus defeitos, quero ser totalmente vossa”. (GS/15/X/80/A. Vol. II, p. 207.)
39. “Que a vida no seu conjunto e em seus pormenores seja cada vez mais em Deus, de Deus e para Deus. A vocação assim o exige.” (GS/13/I/81/B. Vol. II, p. 226.)
40. “Não se pode dar aquilo que não se tem. Uma religiosa verdadeiramente piedosa fará boas cristãs. Uma religiosa sem piedade fará apenas indiferentes.” (GS/15/I/81/A. Vol. II, p. 230.)
41. “Entremos no pensamento de Deus. Conservemo-nos unidos a Ele... Deus viverá em nós e nós em Deus.” (GS/22/IV/81/A. Vol. II, p. 254.)
42. “Que Jesus, nosso Salvador e Modelo, habite sempre no centro do vosso coração, as inunde das suas graças, as transforme e lhes transmita a sua própria vida.” (GS/14/III/82/B. Vol. II, p. 336-337.)
43. “Sejam fiéis em tudo. Na prática do bem nada é pequeno ou indiferente... Grandes ou pequenas, sejam as ações de cada uma feitas sob o olhar de Deus, no seu amor e para sua glória.” (GS/14/III/82/B. Vol. II, p. 337.)
44. “Ó meu Deus, nós vos pedimos com a santa Igreja que nos concedais uma fé grande e firme e que junteis à nossa fé o

- querer e o agir. Amém.” (GS/25/IX/82/A. Vol. II, p. 375.)
45. “Que Jesus viva constantemente em si, se digne enchê-la do seu espírito e a faça cada vez mais imagem sua.” (GS/4/XI/82/A. Vol. II, p. 381.)
46. “Estejamos sempre nas mãos de Deus em tudo o que Ele nos pedir para a sua glória. Sejamos de Deus, sem reserva e sempre.” (GS/20/III/83/A. Vol. II, p. 402.)
47. “Fazer tudo, tudo empreender para conquistar as pessoas para Deus. Tudo sacrificar, nada temer, nem dificuldades, nem trabalho, nem cansaço, nem privações, nem sacrifícios. Empregar todos os meios que a caridade lhes sugerir.” (GS/9/V/83/A. Vol. II, p. 410.)
48. “Leia, releia, medite e pratique.” (GS/19/IX/83/A. Vol. II, p. 423.)
49. “Leiam, releiam, meditem e pratiquem.” (GS/20/IX/83/A. Vol. II, p. 425.)
50. “Que a caridade abra-se a sua alma e oriente o seu critério, as suas apreciações.” (GS/23/X/83/A. Vol. II, p. 430.)
51. “Tudo fogo, tudo chama, tudo amor!” (GS/15/XI/83/A. Vol. II, p. 437.)
52. “Coragem mais uma vez. Jesus Cristo disse: Caminhai no meu amor e dareis frutos e os vossos frutos serão eternos.” (GS/11/X/85/A. Vol. II, p. 505.)
53. “Vivam todas em caridade, em perfeita união e impregnadas de zelo.” (GS/10/VII/86/B. Vol. II, p. 527.)
54. “Que o bom Jesus, consolação daqueles que querem pertencer-lhe, viva e reine para sempre no seu coração.” (GS/5/X/86/A. Vol. II, p. 539.)
55. “Quando se vive com Deus e de Deus, já se possui a Deus.” (GS/23/II/88/A. Vol. II, p. 565.)

56. “Tenham todas um só pensamento: Deus, o seu amor, a sua vontade e os exemplos de Jesus Cristo.” (GS/26/II/88/A. Vol. II, p. 565.)



Fig. 1. Pe. Jean Gailhac (1802-1890) – Fundador do IRSCM.

FRASES SELETAS

1. “Habitue-se a dizer tudo em poucas palavras e claramente. As frases longas complicam as coisas.” (GS/2/I/71/A. Vol. I, p. 37.)
2. “A verdadeira confiança é sempre calma.” (GS/21/II/71/A. Vol. I, p. 46.)
3. “Que uma fé viva as dirija, que uma esperança firme as sustenha, que um amor sem limites as inflame.” (GS/8/III/71/A. Vol. I, p. 50.)
4. “Que a humildade embeleze atitudes e vida.” (GS/8/III/71/A. Vol. I, p. 50.)
5. “Desconfie das lisonjas.” (GS/25/VII/72/A. Vol. I, p. 101.)

6. “O grão que se semeia, a árvore que se planta, não dão fruto imediatamente.” (GS/28/VII/72/A. Vol. I, p. 102.)
7. “Comporte-se de maneira que ninguém menospreze a sua juventude.” (GS/1/VIII/72/A. Vol. I, p. 106.)
8. “Reze muito, pense, peça conselho, mas depois entre em ação.” (GS/8/VIII/72/B. Vol. I, p. 111.)
9. “Compadeça-se das fraquezas humanas, console e encoraje sempre.” (GS/8/VIII/72/B. Vol. I, p. 112.)
10. “Na vida há dias de paz e dias de combate.” (GS/17/X/72/A. Vol. I, p. 148.)
11. “Organize a sua vida para ter tempo.” (GS/10/II/74/A. Vol. I, p. 191.)
12. “Com calma e bom-senso tudo se consegue.” (GS/29/VIII/75/A. Vol. I, p. 235.)
13. “Nada de frouxidão, de indolência, de temor.” (GS/10/I/76/A. Vol. I, p. 255.)
14. “Para os corações não há distância.” (GS/7/X/76/A. Vol. I, p. 272.)
15. “É preciso constância, perseverança, nunca desanimar.” (GS/12/II/77/A. Vol. I, p. 287.)
16. “A piedade e a ciência devem andar juntas.” (GS/21/II/77/B. Vol. I, p. 293.)
17. “A vida tibia, descuidada, não merece o nome de vida.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 305.)
18. “A verdadeira virtude, a virtude sólida, é fecunda.” (GS/16/VII/77/A. Vol. I, p. 321.)
19. “Os corações que são de Deus nunca estão separados.” (GS/5/IX/77/A. Vol. I, p. 326.)

20. “Como é belo o coração humilde.” (GS/22/IX/77/A. Vol. I, p. 332.)
21. “Se há defeitos em nós, várias são as causas.” (GS/3/XI/77/E. Vol. I, p. 349.)
22. “Não basta fazer muitas coisas; é preciso fazê-las bem.” (GS/3/XI/77/M. Vol. I, p. 354.)
23. “Nem tudo são rosas na terra; há espinhos.” (GS/9/XI/77/A. Vol. I, p. 356.)
24. “Comporte-se de modo a fazer-se respeitar.” (GS/12/IV/78/C. Vol. I, p. 390.)
25. “Faça da sua vida uma oração contínua.” (GS/6/VIII/78/B. Vol. I, p. 409.)
26. “Torne-se um outro Jesus Cristo.” (GS/2/XI/78/A. Vol. II, p. 20.)
27. “Nem tudo corre segundo os nossos desejos.” (GS/4/III/79/A. Vol. II, p. 57.)
28. “Há um pregador cuja voz não se cala nunca: é a consciência.” (GS/6/III/79/A. Vol. II, p. 60.)
29. “Jesus Cristo não quer discípulos forçados, mas livres.” (GS/13/VIII/79/A. Vol. II, p. 88.)
30. “A fé é a porta da vida em Deus.” (GS/26/VI/80/A. Vol. II, p. 157.)
31. “Ninguém é isento de faltas, de imperfeições, de defeitos.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 178.)
32. “A paciência é-nos necessária para suportar os outros, assim como é necessária aos outros para nos suportarem a nós.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 178.)
33. “Há tantos temperamentos diferentes quantas as pessoas.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 180.)

34. “Um verdadeiro cristão é um outro Jesus Cristo.” (GS/7/I/81/A. Vol. II, p. 221.)
35. “Pode-se fazer muito, se não se perder tempo.” (GS/13/I/81/A. Vol. II, p. 225.)
36. “Não se pode dar aquilo que não se tem.” (GS/15/I/81/A. Vol. II, p. 230.)
37. “O poder da autoridade está no exemplo.” (GS/23/I/81/A. Vol. II, p. 231.)
38. “Coragem! Jesus Cristo sofre e combate com você.” (GS/10/II/81/A. Vol. II, p. 240.)
39. “O coração humano é demasiado pequeno para estar dividido.” (GS/8/IX/81/A. Vol. II, p. 279.)
40. “O zelo deve ser puro nos seus motivos e no seu fim.” (GS/29/IX/81/A. Vol. II, p. 294.)
41. “O zelo é a chama do amor.” (GS/29/IX/81/A. Vol. II, p. 294.)
42. “A boca fala da abundância do coração.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 298.)
43. “Na prática do bem nada é pequeno ou indiferente.” (GS/14/III/82/B. Vol. II, p. 337.)
44. “Há três espécies de silêncio: o do espírito, o do coração e o da língua.” (GS/16/VI/82/A. Vol. II, p. 346.)
45. “Peçamos a Deus que nos dê uma fé viva, uma esperança firme, um amor ardente.” (GS/31/XII/82/A. Vol. II, p. 384)
46. “Há que respeitar a juventude e nunca a melindrar.” (GS/10/I/83/A. Vol. II, p. 388.)
47. “A língua é a vida ou a morte de uma comunidade.” (GS/8/II/83/A. Vol. II, p. 395.)

48. “Estar ressuscitado é estar transformado.” (GS/29/III/83/A. Vol. II, p. 403.)
49. “A verdadeira ressurreição prova-se pelas obras e atitudes.” (GS/29/III/83/A. Vol. II, p. 403.)
50. “Os alicerces devem ser sólidos.” (GS/16/VII/83/A. Vol. II, p. 416.)
51. “A vida humana é um combate incessante.” (GS/24/X/84/A. Vol. II, p. 475.)
52. “A transformação não se opera com palavras vãs; são precisos atos, ações.” (GS/31/III/86/A. Vol. II, p. 518)
53. “A tempestade não dura sempre.” (GS/26/V/86/A. Vol. II, p. 521.)
54. “Depois da agitação vem a calma.” (GS/26/V/86/A. Vol. II, p. 521.)
55. “A piedade é útil a tudo.” (GS/13/X/86/A. Vol. II, p. 540.)
56. “Quando se vive com Deus e de Deus, já se possui a Deus.” (GS/23/II/88/A. Vol. II, p. 565.)
57. “Vivamos cada dia como se ele fosse o último da nossa vida.” (GS/s.d./12. Vol. II, p. 582.)

GAILHAC FALA DE SI E DE SUAS ATIVIDADES

1. “Sinto-me bem de saúde.” (GS/18/IX/51/A. Vol. I, p. 31.)
2. “Estamos alojados no moinho e chegamos aqui num carro de 4 lugares, sendo nós 10! No entanto estamos todos bem.” (GS/7/VII/68/A. Vol. I, p. 34.)
3. “Deus, que quer fazer-nos viver de fé e de sacrifício, impõe-me esta privação que muito me custa: a dificuldade que tenho em escrever. Não deixarei, todavia, de o fazer tanto quanto me for possível.” (GS/2/II/71/B. Vol. I, p. 41.)

4. “Dizem que eu sou o homem da cruz.” (GS/16/IV/71/A. Vol. I, p. 52.)
5. “Não posso escrever mais.” (GS/2/V/71/A. Vol. I, p. 58.)
6. “Deixei a Irlanda com o coração muito oprimido. As cartas que recebi completaram a minha tristeza. É bem deplorável que não possa ser compreendido pelas minhas filhas... Por que é que não compreenderam?” (GS/16/VIII/71/A. Vol. I, p. 63.)
7. “Durante muito tempo foi-me difícil segurar a caneta na mão.” (GS/9/XI/71/A. Vol. I, p. 76.)
8. “O meu coração está cheio de ansiedade... Como é difícil escrever a uma religiosa cheia de si mesma!” (GS/9/IV/72/A. Vol. I, p. 83.)
9. “Deus permite que eu sofra, e não é sempre o corpo que sofre mais!” (GS/16/V/72/A. Vol. I, p. 86.)
10. “Terei dificuldade em aguentar a viagem. Estou sem defesas e moralmente deprimido.” (GS/23/VII/72/A. Vol. I, p. 99.)
11. “Quando não escrevo não é o desejo nem a vontade que me faltam, mas sim a capacidade e o tempo.” (GS/8/XI/72/A. Vol. I, p. 152.)
12. “Há um mês a esta parte, dei três retiros. A minha vida passou-se, durante todo o tempo, no púlpito e no confessionário. Junte a tudo isso a minha dificuldade em escrever. Teria compaixão se visse como eu pego na caneta... Se isto aumentar um pouco mais, terei que ditar. Será angustiante. Deus seja bendito por tudo!” (GS/11/XI/72/A. Vol. I, p. 153.)
13. “Estou constantemente ocupado e tenho a minha pobre cabeça muito cansada.” (GS/12/XI/72/A. Vol. I, p. 155.)
14. “Tenho tanta dificuldade em escrever que não me é possível fazer tudo o que o meu coração deseja ardentemente.” (GS/11/XII/72/A. Vol. I, p. 158.)

15. “A minha mão já não segura a caneta.” (GS/29/XII/73/B. Vol. I, p. 182.)
16. “Há já muito tempo que não tenho a consolação de lhes escrever. Deus, para me provar, tanto como às minhas filhas, retirou-me o tempo e o poder para isso. Que o seu santo nome seja bendito para sempre.” (GS/29/XII/73/C. Vol. I, p. 182.)
17. “A minha vista diminuí muito. A mão recusa-se a facilitar-me a escrita. As ocupações absorvem o meu tempo. Todas as minhas forças vão diminuindo.” (GS/s.d./73/B. Vol. I, p. 185.)
18. “O meu sorriso é para todas e cada uma das minhas filhas... Olhando para o meu retrato, que foi tirado pelo fotógrafo do Santo Padre, pode dizer: ‘O meu bom pai sorri-nos e sorri-me’.” (GS/15/VII/74/A. Vol. I, p. 195.)
19. “Há mais de 40 anos que me ocupo desta Obra de Deus e está ainda longe de ser o que deve. É sem dúvida o mau operário escolhido por Deus que é a causa deste atraso. São os meus pecados que impedem o querer de Deus.” (GS/9/II/75/A. Vol. I, p. 219.)
20. “Minhas queridas filhas, saibam-no bem, eu só vivo para as irmãs. Oh! peço-lhes, não entristeçam os meus últimos anos. Não me façam descer ao túmulo muito triste, vendo que há entre vós quem não queira adquirir o espírito religioso e tão orgulhosa que não queira escutar senão o seu espírito, resistindo à graça e recusando entrar na santidade da sua vocação.” (GS/26/IV/75/A. Vol. I, p. 223.)
21. “Já há muitos anos que trabalho e a Comunidade está apenas em esboço. Sem dúvida, os meus pecados e as minhas limitações podem ser disso uma causa principal, mas serei eu o único culpado?” (GS/22/VIII/75/A. Vol. I, p. 231.)
22. “Minhas queridas filhinhas, não as esqueço um só momento, estão comigo em todas as orações, não subo uma vez ao altar

- sem as levar.” (GS/23/VIII/75/A. Vol. I, p. 232.)
23. “Nem a terra, nem os mares podem separar-me das minhas filhas. Para os corações não há distância. O meu está no meio de todas.” (GS/9/XI/75/A. Vol. I, p. 246.)
24. “Contaram-lhe a aventura que me aconteceu e que me poderia ter sido fatal... De repente vi-me a esbracejar no meio do rio Tarn... Sem saber o que me estava a acontecer fui levado... Conseguiram dar-me a mão, e num instante puseram-me sobre um montículo. Então comecei a gracejar... Se me tivesse afogado, teria entrado na eternidade sem dar por isso, pois não tinha nenhuma noção do perigo.” (GS/4/IV/76/A. Vol. I, p. 260.)
25. “Sinto o peso dos anos e este ano sobretudo quase não passei uma semana sem alguma indisposição mais ou menos forte, o que me faz temer uma viagem.” (GS/8/IV/77/B. Vol. I, p. 309.)
26. “A idade avança e o peso dos anos começa a dizer-me que não somos eternos neste mundo... O inverno foi duro para mim... A minha aparência é magnífica. Contudo, não tenho forças; canso-me com facilidade. Não é em vão que tenho 75 anos.” (GS/4/VI/77/A. Vol. I, p. 312.)
27. “O inverno não foi favorável para o corpo... Estive quase sempre doente e as minhas forças estão muito diminuídas. A última doença, sobretudo, debilitou-me muito. Tenho um aspecto magnífico e não valho nada... Deus seja louvado!” (GS/4/VI/77/B. Vol. I, p. 313.)
28. “Já vivi muitos anos e nunca tive um dia sem sofrimento.” (GS/22/X/77/A. Vol. I, p. 345.)
29. “Há dias que o confessor me retém quase até as 13 horas, sem um momento de repouso.” (GS/3/XI/77/A. Vol. I, p. 347.)

30. “Tenho 51 anos e mais dois meses de sacerdócio. Já tenho 75 anos de idade e, com uma inteira submissão à vontade de Deus, aceito de boa vontade viver, não para mim, mas para as obras de Deus.” (GS/19/XI/77/A. Vol. I, p. 362.)
31. “Estamos em Espanha, mesmo em Espanha. Tudo é espanhol, até as mulas. Mesmo os comboios são espanhóis. Gastamos 24 horas para fazer uma viagem que em França teríamos feito em cinco ou seis horas... Digo-lhe que já não tinha uma boa impressão de Espanha, e que todo o caminho que percorremos de Irum a Madrid não a modificou. Percebo agora que as guerras aqui tenham durado trezentos anos para vencer um combate. Mas passemos às coisas sérias...” (GS/12/II/78/A. Vol. I, p. 372.)
32. “Cheguei de Portugal... Em treze dias percorremos mil quilômetros e fizemos tudo o que tínhamos a fazer nas comunidades de Porto e Braga.” (GS/6/III/78/A. Vol. I, p. 375.)
33. “Sinto-me feliz com os testemunhos de afeto que me manifestaram, mas mais feliz me sinto pelo amor que consagram a Deus e pelo desejo que têm de O amar ainda mais.” (GS/9/III/78/A. Vol. I, p. 379.)
34. “Com uma aparência de saúde, estou muito fraco por causa dos grandes calores que nos assolam.” (GS/22/VII/78/A. Vol. I, p. 405.)
35. “Na minha avançada idade, tenho chorado tantas filhinhas que me foram arrebatadas e ainda vou chorar uma segunda Madre Geral. A perda da primeira abriu uma chaga no meu coração que ainda não cicatrizou. A perda da segunda vai reabrir esta chaga e acrescentar amargura sobre amargura.” (GS/22/VIII/78/A. Vol. I, p. 413.)
36. “A minha vida é um martírio perpétuo.” (GS/22/VIII/78/B. Vol. I, p. 413.)
37. “Sinto necessidade de desabafar e de reanimar ou fazer nascer no coração de cada uma tudo aquilo que sinto dentro de mim...”

Deus criou-me para Ele e quer que eu viva só para O amar e glorificar. Desde a minha infância, Ele me encheu do seu fogo sagrado... Muito jovem ainda, Ele chamou-me ao sacerdócio... Resisti. Não aceitei ser padre senão com a condição de viver só para O amar e O fazer amar.” (GS/28/VIII/78/A. Vol. I, p. 415.)

38. Desde muito pequeno que Deus infundiu em mim um grande amor pelos outros... Sem dúvida, correspondi muito mal às suas graças... Quanto ao trabalho, ao cansaço, ao zelo pelas obras, não me tenho poupado.” (GS/28/VIII/78/A. Vol. I, p. 415.)
39. “Há 52 anos que Deus, na sua clemência, me tornou participante do sacerdócio de seu Filho... Eu prometi a Deus ser todo dele, viver só para O amar e O fazer amar.” (GS/7/X/78/C. Vol. II, p. 17.)
40. “Estou velho. A minha vida passa e o número de anos diz-me que se aproxima o fim.” (GS/16/I/79/A. Vol. II, p. 37.)
41. “Quando eu era novo... não tendo nenhuma experiência das coisas e das pessoas, pensava que bastava querer sinceramente o bem para que ele se fizesse. Com a experiência reconheci o contrário...” (GS/27/VIII/79/A. Vol. II, p. 96.)
42. “As minhas numerosas ocupações, os sofrimentos, cuidados e o intenso calor, que me cansa muito, fizeram-me esquecer a sua carta tão filial.” (GS/29/VIII/79/C. Vol. II, p. 98.)
43. “Escrevo-lhe da solidão de Fontfroide e depois de várias conversas com um santo cujas virtudes toda a França venera... Mostrei-lhe o meu coração e ele abriu-me o seu. Ele viu-me a mim e eu vi-o a ele.” (GS/31/VIII/79/A. Vol. II, p. 99.)
44. “Escrevo-lhe de Fontfroide depois de longas e profundas conversas com o Rev. Padre Jean. É uma grande consolação conversar com um santo...” (GS/1/IX/79/A. Vol. II, p. 100.)

45. “É do mosteiro de Fontfroide... que lhe escrevo. Aqui, no meio de muitos santos, habita um que é como a lua no meio das estrelas...é um santo, tanto na vida como nas obras.” (GS/1/IX/79/B. Vol. II, p. 100-101.)
46. “Tenho a felicidade de estar junto de um santo que só olhá-lo me faz bem. As suas conversas elevam-me a alma e dispõem-na para todos os sacrifícios.” (GS/1/IX/79/C. Vol. II, p. 102.)
47. “Devo-lhes um presente, mas não tenho nada. Não lhes posso oferecer uma coisa material que não tenho, mas tenho um coração e já o possuem. Dou-o novamente a cada uma. Ele é todo de Deus e de todas.” (GS/16/XII/79/B. Vol. II, p. 113.)
48. “Aproveitem da minha experiência e não esqueçam que os meus dias estão contados. Pouco falta para eu chegar ao fim.” (GS/11/II/80/A. Vol. II, p. 120.)
49. “O Rev. Pe. Jean dizia-me ainda esta manhã...: ‘Mais ninguém, a não ser o Padre Fundador, pode dar ao seu Instituto o espírito que Deus lhe confiou. Ninguém o pode substituir. Depois haverá padres mais ou menos dedicados, mas o Fundador não pode substituir-se’... A minha existência está toda ao serviço do Instituto, mas está a chegar ao fim.” (GS/7/IV/80/A. Vol. II, p. 139.)
50. “Quanto mais Deus me mostra a fragilidade do nosso Instituto, melhor compreendo a necessidade de eu ser santo e de trabalhar para que todas sejam santas.” (GS/29/VII/80/A. Vol. II, p. 165-166.)
51. “Agradeço a todas, os votos e desejos que formularam pelo vosso velho pai.” (GS/10/IX/80/A. Vol. II, p. 185.)
52. “As minhas preocupações diminuem quando sei que cada uma das minhas filhas quer efetivamente tornar-se uma santa religiosa.” (GS/16/XI/80/A. Vol. II, p. 214.)

53. “Aprove a Deus conservar-me ainda a vida. E para manifestar que é Ele que tudo faz dignou-se escolher a mim, indigno que sou, para formar o vosso Instituto, tornando-me seu pai. É preciso então que eu nada negligencie daquilo que o pode consolidar.” (GS/13/I/81/A. Vol. II, p. 224.)
54. “Gostaria de responder a cada uma em particular, mas as ocupações e as forças impedem-me.” (GS/1/III/81/A. Vol. II, p. 246.)
55. “Vou iniciar uma missão na qual quatro comunidades estarão representadas... Queria mesmo reunir todas as minhas filhas, para confirmar mais o espírito de Jesus Cristo em cada uma delas e as abençoar antes de morrer. Mas Deus não quer conceder-me esta imensa consolação... Ao abençoar as que estiverem presentes, de todo o coração abençoarei as ausentes que nunca estão fora do meu coração.” (GS/18/VII/81/A. Vol. II, p. 261.)
56. “... sou de todas e todas estão no meu espírito e no meu coração... A viagem e as dificuldades... cansaram-me muito. Estou um pouco melhor, mas não estou suficientemente forte e tenho muito que fazer. Peçam a Deus... que conceda ao pobre velho a graça de fazer a sua obra e me preserve de a estragar.” (GS/20/VII/81/A. Vol. II, p. 262-263.)
57. “... tenho apenas uma ambição: tornar-me santo e nada negligenciar para conduzir à santidade aqueles que Ele me confiou.” (GS/2/IX/81/A. Vol. II, p. 269-270.)
58. “É possível que não volte a ver-me, pois estou velho e as minhas forças diminuem. Enfermidades já antigas fazem-se sentir mais e outras novas vão chegando. Sinto que o meu ser se esvai.” (GS/29/VIII/82/B. Vol. II, p. 362.)
59. “A minha vida vai-se esvaindo, o fim aproxima-se. É meu desejo, se Deus o quiser, não vos deixar sem ter o Instituto bem alicerçado.” (GS/30/IX/82/B. Vol. II, p. 375.)

60. “O meu maior desejo, o meu único desejo é que as minhas filhas sejam santas.” (GS/12/X/82/B. Vol. II, p. 376.)
61. “Estou muito triste. Sim, muito triste. E como não há-de estar triste um fundador ao ver um membro, que fez os votos por cinco anos, não ter nada do espírito do Instituto?” (GS/14/II/83/A. Vol. II, p. 396.)
62. “Dizem que Deus quer servir-se ainda de mim para sua glória. Estou nas Suas mãos e só quero o que Ele quer. Que disponha de tudo o que sou como Lhe aprouver.” (GS/12/III/83/A. Vol. II, p. 398.)
63. “Alcançar de Deus o espírito de Jesus Cristo, seu Filho, e a participação na sua vida divina. Sim, foi esta a recomendação que o Sumo Pontífice, Leão XIII, me fez por duas vezes... Foram estas as suas palavras: ‘Deve sentir-se muito feliz por Deus o ter escolhido para uma tal obra. Pelo menos esforce-se’ – disse-me duas vezes a mesma palavra: – ‘esforce-se por inculcar nas suas filhas o espírito de Nosso Senhor Jesus Cristo.’” (GS/17/V/83/A. Vol. II, p. 412.)
64. “Aproveitem os conselhos de um pai, que já não terão por muito tempo. Sinto que o momento da partida não está longe.” (GS/8/I/84/B. Vol. II, p. 442.)
65. “A minha vista diminui muito. A mão recusa-se a facilitar-me a escrita. As ocupações absorvem o meu tempo. Todas as minhas forças vão diminuindo. Em suma, mil obstáculos me impedem de ter, mesmo por carta, aquela relação que desejaria manter com as minhas filhas.” (GS/19/II/84/A. Vol. II, p. 445.)
66. “As minhas tão numerosas ocupações... e os meus 82 anos, com as enfermidades que os acompanham, não me ajudaram a multiplicar-me para ter a consolação de conversar com as minhas muito amadas filhas.” (GS/10/VI/84/A. Vol. II, p. 461.)

67. “Deus deu-me o conhecimento da humanidade, a mim que sou velho. Esclareceu-me pela experiência e eu vi que... em todo o conjunto é necessário um trabalho contínuo para o semear e ter a esperança de uma boa colheita.” (GS/10/VI/84/A. Vol. II, p. 462-463.)
68. “Tenho pena que as minhas enfermidades não me permitam escrever-lhes tantas vezes quantas desejo.” (GS/12/II/85/A. Vol. II, p. 486.)
69. “Oh! Quem me dera asas de andorinha para voar até junto das minhas queridas filhas para consolar as doentes e para as ajudar a todas a melhor servirem a Deus.” (GS/12/III/85/A. Vol. II, p. 488.)
70. “Os meus 83 anos enfraqueceram-me muito. O coração, contudo, é o mesmo; a dedicação pelas minhas filhas aumenta com a idade.” (GS/23/VII/85/A. Vol. II, p. 500.)
71. “Tudo enfraquece em mim, exceto o meu desejo de amar a Deus e o meu afeto bem sobrenatural por todas as minhas filhas!” (GS/11/IX/85/A. Vol. II, p. 504.)
72. “Escrevo esta carta com o coração amargurado e muito preocupado, embora submetendo-me à vontade de Deus. Estamos verdadeiramente angustiados. Todos os recursos se esgotaram e estamos impossibilitados de fazer face às nossas despesas... A filoxera destruiu tudo.” (GS/21/X/85/A. Vol. II, p. 505.)
73. “Estou no declínio da vida. Tudo se enfraquece em mim e sinto que não está longe o dia da partida.” (GS/10/III/86/A. Vol. II, p. 517.)
74. “Há dias que não tenho podido escrever-lhes. As minhas ocupações, os sofrimentos – fruto da minha idade avançada – têm-mo impedido.” (GS/8/VII/86/A. Vol. II, p. 523.)
75. “O meu fim está próximo; mal tenho tempo para me preparar e, no entanto, terei de aparecer diante de Deus. Este pensamento

enche-me de um santo temor. No entanto, tenho confiança na Sua grande misericórdia.” (GS/19/VII/86/A. Vol. II, p. 527-528.)

76. “Embora muito cansado, não posso deixar passar o dia de Natal e o primeiro dia do Ano Novo sem expressar os meus desejos e votos para cada uma das minhas queridas filhas.” (GS/22/XII/86/A. Vol. II, p. 545.)
77. “Sentir-me-ia muito feliz, se pudesse escrever a cada uma em particular, mas é-me impossível fazê-lo.” (GS/13/I/87/A. Vol. II, p. 549.)
78. “Quase seria tentado a pedir a Deus o dom da bilocação para estar ao mesmo tempo em cada uma das casas... Deus não o quer.” (GS/17/II/87/A. Vol. II, p. 551.)
79. “É um doente que escreve a uma convalescente.” (GS/28/VI/87/A. Vol. II, p. 552.)
80. “Partilho dos vossos sofrimentos pelas minhas dores de cabeça e das minhas insônias.” (GS/9/VIII/87/A. Vol. II, p. 554.)
81. “Estou a dar o terceiro retiro e sinto-me cansado.” (GS/19/VIII/87/A. Vol. II, p. 555.)
82. “É a primeira vez que, por tão largo tempo, estou ausente da minha querida Casa Mãe. Mas Deus proporcionou-me grandes consolações. As três comunidades que visitei, incluindo esta em que ainda estou, deram-nos e hão de dar sempre muita alegria.” (GS/22/VIII/87/A. Vol. II, p. 556.)
83. “É hoje o dia do meu batismo.” (GS/14/XI/87/A. Vol. II, p. 563.)
84. “Quando se atingem os oitenta e seis anos, não se presta para grande coisa. Contudo, apesar da fraqueza do meu corpo, o meu coração não enfraqueceu e não perdi a memória.” (GS/23/II/88/A. Vol. II, p. 564.)

85. “... minha muito querida irmã. Assisti ao seu último momento. Morreu como viveu. O seu último suspiro foi o de uma pessoa que sobe ao céu.” (GS/19/IV/88/A. Vol. II, p. 566.)
86. “Vejo-me no termo, no fim da minha vida, e sinto a necessidade de acrescentar à Regra e a todos os escritos certas normas a respeito da Casa Mãe.” (GS/2/VII/88/A. Vol. II, p. 568.)
87. “Vendo-me próximo do fim da vida, aproveito o tempo que me resta para acrescentar à santa Regra e a todos os escritos alguns avisos.” (GS/2/s.a./1. Vol. II, p. 572.)
88. “É para mim uma privação não poder ir visitá-las ao menos uma vez por ano. A minha avançada idade, 87 anos, torna-me impossível a viagem... O que me impede de lhes escrever é a dificuldade que nisso sinto e as minhas ocupações... Estão todas no meu coração de pai... Estão sempre no meu pensamento e na minha oração.” (GS/s.d./3. Vol. II, p. 573.)
89. “Nem mesmo (tenho) força para escrever.” (GS/s.d./7. Vol. II, p. 579.)
90. “Eis-me chegado ao fim da minha vida. Ainda alguns dias e um deles será o último. Receio esse dia tão temível no qual se julga a vida toda. Devemos sempre temê-lo. Conto com a misericórdia divina...” (GS/s.d./8. Vol. II, p. 579.)
91. “Vou entrar nos meus 88 anos. A velhice não enfraquece nem o meu coração, nem o meu afeto, nem a dedicação pelas minhas queridas filhas em Deus.” (GS/s.d./9. Vol. II, p. 579-580.)

HUMILDADE, A MÃE DE TODO O BEM

1. “É na confissão da nossa fraqueza que encontramos a força. É quando sentimos verdadeiramente o nosso nada que nos pomos em estado de ser alguma coisa.” (GS/27/IX/49/A. Vol. I, p. 22-23.)

2. “Que a humildade embeleze atitudes e vida.” (GS/8/III/71/A. Vol. I, p. 50.)
3. “A humildade é sempre alegre.” (GS/10/XI/71/A. Vol. I, p. 79.)
4. “A humildade é a mãe de todas as virtudes, que sem ela nenhuma pode existir, nenhuma se pode conservar. A pessoa sem humildade está vazia de Deus, vazia de todo o mérito, vazia de todo o bem.” (GS/24/XI/74/A. Vol. I, p. 208.)
5. “Seja humilde nos seus pensamentos, no seu coração, nas suas palavras, nas suas ações, nos seus modos.” (GS/24/XI/74/A. Vol. I, p. 208.)
6. “Viva sempre na simplicidade. Ela é amada por Deus. O coração simples, reto e que sabe arrepende-se logo que vê as suas faltas, corrigir-se-á. Deus quer que seja perfeita, mas não exige que o seja de repente. Pede somente a boa vontade. Pede que trabalhem sem cessar por corrigir os nossos defeitos e nos tornarmos melhores. Ninguém trabalha melhor por corrigir os seus defeitos, por fazer progressos na virtude do que a pessoa humilde e franca.” (GS/24/XI/74/B. Vol. I, p. 209.)
7. “Sejam modestas em tudo e sempre.” (GS/31/XII/75/A. Vol. I, p. 252.)
8. “Sejam sobretudo muito humildes, porque a humildade encerra todas as virtudes, fã-las nascer a todas, é a sua força, constância e perseverança.” (GS/22/IX/77/A. Vol. I, p. 332.)
9. “Como é belo o coração humilde.” (GS/22/IX/77/A. Vol. I, p. 332.)
10. “Estudem Jesus Cristo, o grande mestre da humildade. A sua vida é um exemplo contínuo de humildade. Meditem-no e serão verdadeiramente humildes.” (GS/22/IX/77/A. Vol. I, p. 333.)
11. “A humildade é a mais preciosa das virtudes, a mais querida de Deus. É a origem, a força de todas as outras. Ame-a, pratique-a.” (GS/3/X/77/E. Vol. I, p. 350.)

12. “Que a sua vida seja humilde. Faça da humildade a sua companheira inseparável.” (GS/3/X/77/E. Vol. I, p. 350.)
13. “Não há perigo nenhum em humilhar-se e aparecer pequeno. Ao contrário, há muito que temer quando alguém quer tornar-se notado.” (GS/4/III/78/A. Vol. I, p. 373.)
14. “Eu não posso nada sozinho.” (GS/7/X/78/C. Vol. II, p. 18.)
15. “Oh! humildade! Oh! mansidão! Virtudes divinas. Quem as possui é agradável a Deus. Ame e viva estas duas virtudes.” (GS/1/XII/78/A. Vol. II, p. 26.)
16. “Ame a humildade sem a qual não poderá agradar a Deus.” (GS/9/II/79/A. Vol. II, p. 49.)
17. “Deus nunca falta à pessoa humilde que ora.” (GS/15/IV/79/A. Vol. II, p. 66.)
18. “A pessoa humilde é sempre a mesma; olha e vê tudo em Deus.” (GS/3/VIII/79/A. Vol. II, p. 78.)
19. “A humildade é a mãe, a guarda e a perfeição de todas as virtudes.” (GS/4/VIII/79/A. Pág. 79.)
20. “Pratiquem a humildade da qual brotam todas as virtudes.” (GS/13/VIII/79/A. Vol. II, p. 93.)
21. “A humildade, mãe de todo o bem, é a ordem, é o amor, é o céu.” (GS/13/VIII/79/A. Vol. II, p. 93.)
22. “A humildade é o alicerce do edifício espiritual que todo o cristão deve construir. Só a humildade é rocha firme. Utilizar outro alicerce seria construir sobre areia movediça.” (GS/18/II/80/A. Vol. II, p. 128.)
23. “Causa dor o despojar-se de si mesmo, o desprezar os próprios gostos, tendências, inclinações, numa palavra, deixar o homem velho para se revestir de Jesus. Esta dor, contudo, é deliciosa.” (GS/9/VI/80/A. Vol. II, p. 151.)

24. “A humildade tem de ser o alicerce sobre o qual deve construir, se não quer trabalhar em vão e se quer tornar o edifício sólido e duradouro.” (GS/9/VI/80/B. Vol. II, p. 153.)
25. “Aprendamos de Jesus a ser humildes... A humildade fará o amor florescer um nós.” (GS/1/IX/80/A. Vol. II, p. 176.)
26. “Seja humilde e agradecerá a Deus.” (GS/2/X/80/A. Vol. II, p. 198.)
27. “Nada se faz sem Deus e Deus só se compraz nos humildes.” (GS/4/X/80/B. Vol. II, p. 199.)
28. “Deus nada fez e nada fará senão através das pessoas humildes.” (GS/4/X/80/B. Vol. II, p. 199.)
29. “Viva como a toupeira: que se vejam as suas obras, que estas falem por si, mas a minha filha permaneça escondida.” (GS/12/X/80/A. Vol. II, p. 202.)
30. “Assim como o orgulho produz a queda, a humildade reabilita e, do mesmo modo que o orgulho leva à morte, a humildade é um princípio de vida. Tal como o orgulho gera todos os pecados, a humildade gera todas as virtudes. Se o orgulho é a fraqueza, a humildade é a força de Deus.” (GS/9/I/81/A. Vol. II, p. 223.)
31. “Há passarinhos muito pequenos que cantam melhor que todos os músicos do mundo. Eles não se envaidecem, continuando a ser pequenos.” (GS/16/III/81/A. Vol. II, p. 249.)
32. “A simplicidade agrada muito a Deus.” (GS/2/IX/81/A. Vol. II, p. 270.)
33. “É verdade que existe uma virtude mãe, fundamento, alimento, força, beleza e coroa de todas as virtudes... Parece evidente que esta virtude seja a humildade.” (GS/30/XI/81/A. Vol. II, p. 312.)
34. “A humildade é o fundamento da verdadeira fé. É pela confissão da sua incapacidade de se elevar pelas próprias forças

e pelo sacrifício do orgulho que o coração abre a porta à luz da fé.” (GS/30/XI/81/A. Vol. II, p. 313.)

35. “A humildade é a medida da fé. A fé é tanto mais elevada e luminosa quanto mais profunda é a humildade.” (GS/30/XI/81/A. Vol. II, p. 313.)
36. “A humildade é o fundamento da esperança. Esta é tanto mais firme quanto mais a humildade está enraizada no coração.” (GS/30/XI/81/A. Vol. II, p. 313.)
37. “O amor nascido da humildade é muito poderoso.” (GS/30/XI/81/A. Vol. II, p. 313.)
38. “Mas o que é a humildade? Donde vem, qual é a sua essência, quem lha dá? Tudo vem de Deus, Pai das luzes, do qual emana todo o bem, todo o dom perfeito. Então, é Deus quem dá a humildade. É o sinal de eleição, o caráter dos eleitos. Deus a concede àqueles que respondem à sua graça, pois esta nos procura sempre. A sua essência está na morte a si mesmo, no aniquilamento do orgulho, de todo o olhar sobre si mesmo em tudo e sempre.” (GS/30/XI/81/A. Vol. II, p. 313-314.)
39. “Somos seres acidentais. Não temos nada que não tenhamos recebido.” (GS/30/XI/81/A. Vol. II, p. 314.)
40. “A semente da humildade é o conhecimento de Deus e de si próprio. Não é um conhecimento qualquer, superficial, mas um conhecimento sério, aprofundado pela meditação, desenvolvido pela fé, acrescentado pela graça que Deus concede à oração.” (GS/30/XI/81/A. Vol. II, p. 315.)
41. “Quanto mais nos esvaziamos de nós mesmos, tanto mais seremos em Deus e Deus será em nós.” (GS/22/VII/82/A. Vol. II, p. 349.)

INÍCIOS DE CARTAS

1. “Que a graça do Espírito Santo encha o seu coração de calma, de paz e de uma santa alegria.” (GS/12/IX/49/A. Vol. I, p. 17.)
2. “Que o Deus de toda a misericórdia a cumule sempre de novas graças, que Ele a torne digna da sua tão bela vocação.” (GS/27/IX/49/A. Vol. I, p. 21.)
3. “Que o Deus da paz e de toda a consolação habite sempre em si e a torne calma e igual em todas as coisas, para glória de Jesus Cristo, seu Filho, e edificação da comunidade.” (GS/21/II/71/A. Vol. I, p. 46.)
4. “Que o Deus de toda a bondade, o Deus do amor, o Deus imutável, reine para sempre no seu coração, nas suas ações e em todo o pormenor da sua vida.” (GS/26/VI/71/A. Vol. I, p. 59.)
5. “Que Deus esteja no seu coração. Que só Ele aí reine. Que Ele a encha do Espírito Santo e que o Espírito Santo inspire os seus pensamentos, regule a sua vontade e a abraze do seu divino amor.” (GS/2/VIII/72/A. Vol. I, p. 108.)
6. “Deus, luz eterna, sabedoria infinita e poder ao qual nada resiste, esteja sempre no seu coração, a ilumine, a dirija e a encha de força.” (GS/2/X/72/A. Vol. I, p. 142.)
7. “Que o espírito de força, de constância e de mansidão esteja sempre consigo.” (GS/17/X/72/A. Vol. I, p. 148.)
8. “Que Deus bom, clemente e misericordioso esteja sempre consigo, a cumule das suas graças, lhe dê o Espírito Santo, lhe faça saborear a sua paz, a inunde da sua alegria e a guarde sempre no seu coração.” (GS/18/XI/72/A. Vol. I, p. 155.)
9. “Bendito seja Deus que ouve as orações dos pobres e se digna atendê-las.” (GS/8/III/73/A. Vol. I, p. 162.)

10. “Que Jesus lhes dê o seu coração. Ele as convida a entrar nele. Ouçam a sua voz, aceitem o convite... É tão bom estar aí!” (GS/s.d./73/C. Vol. I, p. 189.)
11. “Que a adorável Trindade a cumule de graças e conserve na paz, na calma e na serenidade do Espírito Santo.” (GS/1/X/74/A. Vol. I, p. 202.)
12. “Que o Deus de toda a santidade habite no seu coração, permaneça nele para sempre, lhe dê pensamentos santos e a revista da sua força para a robustecer em toda a vida.” (GS/4/X/74/A. Vol. I, p. 203.)
13. “Que Deus, que é o Senhor dos corações, tome o seu sob a sua divina proteção.” (GS/30/VIII/76/A. Vol. I, p. 268.)
14. “Que Jesus, paciente, sempre amável reine para sempre em seu coração, nas suas palavras, no seu tom de voz e em todo o seu modo de proceder. Que o seu rosto seja sereno e deixe transparecer a bondade, seja em tudo imagem de Jesus Cristo.” (GS/20/II/77/C. Vol. I, p. 289.)
15. “Que Jesus manso reine pra sempre no seu coração e lhe comunique o seu espírito de serenidade e de força.” (GS/21/III/77/B. Vol. I, p. 303.)
16. “Que Deus esteja sempre consigo e a encha de suas graças. Que a Sua luz ilumine os seus passos e a Sua força a sustente em tudo.” (GS/8/V/77/A. Vol. I, p. 310.)
17. “Que Deus misericordioso a abençoe, a encha de zelo ardente e de amor à oração, para que todas as suas obras sejam feitas na fé e no desejo de agradar a Deus. Não basta fazer muitas coisas. É preciso fazê-las bem.” (GS/3/XI/77/M. Vol. I, p. 354.)
18. “Deus que prova e fortalece, que aflige e consola, a cumule de graças e derrame sobre si com muita abundância os efeitos de

sua clemência e bondade.” (GS/10/XI/77/A. Vol. I, p. 356.)

19. “Que Jesus, modelo perfeito de todas as virtudes, lhes ilumine o olhar e encha o coração, a vida de todas.” (GS/16/XI/77/B. Vol. I, p. 359.)
20. “Que Deus, o Pai da luz, esteja sempre consigo, dirija os seus passos e derrame as suas bênçãos sobre toda a sua vida.” (GS/10/I/78/A. Vol. I, p. 368.)
21. “Que Jesus reine para sempre no seu coração e seja a sua vida. Viva nele, dele e por Ele.” (GS/17/VIII/78/A. Vol. I, p. 410.)
22. “Viva Deus! e que tudo cante a sua glória, celebre a sua grandeza, proclame o seu amor, faça conhecer a sua misericórdia.” (GS/7/X/78/C. Vol. II, p. 17.)
23. “Que Deus esteja sempre consigo. Que Ele a proteja e a dirija em todas as coisas.” (GS/29/I/79/A. Vol. II, p. 44.)
24. “Que o Deus da paz, da consolação e da alegria habite sempre em seu coração.” (GS/4/III/79/A. Vol. II, p. 57.)
25. “Que Jesus a tome no seu coração e a guarde nele para sempre.” (GS/20/VI/79/A. Vol. II, p. 71.)
26. “Que Jesus possua o seu coração e o abraze no seu amor.” (GS/12/XI/79/A. Vol. II, p. 109.)
27. “Que Jesus, nosso Salvador, nosso modelo, seja a vida da nossa vida, a vida que em tudo nos anima. Jesus é o nosso Salvador, toda a gente o sabe. Este significado do seu nome não é uma ilusão, é uma realidade.” (GS/15/VI/80/A. Vol. II, p. 155.)
28. “Que Jesus esteja sempre no espírito, no coração e no modo de proceder de cada uma.” (GS/19/IX/80/A. Vol. II, p. 193.)
29. “Querida filha, vi as suas angústias, senti-as em mim e partilho dos seus sofrimentos. A sua posição é verdadeiramente

angustiante. Vista naturalmente é inexplicável. Porém, aquilo que parece impossível à natureza é possível a Deus.” (GS/10/II/81/A. Vol. II, p. 239.)

30. “Convido-a com insistência a dar-se a Deus generosamente, sem partilha, sem reserva. Tudo depende do começo. Logo, que Deus viva no seu espírito, no coração e na vontade, em todos os detalhes da sua vida.” (GS/10/IV/81/A. Vol. II, p. 252-253.)
31. “Aleluia! Louvem a Deus! Que a vida de cada uma e de todas, louve, bendiga e glorifique a Deus!” (GS/22/IV/81/A. Vol. II, p. 253.)
32. “Que Jesus reine no seu espírito, no seu coração e na sua vontade.” (GS/15/XI/81/A. Vol. II, p. 311.)
33. “Que Jesus, a verdadeira vida porque fora de Jesus não há vida, viva e reine em todos os corações, pelo pensamento, pelo amor.” (GS/22/VII/82/A. Vol. II, p. 349.)
34. “O passado já não existe, importa esquecê-lo de todo. Desapareceram as antigas ruínas. É uma nova casa que começa. Tudo é e deve ser novo. O espírito de Deus deve ser o seu alicerce, parede e teto.” (GS/8/IX/82/A. Vol. II, p. 364.)
35. “Que a caridade de Deus lhes abrase os corações e de todas faça um só.” (GS/15/IX/82/A. Vol. II, p. 367.)
36. “Peçamos a Deus que nos dê uma fé viva, uma esperança firme, um amor ardente.” (GS/31/XII/82/A. Vol. II, p. 384.)
37. “É uma graça muito grande que Deus concede a uma pessoa quando, na sua imensa misericórdia se lhe mostra e lhe descobre, na sua luz, o que ela é e o que deve ser.” (GS/23/X/83/A. Vol. II, p. 429.)
38. “Deus seja bendito! O Senhor prova-a? Bom sinal! Se a sua vocação não encontrasse nenhum obstáculo, poderia deixar alguma dúvida. Ela é provada, portanto é de Deus.” (GS/8/I/84/A. Vol. II, p. 440.)

39. “Chegou a hora, é tempo de sair do sono. O tempo corre com tanta rapidez que ou ficamos no passado ou no futuro. Não podemos reter o presente e contudo é no presente que o bem é possível.” (GS/8/II/84/A. Vol. II, p. 444.)
40. “Deus seja bendito em tudo e sempre. Se todos os membros do pequeno Instituto, cheios de fé, de esperança e de amor viverem unidos a Jesus Cristo, se cada uma for sua imagem e semelhança, que grande alegria para toda a família. Sobretudo, que motivo de glória em Jesus Cristo!” (GS/23/VII/86/A. Vol. II, p. 528-529.)
41. “Desejando ardentemente que a verdadeira piedade reine em todas as casas do Instituto do Sagrado Coração de Maria, recordo-lhes as palavras do Apóstolo. A piedade é útil a tudo e tem as promessas do tempo e da eternidade.” (GS/13/X/86/A. Vol. II, p. 540.)
42. “Muito me agrada a sua simplicidade. Se quer ser feliz, ocupe-se só de Deus, de si e dos seus deveres. De Deus, para ser totalmente dele, e O amar sem medida. De si, para corrigir os menores defeitos. Dos seus deveres, para os cumprir tão perfeitamente quanto possível.” (GS/24/X/87/A. Vol. II, p. 561.)

IR SEMPRE ALÉM DO JÁ CONSEGUIDO

1. “Não deve querer fazer tudo de uma só vez. O ponto essencial é nunca parar. É preciso avançar sempre, tranquilamente.” (GS/3/II/71/A. Vol. I, p. 43.)
2. “Não nos detenhamos no caminho.” (GS/25/IX/72/A. Vol. I, p. 140.)
3. “Começar é alguma coisa, mas bem pouco. É preciso continuar. É preciso agir melhor. Não durante algum tempo, mas todos os dias da sua vida.” (GS/28/X/72/A. Vol. I, p. 151.)

4. “Cresça em bondade, em confiança, e Deus a abençoará.” (GS/11/XII/72/A. Vol. I, p. 157.)
5. “É preciso ultrapassar e vencer tudo.” (GS/19/IX/73/A. Vol. I, p. 171.)
6. “Avance sem nunca retroceder, vencendo todos os obstáculos e dificuldades. Não se apoie em si, mas em Deus.” (GS/15/X/73/A. Vol. I, p. 173.)
7. “Não se contente em ter bons pensamentos, bons sentimentos. Não adormeça. Apresse-se a fazê-los passar para a vida e não se contente em começar. Deve continuar sempre.” (GS/6/IX/75/B. Vol. I, p. 237.)
8. “Não basta começar. É necessário continuar e progredir todos os dias.” (GS/8/X/75/B. Vol. I, p. 239.)
9. “Subam, subam sempre. O tempo lhes é dado para isso. Se param, descem. Sabemos quando paramos; não sabemos quando acabamos de descer. Como a descida é fácil e rápida, desce-se, desce-se ao abismo.” (GS/5/IX/77/A. Vol. I, p. 326.)
10. “Coragem! Subam, subam sempre. Não desçam nunca.” (GS/20/IX/77/A. Vol. I, p. 331.)
11. “Caminheemos, subamos sempre, que nada nos faça parar.” (GS/24/XI/77/A. Vol. I, p. 363.)
12. “Não basta começar o bem, é preciso continuá-lo, fazê-lo progredir.” (GS/11/III/78/A. Vol. I, p. 380.)
13. “Não pare no caminho aonde a graça a conduziu... Esqueça cada dia o que fez no dia anterior e cada manhã formule o generoso propósito de subir mais alto. Lance-se para o que está diante de si.” (GS/7/X/78/A. Vol. II, p. 16.)
14. “Cada dia devemos ser melhores. Devemos avançar sem cessar

porque não avançar é recuar.” (GS/15/III/79/A. Vol. II, p. 63.)

15. “Esqueçam o pouco que fizeram. Lancem-se para o que falta fazer.” (GS/1/III/81/A. Vol. II, p. 246.)
16. “Não avançar é recuar, é diminuir.” (GS/6/VI/83/A. Vol. II, p. 413.)
17. “Não basta subir os primeiros degraus da escada. É preciso atingir e subir o último.” (GS/6/VI/83/A. Vol. II, p. 413.)
18. “Avançar no caminho de Deus sem se deter... Não subir é descer; não avançar é recuar. Só no céu se descansa.” (GS/16/IX/84/A. Vol. II, p. 472.)

JUVENTUDE

1. “É jovem, sem experiência, mas se se deixar conduzir pelo Espírito de Deus, que nunca falta, Deus lhe concederá uma ciência, uma experiência que nem sempre a idade dá.” (GS/1/VIII/72/A. Vol. I, p. 105.)
2. “Comporte-se de maneira que ninguém menospreze a sua juventude.” (GS/1/VIII/72/A. Vol. I, p. 106.)
3. “Há tantos temperamentos diferentes quantas as pessoas.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 180.)
4. “Tantos temperamentos quantos os rostos diferentes.” (GS/23/I/81/A. Vol. II, p. 234.)
5. “É preciso ter em conta que não podem proceder da mesma maneira para com todas as jovens, pois as doenças do espírito são como as do corpo. Querer empregar o mesmo remédio a todas as doentes seria expor-se a matar a maior parte delas. Um grande médico dizia-me: ‘Vejam os três doentes com a mesma

doença. Em cada um a doença reveste um caráter diferente, quer pelo temperamento, quer pelos hábitos ou constituição. São necessários, pois, três tratamentos diferentes'. Acontece o mesmo com as doenças espirituais. Há um único remédio útil a todas: é amá-las e que elas se convençam de que são amadas e de que tudo é feito para seu bem.” (GS/23/I/81/A. Vol. II, p. 234.)

6. “A juventude é muito impressionável. Registra tudo quanto se lhe oferece, as boas como as más impressões e até mais facilmente as más. Trazendo em si mesma as conseqüências do pecado original, é mais inclinada ao mal do que ao bem. Quantas precauções, cuidados e delicadezas são necessárias para abafar os germens do mal e implantar o amor do bem nas jovens. Há um ponto pelo qual podem conquistar estas plantas frágeis: têm necessidade de amar e ser amadas.” (GS/2/IX/81/A. Vol. II, p. 276.)
7. “A juventude, sobretudo na era atual, é completamente materialista: vive apenas ocupada com o corpo, interessando-se só superficialmente com o espírito. Junte-se a isso o meio deplorável em que passa a primeira infância, a sensualidade com que a alimentam, a vaidade que lhe inspiram, os falsos princípios que estes ouvidos jovens captam e fazem tanto mal à inteligência que se encontra no limiar da razão. Destruída pelo pecado original e pelo triste meio ambiente que a cerca, ela necessita de se refazer totalmente.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 179.)
8. “O respeito, a suavidade são necessários para conservar a paz e a caridade nas classes. As alunas serão boas, respeitadoras para com as mestras e as companheiras. Se lhes falarem com azedume ou lhes disserem palavras grosseiras, humilhantes, elas falharão para com as mestras e as companheiras.” (GS/10/I/83/A. Vol. II, p. 388.)
9. “Há que respeitar a juventude e nunca a melindrar.” (GS/10/I/83/A. Vol. II, p. 388.)

10. “Convençam-se de que os jovens ouvem com os olhos e não com os ouvidos. Quando lhes falam, os seus olhos estão fixos nos vossos. Estão a estudá-las. Se virem que as palavras estão de acordo com a vida, ouvem-nas. Mas, se não houver coerência são surdos, não as ouvem.” (GS/3/I/87/A. Vol. II, p. 548.)

MANSIDÃO, A RAINHA DAS VIRTUDES

1. “A mansidão é a rainha das virtudes.” (GS/1/IX/80/A. Vol. II, p. 176.)
2. “O orgulho é o pai da agressividade, da violência, da cólera, do ódio, das vinganças, de todos os vícios, tal como a mansidão é a quinta essência de todas as virtudes. O orgulho é, pois, o primeiro inimigo a destruir por quem deseja obter a mansidão.” (GS/1/IX/80/A. Vol. II, p. 176.)
3. “Pratique a mansidão e terá a estima de toda a comunidade.” (GS/2/X/80/A. Vol. II, p. 198.)
4. “Nenhuma virtude é possível sem a mansidão. Uma virtude sem ela é planta sem raiz, sem beleza, sem perfume, sem vida.” (GS/10/IX/81/A. Vol. II, p. 275.)
5. “O amor e a mansidão contêm todas as virtudes.” (GS/2/IX/81/A. Vol. II, p. 275.)
6. “Onde não existe a mansidão, há só simulacro de virtudes, mas não virtude real.” (GS/2/IX/81/A. Vol. II, p. 275.)
7. “Sem mansidão, não se podem ganhar nem atrair corações para Deus.” (GS/2/IX/81/A. Vol. II, p. 275.)
8. “Dai-nos, Senhor, a vossa mansidão.” (GS/2/IX/81/A. Vol. II, p. 279.)
9. “Quem não é pacífico não faz bem nenhum, estraga tudo. Apenas inspira desânimo e lança perturbação por toda a parte.

Por sua natureza, a mansidão é forte, penetra até ao coração, concilia tudo e conquista os corações.” (GS/16/II/82/B. Vol. II, p. 328.)

10. “Tempere a mansidão com a firmeza e a firmeza com a mansidão. Por este meio, ganhará os corações.” (GS/18/IX/82/A. Vol. II, p. 370.)
11. “A mansidão deve estar envolvida de força e a força envolvida de serenidade.” (GS/8/II/83/A. Vol. II, p. 394.)
12. “Se a mansidão conquista os corações, a firmeza conserva-os no seu lugar.” (GS/30/III/83/A. Vol. II, p. 405.)



Fig. 2. Appolonie Pélissier Cure → Mère Saint-Jean (1809-1869)

Cofundadora do IRSCM.

NATAL

1. “Faço votos para que o Menino Jesus nasça nos corações das minhas filhas... os abra-se no seu amor e se una tão estreitamente a cada uma, que todas sejam um só coração no de Jesus e vivam da Sua vida.” (GS/s.d./73/(Natal). Vol. I, p. 177.)
2. “Como é belo o Menino Jesus! Como é digno do nosso amor! Como seríamos ingratos se O não amássemos! Mas, é possível amar Jesus sem O imitar?” (GS/s.d./73/(Natal). Vol. I, p. 178.)
3. “Tudo deve ser renovado.” (GS/s.d./73/(Natal). Vol. I, p. 178.)
4. “Que tudo seja novo em nós: o coração, a voz, as ações, que tudo em nós tome a forma de Jesus Cristo. Sim, sejamos Jesus Cristo. É para isso que Ele vem.” (GS/s.d./73/(Natal). Vol. I, p. 178.)
5. “O universo representado pelos judeus e os gentios, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, todos ouviram a voz do céu que lhes anuncia a grande maravilha.” (GS/s.d./73/(Natal). Vol. I, p. 178.)
6. “Os pastores e os magos dão-nos um grande exemplo. Todos são fiéis à graça que receberam antecipadamente.” (GS/s.d./73/(Natal). Vol. I, p. 179.)
7. “Segundo os pensamentos humanos parecia que os reis deviam ter sido os primeiros. Mas os pensamentos de Deus são diferentes dos nossos. Deus ama a todos, mas dá preferência aos pobres, aos pequeninos, aos humildes, aos corações simples. Os grandes, os poderosos, os ricos, aqueles que são favorecidos pelo mundo, são os últimos. Só vêm depois dos pobres e mesmo assim é preciso que se façam pequeninos e pobres para serem dignos de caminhar no seguimento destes. Recordem os magos. Vejam-nos. Só depois de deixarem tudo e sofrerem como os pobres, conseguiram chegar a Jesus e foram

admitidos no estábulo, junto ao presépio no qual Jesus estava deitado. Mas porque fiéis à graça, se tornaram pequeninos, pobres e simples, com que amor Jesus os acolhe, como Ele os favorece!” (GS/s.d./73/(Natal). Vol. I, p. 179.)

8. “Estimulados pelo exemplo dos pastores e dos magos, vamos a Belém. Vamos ao presépio onde está Jesus. Façamos a nossa morada neste pobre estábulo. Conservemo-nos aí bem perto de Jesus, em espírito e pelo coração. Contemplemos o seu amor por nós. Como é grande e inefável! Baixa-se para nos elevar. Aniquila-se para nos engrandecer. Faz-se pobre para nos enriquecer. Sofre para nos tornar felizes. Faz-se homem para nos fazer Deus. Que amor! Seríamos capazes de não o amar?” (GS/s.d./73/(Natal). Vol. I, p. 180.)
9. “Peçamos a Jesus que nos dê a simplicidade e a humildade dos pastores, a fidelidade e generosidade dos magos.” (GS/s.d./73/(Natal). Vol. I, p. 180.)
10. “Eis-nos nas vésperas da mais doce, da mais encantadora das solenidades: o dia do nascimento de Jesus. É um dia que o Senhor fez; é um dia de alegria e de júbilo.” (GS/17/XI/77/A. Vol. I, p. 360.)
11. “Deus deslumbrou o céu e a terra. Cumpriu as suas promessas. Nasceu-nos um Salvador.” (GS/17/XI/77/A. Vol. I, p. 360.)
12. “Jesus nasceu para nós. Não O procuremos nos palácios dos grandes da terra, nem na corte dos reis. Ele nasceu num estábulo. Uma pobre manjedoura é o trono e o lugar do seu repouso. Alguns paninhos são o seu manto real! Eis os sinais a indicar-nos o Salvador.” (GS/17/XI/77/A. Vol. I, p. 360.)
13. “Nos momentos de tristeza, de prova, olhem para Jesus e serão fortes e generosas, suportarão tudo por Ele como Ele suporta tudo por todas.” (GS/17/XI/77/A. Vol. I, p. 360.)

14. “Um Menino da terra e do céu nos foi dado. Um novo ano começa. No estábulo, perto duma pobre manjedoura, os pastores e os reis, representando toda a humanidade, encontram-se reunidos.” (GS/17/XII/78/A. Vol. II, p. 26.)
15. “O presépio é um altar. Nele Jesus começa o seu sacrifício que será consumado no calvário. O presépio é uma cátedra. O silêncio de Jesus pobre, humilhado, sofredor é o mais eloquente ensinamento que nos podia ser dado.” (GS/17/XII/78/A. Vol. II, p. 27.)
16. “Se queremos amar Jesus, façamos a sua vontade. A sua vontade não pode exprimir-se melhor do que pela prática do seu exemplo.” (GS/17/XII/78/A. Vol. II, p. 27.)
17. “Tudo que é velho deve passar. Tudo deve ser renovado... Com a vinda de Jesus, tudo é luz e verdade.” (GS/17/XII/78/A. Vol. II, p. 27.)
18. “Que tudo seja novo em nós: os corações, a voz, os atos. Que tudo em nós tome a forma de Jesus Cristo.” (GS/17/XII/78/A. Vol. II, p. 27.)
19. “Sim, sejamos Jesus Cristo; foi para isso que Ele veio. Ele traz-nos a vida que tínhamos perdido. Ele no-la traz, mais bela, mais fecunda.” (GS/17/XII/78/A. Vol. II, p. 27.)
20. “Entremos em desafio para ver quem mais amará Jesus Cristo, quem melhor o imitará, quem mais viverá nele e por Ele; quem fará uma só vida com Jesus Cristo.” (GS/17/XII/78/A. Vol. II, p. 27.)
21. “Jesus, Menino Jesus, Jesus ardente de amor, fazei-nos humildes, pequeninos como Vós. Despojai-nos de nós mesmos, revesti-nos de Vós. Fazei que sejamos uma e a mesma coisa convosco. Fazei que esta semelhança se aperfeiçoe todos os dias.” (GS/17/XII/78/A. Vol. II, p. 29.)
22. “Quem pode vencer o amor de um Deus? Como Salvador, Ele ama até a morte de cruz. Como último grau de amor, Ele ama

até ao aniquilamento. Faz-se nosso alimento e, não podendo fazer-nos Ele, fez-se nós.” (GS/19/III/83/A. Vol. II, p. 400-401.)

23. “Foi em Nazaré que se operou a primeira fase da Redenção; foi em Belém que Jesus se mostrou.” (GS/18/XII/84/A. Vol. II, p. 483.)
24. “É meu desejo que façam a Jesus Menino um acolhimento digno do Verbo divino. Ardendo em amor por nós, Ele quis tomar a forma de escravo para ser nosso irmão, libertar-nos da escravidão do pecado e abrir-nos as portas do Céu. Sim. Acolham bem este Irmão tão amigo. Ele está num estábulo, deitado numa manjedoura. De braços estendidos Ele diz a cada uma: ‘Abre-me o teu coração’. É este o Seu desejo, a Sua vontade. Terão a coragem de Lho recusar?” (GS/22/XII/86/A. Vol. II, p. 545.)

ORAÇÃO, FONTE DE GRAÇAS

1. “Amem, amem a oração. É através dela que obterão todas as graças.” (GS/8/III/71/A. Vol. I, p. 50.)
2. “Amem a oração. Que a vida de cada uma seja uma oração contínua.” (GS/28/XII/71/A. Vol. I, p. 81.)
3. “A oração é fonte das graças.” (GS/16/V/72/A. Vol. I, p. 86.)
4. “Que a nossa vida seja uma oração contínua.” (GS/4/I/75/A. Vol. I, p. 217.)
5. “A presença de Deus faz da nossa vida uma oração contínua. Quanto mais vivermos em oração mais conhecemos a Deus e quanto mais o conhecemos, mas o amamos e estimamos. Do conhecimento e da estima nasce a esperança que é o suporte da vida, a alegria do coração.” (GS/20/II/77/C. Vol. I, p. 290.)
6. “A oração é para si e para os outros a grande alavanca.” (GS/6/VIII/78/B. Vol. I, p. 409.)

7. “Faça da sua vida uma oração contínua.” (GS/6/VIII/78/B. Vol. I, p. 409.)
8. “Rezemos, rezemos, rezemos sem cessar”. (GS/14/XI/78/A. Vol. II, p. 23)
9. “Uma pessoa sem oração ou de oração medíocre não serve de nada.” (GS/16/I/79/A. Vol. II, p. 39.)
10. “A oração une-nos a Deus e faz-nos haurir em Deus o aumento da fé, fortalece a esperança, inflama o amor.” (GS/24/I/79/A. Vol. II, p. 44.)
11. “A vossa vida deve ser uma oração contínua.” (GS/21/VII/79/A. Vol. II, p. 75.)
12. “Não esqueça que a oração é a vida da alma. Esta só vive pela sua união com Deus.” (GS/8/X/79/A. Vol. II, p. 107.)
13. “Rezem continuamente, antes de iniciar qualquer obra, enquanto a realizam e depois de concluída. Numa palavra, que toda a vida seja uma contínua oração.” (GS/12/VIII/80/A. Vol. II, p. 167.)
14. “A oração é o dom mais maravilhoso e eficaz que Deus concedeu à sua criatura.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 300.)
15. “Pela oração a criatura entrega o seu espírito e o coração a Deus e força Deus a inclinar os céus e a baixar-se até ela. Deus e a criatura unem-se através da oração.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 300.)
16. “Nada pode vencer a oração bem feita e praticada com perseverança.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 302.)
17. “A oração purifica o coração e introduz nele a vida interior, une-o a Deus e fá-lo viver da sua própria vida.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 302.)

18. “Há obstáculos que fecham a porta à meditação: a vida dos sentidos, o apego ao eu.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 302.)
19. “A oração eleva a alma a Deus, une-a à fonte das graças.” (GS/8/II/83/A. Vol. II, p. 395.)
20. “É preciso orar... E quando é preciso orar, Senhor? Sempre! A vida deve ser uma oração contínua.” (GS/s.d./15. Vol. II, p. 584.)
21. “A vida deve ser uma oração contínua... É preciso orar sem interrupção.” (GS/s.d./15. Vol. II, p. 584.)
22. “Jesus é o autor e consumidor da fé, da esperança e do amor. Estas três virtudes são a essência da oração, pela qual começa e cresce a união com Deus.” (GS/s.d./15. Vol. II, p. 585.)
23. “É o Espírito Santo quem ora em nós.” (GS/s.d./15. Vol. II, p. 585.)
24. “Sem a oração que gera o amor e que vive no amor, a pessoa entregue a si mesma não pode nada.” (GS/s.d./15. Vol. II, p. 586.)
25. “Quem ora no amor, apesar de todas as privações e sacrifícios, apesar mesmo de todos os sofrimentos, possui Deus e já saboreia o céu.” (GS/s.d./15. Vol. II, p. 586.)
26. “A oração da noite é a conclusão de um dia de oração.” (GS/s.d./15. Vol. II, p. 586.)
27. “Deve rezar por aqueles que não rezam.” (GS/s.d./15. Vol. II, p. 586.)

ORGANIZAR O TEMPO, PLANEJAR A VIDA

1. “Programe as suas ocupações em todas as coisas, de maneira que todos os seus momentos estejam totalmente preenchidos.” (GS/4/VII/72/A. Vol. I, p. 91.)
2. “Quero que se organizem, de tal modo que todos os dias tenham

tempo suficiente para estudar, a fim de manterem vivos os seus conhecimentos e os aumentarem.” (GS/4/VII/72/A. Vol. I, p. 91.)

3. “Faça tudo com prudência, pois embora seja necessário agir com confiança, Deus quer também que planifique o futuro.” (GS/20/IX/73/A. Vol. I, p. 173.)
4. “Organize a sua vida para ter tempo.” (GS/10/II/74/A. Vol. I, p. 191.)
5. “Tudo depende do começo.” (GS/20/II/77/A. Vol. I, p. 288.)
6. “Já não sou criança; sei o valor do tempo.” (GS/13/XI/77/A. Vol. I, p. 357.)
7. “É necessário que todo o seu tempo seja bem empregado”. (GS/17/IX/80/A. Vol. II, p. 193.)
8. “Pode-se fazer muito, se não se perder tempo.” (GS/13/I/81/A. Vol. II, p. 225.)
9. “O tempo corre e o fim do combate há de chegar.” (GS/10/II/81/A. Vol. II, p. 240.)
10. “Não se deve exigir demasiado ao mesmo tempo.” (GS/25/I/82/A. Vol. II, p. 325.)
11. “Mãos à obra, sem demora.” (GS/25/I/82/A. Vol. II, p. 325.)
12. “Chegou a hora, é tempo de sair do sono. O tempo corre com tanta rapidez que ou ficamos no passado ou no futuro. Não podemos reter o presente e, contudo, é no presente que o bem é possível.” (GS/8/II/84/A. Vol. II, p. 444.)
13. “Como o tempo é rápido! Quem pode impedir a sua corrida? Não o podemos apreender e, todavia, só temos o tempo para corresponder aos desígnios de Deus.” (GS/s.d./11. Vol. II, p. 581.)
14. “Como somos insensatos em remeter para o futuro, que não nos está prometido, o cuidado em adquirir as virtudes e a

santidade que nos são necessárias para entrar no céu!” (GS/s.d./11. Vol. II, p. 581.)

15. “Somos tíbios na oração e tranquilizamos a nossa frouxidão adiando sempre. Temos defeitos e contentamo-nos em dizer que nos corrigiremos. Negligenciamos o nosso trabalho e satisfazemo-nos dizendo: serei mais fiel. Numa palavra, fazemos promessas e não as cumprimos. Tomamos resoluções que jamais executamos. Dizemo-nos prontos para tudo e tudo esquecemos. Muitas vezes somos piores à tarde que de manhã.” (GS/s.d./11. Vol. II, p. 581.)
16. “Esperando, o tempo foge, escapa-nos e permanecemos vazios.” (GS/s.d./11. Vol. II, p. 581.)
17. “Diz-se dos santos que os seus dias estavam cheios. E por quê? Porque os dedicavam inteiramente a Deus.” (GS/s.d./11. Vol. II, p. 581.)
18. “É hoje que eu começo!” (GS/s.d./12. Vol. II, p. 582.)
19. “Oh, como o tempo é rápido! Não se pode reter.” (GS/s.d./12. Vol. II, p. 582.)
20. “Somos insensatos se nos persuadirmos de que não temos necessidade de nos apressar a tornar-nos santos. Julgamos que temos ainda muito tempo de vida e a morte vem antes do fim dos dias. Só Deus sabe qual será esse dia. Vivamos, pois, cada dia como se ele fosse o último da nossa vida.” (GS/s.d./12. Vol. II, p. 582.)

ORGULHO, PAI DE TODOS OS VÍCIOS

1. “Nunca deixem que o orgulho, a vaidade e o amor próprio lhes penetrem no coração. Os frutos do orgulho são terríveis.” (GS/s.d./73/A. Vol. I, p. 184.)
2. “A pessoa orgulhosa encontra defeitos em toda a gente. Só ela

- está na verdade.” (GS/s.d/73/A. Vol. I, p. 184.)
3. “O seu coração está muito doente... A sua alma tem febre... Sua febre é o orgulho.” (GS/30/VIII/76/A. Vol. I, p. 268.)
 4. “Desconfie do orgulho e da obstinação. São maus conselheiros. Lançam nas trevas, desorientam o raciocínio e acabam por precipitar no abismo.” (GS/6/VIII/78/A. Vol. I, p. 408.)
 5. “O orgulho e a virtude são incompatíveis. Nenhuma virtude pode nascer, crescer, desenvolver-se num coração orgulhoso.” (GS/12/II/79/A. Vol. II, p. 49.)
 6. “A tristeza tem o seu princípio no orgulho.” (GS/3/VIII/79/A. Vol. II, p. 78.)
 7. “O orgulho é o pai de todo o pecado.” (GS/4/VIII/79/A. Vol. II, p. 79.)
 8. “O orgulho, pai de todo o pecado, é a desordem, é o inferno.” (GS/13/VIII/79/A. Vol. II, p. 93.)
 9. “O orgulho é o pai da agressividade, da violência, da cólera, do ódio, das vinganças, de todos os vícios, tal como a mansidão é a quinta essência de todas as virtudes. O orgulho é, pois, o primeiro inimigo a destruir por quem deseja obter a mansidão.” (GS/1/IX/80/A. Vol. II, p. 176.)
 10. “Assim como o orgulho produz a queda, a humildade reabilita e, do mesmo modo que o orgulho leva à morte, a humildade é um princípio de vida. Tal como o orgulho gera todos os pecados, a humildade gera todas as virtudes. Se o orgulho é a fraqueza, a humildade é a força de Deus.” (GS/9/I/81/A. Vol. II, p. 223.)
 11. “Aspiremos sempre ao mais alto, mas não deixemos que a presunção estrague a nossa ação.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 301.)

12. “De todos os vícios, o mais temível é o orgulho. Deus detesta tudo o que dele está revestido.” (GS/3/XI/77/E. Vol. I, p. 350.)
13. “Todo o bem vem de Deus e não dos nossos esforços. Que nunca se orgulhem de quaisquer sucessos que tenham tido, para que a vanglória não as afaste de Deus.” (GS/17/I/83/A. Vol. II, p. 392.)
14. “Desconfiem do mau espírito que vê o mal em toda a parte, ou que vira tudo em mal. Desconfiem ainda do orgulho ferido, da inveja, do ciúme que são filhos do orgulho e que podem desfigurar tudo.” (GS/20/IX/83/A. Vol. II, p. 425.)

ORIENTAÇÕES ÀS RELIGIOSAS

1. “Habitue-se a dizer tudo em poucas palavras e claramente. As frases longas complicam as coisas.” (GS/2/I/71/A. Vol. I, p. 37.)
2. “Que nenhuma preocupação perturbe o seu espírito.” (GS/23/I/71/B. Vol. I, p. 40.)
3. “Faça tudo, mas com paz. Evite toda a tensão, pois não vem de Deus.” (GS/3/II/71/A. Vol. I, p. 43.)
4. “Amem muito as suas ocupações, cumpram com exatidão e dedicação os seus trabalhos.” (GS/15/IV/71/A. Vol. I, p. 51.)
5. “Deixem-se conduzir em todas as coisas pela luz do Espírito Santo.” (GS/17/X/71/A. Vol. I, p. 73.)
6. “Seja sempre alegre, santamente alegre. Desconfie da tristeza, do ar sombrio, que são ou o sinal de que não se está bem com Deus, ou é precursor da sua perda, ou a prova duma recusa ao que Deus pede, ou ainda a fuga perante um sacrifício que é preciso fazer.” (GS/10/XI/71/A. Vol. I, p. 79.)

7. “Que a sua presença transforme a comunidade.” (GS/13/VII/72/A. Vol. I, p. 95.)
8. “Desconfie das lisonjas. Não servem para nada senão para fazer pessoas mentirosas e hipócritas.” (GS/25/VII/72/A. Vol. I, p. 101.)
9. “É jovem, sem experiência, mas se se deixar conduzir pelo Espírito de Deus, que nunca falta, Deus lhe concederá uma ciência, uma experiência que nem sempre a idade dá.” (GS/1/VIII/72/A. Vol. I, p. 105.)
10. “Seja sempre calma, possua sempre a sua alma em paz, não se precipite em nada.” (GS/1/VIII/72/A. Vol. I, p. 105.)
11. “Comporte-se de maneira que ninguém menospreze a sua juventude.” (GS/1/VIII/72/A. Vol. I, p. 106.)
12. “Sacuda a sua preguiça, a sua fuga a tudo o que pede aplicação, sacrifício, trabalho.” (GS/6/VIII/72/A. Vol. I, p. 109.)
13. “Reze muito, pense, peça conselho, mas depois entre em ação.” (GS/8/VIII/72/B. Vol. I, p. 111.)
14. “Compadeça-se das fraquezas humanas, console e encoraje sempre.” (GS/8/VIII/72/B. Vol. I, p. 112.)
15. “Nunca diga: não posso, não sou capaz. Deus lhe dará tudo o que lhe for necessário.” (GS/20/IX/72/A. Vol. I, p. 130.)
16. “Não perca a coragem e não se deixe adormecer.” (GS/22/IX/72/D. Vol. I, p. 134.)
17. “Seja firme. Se for preciso, muito firme.” (GS/17/X/72/B. Vol. I, p. 149.)

18. “O ramo é tanto mais forte e vigoroso quanto mais estiver unido ao tronco.” (GS/28/III/73/A. Vol. I, p. 164.)
19. “Uma virtude medíocre não lhe bastará.” (GS/19/IX/73/A. Vol. I, p. 171.)
20. “Lute para vencer as repugnâncias.” (GS/6/XI/73/A. Vol. I, p. 175.)
21. “Afastem para longe o ciúme, a inveja, a antipatia.” (GS/12/II/74/A. Vol. I, p. 192.)
22. “Sejam cegas para não verem nada, surdas para não ouvirem nada, mudas para não falarem do que não lhes diz respeito.” (GS/4/I/75/C. Vol. I, p. 218.)
23. “Seja toda de Deus e Deus será tudo para você.” (GS/9/II/75/A. Vol. I, p. 220.)
24. “Não adormeça numa rotina fatal.” (GS/2/IV/75/A. Vol. I, p. 220.)
25. “Seja sempre serena e alegre. Inspire coragem a todas.” (GS/26/VI/76/B. Vol. I, p. 263.)
26. “É preciso que todo o seu modo de proceder seja edificante. No porte, atitudes, palavras, ações e até na expressão do rosto devem ser modelos.” (GS/12/XII/76/A. Vol. I, p. 279.)
27. “A piedade e a ciência devem andar juntas. Uma religiosa santa, mas ignorante, é boa para si mesma, mas não fará muito bem na missão. Do mesmo modo uma religiosa instruída, mas sem piedade, não seria abençoada por Deus. Para fazer uma boa missionária são precisas duas coisas: a piedade e a ciência.” (GS/21/II/77/B. Vol. I, p. 293.)
28. “Façam os trabalhos com dedicação.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 306.)

29. “O espírito não envelhece e o coração ainda menos. Quando o corpo vacila, sirvamo-nos do espírito e do coração para nos unirmos a Deus e oferecer-lhe antecipadamente tudo o que em nós tem de perecer.” (GS/4/VI/77/A. Vol. I, p. 312.)
30. “Utilize toda a sua energia para atrair os outros a Deus.” (GS/16/VII/77/A. Vol. I, p. 320.)
31. “Tranquilidade, a paz suave, a serenidade de rosto são a prova da paz interior, o testemunho duma alma unida a Deus, que vive no seu amor e na sua graça.” (GS/4/III/78/B. Vol. I, p. 374.)
32. “Comporte-se de modo a fazer-se respeitar.” (GS/12/IV/78/C. Vol. I, p. 390.)
33. “Afastem para longe as divisões, as invejas e o orgulho, pai de todas as divisões. No amor e na união, é que encontrarão a força, a consolação e a vida.” (GS/15/IV/78/A. Vol. I, p. 391.)
34. “Humilhem-se. Vençam os caprichos, as manias, o egoísmo, o amor próprio. Que tudo isto ceda diante da caridade.” (GS/15/IV/78/A. Vol. I, p. 391.)
35. “Que o amor de Deus dê vida e valor às mais insignificantes das suas ações.” (GS/16/VII/78/D. Vol. I, p. 404.)
36. “Desconfie do orgulho e da obstinação. São maus conselheiros.” (GS/6/VIII/78/A. Vol. I, p. 408.)
37. “Encha-se todos os dias e cada vez mais do espírito de Deus.” (GS/22/X/78/A. Vol. II, p. 19.)
38. “Peça a Deus uma vontade forte, generosa, um coração aberto e límpido.” (GS/7/I/79/A. Vol. II, p. 30.)
39. “Cresça na piedade e no fervor. Viva no silêncio e no recolhimento.” (GS/7/I/79/C. Vol. II, p. 31.)

40. “Afaste para longe o medo, o receio.” (GS/7/II/79/D. Vol. II, p. 32.)
41. “Imitar Jesus Cristo é o grande fim da vida religiosa e principalmente do Instituto do Sagrado Coração de Maria.” (GS/15/IV/79/A. Vol. II, p. 66.)
42. “A verdadeira dignidade supõe o hábito da vida interior (e) um grande domínio de si.” (GS/16/XII/79/B. Vol. II, p. 116.)
43. “Despojar-se. A palavra é curta, mas indica um grande trabalho. Para cumpri-lo é necessário uma grande, uma forte vontade, uma vontade perseverante.” (GS/18/II/80/A. Vol. II, p. 127.)
44. “Reanimai a vossa fé. Pela fé, reanimai a vossa coragem.” (GS/26/VI/80/A. Vol. II, p. 160.)
45. “Muita coragem, sempre coragem.” (GS/30/VIII/80/A. Vol. II, p. 174.)
46. “Sejam moderadas nas palavras, calmas nas ações, humildes de espírito e de coração.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 179.)
47. “Conservem a dignidade, sempre a dignidade.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 180.)
48. “Procure ser cega para nada ver; surda para nada ouvir; muda para nada dizer, acerca de tudo o que não lhe diz respeito.” (GS/15/IX/80/C. Vol. II, p. 192.)
49. “Mostre-se digna da confiança que é depositada em si.” (GS/24/IX/80/A. Vol. II, p. 195.)
50. “A verdadeira dignidade é cheia de mansidão e humildade.” (GS/15/X/80/A. Vol. II, p. 206.)

51. “Muita coragem; Deus está com você e nunca lhe faltará.” (GS/15/XI/80/A. Vol. II, p. 213.)
52. “Mantenha-se serena, boa, mas muito firme.” (GS/15/XI/80/A. Vol. II, p. 214.)
53. “Rivalizem no zelo. Procure cada uma ser a mais humilde, mais mansa, mais paciente; procure ser a mais cumpridora, aquela que se deixa penetrar mais pelo espírito de Jesus Cristo e quer viver mais de Deus, em Deus e para Deus.” (GS/17/XI/80/A. Vol. II, p. 216.)
54. “O poder da autoridade está no exemplo.” (GS/23/I/81/A. Vol. II, p. 231.)
55. “Seja sempre calma, igual, suave e firme. Suave nas palavras e no tom de voz. Que o seu rosto seja sempre sereno. Tempere a mansidão com a firmeza e a firmeza com a mansidão. Por este meio, ganhará os corações.” (GS/18/IX/82/A. Vol. II, p. 370.)
56. “Seja firme, mas suave para se fazer amar, mesmo chamando a atenção ou fazendo advertências.” (GS/28/X/82/A. Vol. II, p. 379.)
57. “É necessário que a amem e a temam. O temor unido ao amor é o começo da sabedoria; o temor sozinho produz escravos e o amor por si faz os frouxos.” (GS/8/II/83/A. Vol. II, p. 394.)
58. “Fazer tudo, tudo empreender para conquistar as pessoas para Deus... Empregar todos os meios que a caridade lhe sugerir.” (GS/9/V/83/A. Vol. II, p. 410.)
59. “Nada é indiferente, as coisas menores como as maiores, tudo deve ser ordenado e cuidado. É preciso além disso a economia. Nada de supérfluo, de fantasia, de luxo, mas tudo limpo e

conveniente. Esta regra deve ser observada no mobiliário da casa, nos hábitos e na alimentação.” (GS/11/X/83/A. Vol. II, p. 428.)

60. “Não seja curiosa para se ocupar dos outros, nem interprete mal as suas atitudes. Não pense nunca o mal, nem seja invejosa. Este vício obscurece o espírito e corrompe o coração.” (GS/23/X/83/B. Vol. II, p. 430.)
61. “Ninguém pode comunicar o que não tem. A pessoa sem amor por Deus não poderia fazer nascer o amor numa outra pessoa. A pessoa orgulhosa não saberia inspirar o desejo de humildade... Ainda uma vez: ninguém dá o que não tem.” (GS/21/XI/83/A. Vol. II, p. 438.)
62. “A fidelidade nas pequenas graças atrai as grandes. O cuidado de praticar as pequenas virtudes dá energia para praticar as grandes.” (GS/21/XI/83/A. Vol. II, p. 439.)
63. “Não basta dar conselhos, fazer avisos. É preciso que a sua maneira de proceder fale e que as suas palavras não sejam mais que o eco da sua vida toda de Deus e para Deus.” (GS/21/V/86/A. Vol. II, p. 519.)
64. “Em tudo é preciso que tenha uma finalidade. Essa finalidade deve ser a glória de Deus. Nunca deve perder isso de vista.” (GS/s.d./5. Vol. II, p. 575.)

PACIÊNCIA, A MAIS PRECIOSA VIRTUDE

1. “A paciência, a submissão amorosa, é a mais bela, a mais preciosa virtude. Jamais, alguém é mais agradável a Deus do que quando sofre com amor. É um mistério inexplicável para quem não é cristão.” (GS/17/X/71/A. Vol. I, p. 71.)
2. “A paciência tem um limite e a ela segue-se severa justiça.” (GS/15/X/73/A. Vol. I, p. 174.)
3. “Seja sempre boa, mansa, forte, cheia de amor, paciente, mas firme.” (GS/22/X/78/A. Vol. II, p. 19.)
4. “A paciência é a virtude de todos os momentos e de todas as coisas.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 177.)
5. “A paciência e a confiança na infinita bondade de Deus são sempre coroadas pela misericórdia.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 178.)
6. “A paciência é-nos necessária para suportar os outros, assim como é necessária aos outros para nos suportarem a nós.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 178.)
7. “A união obtida pela paciência converte os outros.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 178.)
8. “Todas as virtudes são necessárias, mas a virtude da paciência é, sem dúvida, aquela que deve dominar todas as outras.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 179.)
9. “Nada, em cada uma, poderá fazer afrouxar a paciência.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 179.)
10. “É preciso paciência para começar uma obra, mas para a consolidar é preciso bem mais paciência.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 180.)

11. “Apenas uma paciência iluminada pela fé e sustentada pelo amor poderá completar a obra e assegurar-lhe a continuidade.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 181.)
12. “Concedei, eu Vos imploro, uma paciência cheia de zelo e dedicação!” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 183.)

PÁSCOA

1. “Viver da fé é estar ressuscitado. Não viver da fé é estar morto. Não viver da fé é viver segundo o homem velho, segundo a natureza decaída, é, portanto, estar morto.” (GS/15/IV/50/A. Vol. I, p. 50.)
2. “Jesus é muito bom. É a própria bondade! Poderíamos não O amar? Amemo-lo, pois Ele foi o primeiro a amar-nos.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 305.)
3. “O que é amar Jesus Cristo? É ressuscitar. O que é ressuscitar? É amar Jesus Cristo.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 305.)
4. “Quem não ama Jesus Cristo, não ressuscita, e quem não ressuscita não ama Jesus Cristo. Estas verdades assemelham-se e fazem uma só. Uma é a prova da outra.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 305.)
5. “Amar é ressuscitar e ressuscitar é amar.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 305.)
6. “Não amar é permanecer na morte e estar na morte ou não ressuscitar é não amar. Amemos para sairmos do túmulo e saíamos do túmulo para amar.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 305.)
7. “O pecado é o túmulo. Quem é escravo do pecado está no túmulo. Os maus hábitos são também um túmulo. Quem está dominado por eles, jaz no túmulo como numa fossa.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 305.)

8. “A vida tibia, descuidada, não merece o nome de vida. Está na fossa. Quem tem esta vida aparente reside no túmulo.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 305.)
9. “Chegou a hora de sairmos do sono da morte. Jesus Cristo ressuscitou.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 305.)
10. “Saíamos do túmulo do pecado, despojemo-nos dos maus hábitos, abandonemos a vida tibia, descuidada, e ressuscitemos com Jesus Cristo.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 305-306.)
11. “O amor é a transformação em Jesus Cristo. A transformação em Jesus Cristo é a ressurreição.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 306.)
12. “É urgente ressuscitar, transformar-se em Jesus Cristo.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 306.)
13. “É preciso amar Jesus Cristo... Amar Jesus Cristo não pode ser um sentimento vago. Jesus Cristo não se limitou à aparência de ressuscitado.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 306.)
14. “Amem a Deus de todo o coração. Façam tudo por amor. Numa palavra: mostrem-se verdadeiramente ressuscitadas.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 306.)
15. “Jesus Cristo ressuscitado já não morre. Nós também procuremos não voltar a morrer, caindo no pecado, voltando aos nossos velhos hábitos, ou retomando uma vida de tibieza e frouxidão.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 306.)
16. “Amem, ressuscitem, transformem-se em Jesus Cristo. E para sempre.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 306.)
17. “Que Jesus Ressuscitado habite nos vossos corações.” (GS/15/IV/79/A. Vol. II, p. 65.)
18. “Jesus ressuscitou por nosso amor... mas Ele também ressuscitou para ser o modelo da nossa ressurreição espiritual.

Ressuscitemos, pois, nós mesmos espiritualmente, se queremos dar a Jesus uma prova do nosso amor.” (GS/15/IV/79/A. Vol. II, p. 65.)

19. “Jesus ressuscitado não conservou nada da mortalidade; nós também, ressuscitando não devemos conservar nada do velho homem. Tudo em nós deve ser transformado, tudo deve ser renovado.” (GS/15/IV/79/A. Vol. II, p. 65.)
20. “Que tudo seja renovado, os nossos corações, as nossas palavras, as nossas obras, isto é, inteiramente transformados. Mas com que modelo? Jesus Cristo.” (GS/15/IV/79/A. Vol. II, p. 65-66.)
21. “Jesus quer que toda a sua existência nos seja útil. E se a sua morte nos diz como devemos despojar-nos do velho homem, a sua ressurreição indica-nos qual deve ser a vida nova, uma vez ressuscitados pela sua graça.” (GS/15/III/80/B. Vol. II, p. 132.)
22. “Se Jesus Cristo nos amou na sua Paixão, a Ressurreição é como que a coroação desse amor. Ele morreu para nossa redenção; ressuscitou para nossa justificação.” (GS/22/IV/81/A. Vol. II, p. 253.)
23. “Compreendamos o pensamento de Jesus Cristo: seremos justificados se a nossa vida refletir os méritos da sua Redenção.” (GS/22/IV/81/A. Vol. II, p. 253.)
24. “O quê? Uma criatura pode chegar à vida divina? Sem dúvida. Jesus Cristo veio trazer-nos essa vida.” (GS/22/IV/81/A. Vol. II, p. 253.)
25. “Quem pode vencer o amor de um Deus? Como Salvador, Ele ama até a morte de cruz. Como último grau de amor, Ele ama até ao aniquilamento. Faz-se nosso alimento e, não podendo fazer-nos Ele, fez-se nós.” (GS/19/III/83/A. Vol. II, p. 400-401.)

26. “Se estão verdadeiramente ressuscitadas, tudo deve ser novo. Devem ser uma nova criatura, segundo a expressão do Evangelho.” (GS/29/III/83/A. Vol. II, p. 403.)
27. “Estar ressuscitado é estar transformado, é ser um com Jesus Cristo e viver apenas da sua vida. É trabalhar sem descanso, a fim de sobrenaturalizar os seus pensamentos, ações, intenções e vontade.” (GS/29/III/83/A. Vol. II, p. 403.)
28. “Os verdadeiros ressuscitados devem provar a autenticidade da sua ressurreição pela transformação exterior da sua vida.” (GS/29/III/83/A. Vol. II, p. 403.)
29. “A verdadeira ressurreição prova-se pelas obras e atitudes.” (GS/29/III/83/A. Vol. II, p. 403.)
30. “Como é grande o número daqueles cuja ressurreição não passa dum momento! Após um retiro, uma festa, ou alguma circunstância notável parecem converter-se, querer levar uma vida mais fervorosa. Mas, ai! São como terrenos pouco fundos e que aos primeiros raios solares deixam morrer a semente que lhes tinha sido confiada.” (GS/29/III/83/A. Vol. II, p. 403-404.)
31. “O ressuscitado é aquele que controla os movimentos do seu coração e jamais para no caminho traçado por Jesus Cristo.” (GS/29/III/83/A. Vol. II, p. 404.)
32. “O verdadeiro ressuscitado é aquele que vê Deus em tudo, que Lhe é submisso em tudo e por tudo, que só vive em Deus, de Deus e para Deus.” (GS/29/III/83/A. Vol. II, p. 404.)

PERFEIÇÃO, UM IDEAL A SER BUSCADO

1. “Pratiquemos as virtudes, aspiremos à perfeição.” (GS/4/IX/49/A. Vol. I, p. 15.)
2. “A perfeição deve ser o nosso único fim.” (GS/4/IX/49/A. Vol. I, p. 15.)
3. “Neste mundo, vivendo no meio de sombras e misérias, embora a graça nunca falte, muito dificilmente encontraremos a perfeição.” (GS/22/IX/72/A. Vol. I, p. 132.)
4. “Avance, avance sempre na perfeição da sua vocação, da sua dignidade.” (GS/28/X/72/A. Vol. I, p. 151.)
5. “Convençamo-nos que não é duma só vez que fazemos uma coisa perfeita.” (GS/22/VIII/75/A. Vol. I, p. 231.)
6. “Faça tudo com perfeição. Não deixe penetrar a negligência em nada. Que se veja que tudo é feito com aplicação.” (GS/30/XI/78/A. Vol. II, p. 25.)
7. “A perfeição é uma montanha elevada que é preciso subir em todos os momentos da nossa vida para chegar ao cimo.” (GS/15/III/79/A. Vol. II, p. 63.)
8. “A ordem é a perfeição.. Onde existe a ordem, tudo está em paz e é paz... A desordem afasta a calma, a paz, a tranquilidade.” (GS/13/VIII/79/A. Vol. II, p. 85.)
9. “Ninguém é perfeito sobre a terra. Não há, diz Bossuet, vaso de ouro que não tenha a sua ferrugem.” (GS/23/I/81/A. Vol. II, p. 231.)

PERSISTÊNCIA

1. “Resta ainda muito caminho a percorrer, mas, bem o sabe, os fundamentos de um edifício são a coisa mais difícil, porque são a mais importante.” (GS/27/IX/49/A. Vol. I, p. 21.)
2. “No caminho de Deus não há descanso. Parar seria perder tudo.” (GS/23/I/71/A. Vol. I, p. 39.)
3. “A vida daquele que é fiel é uma luta contínua, uma renúncia de todos os instantes, um ‘quem mais corre’ perpétuo.” (GS/23/I/71/A. Vol. I, p. 39.)
4. “O grão que se semeia, a árvore que se planta, não dão fruto imediatamente. Têm que passar pelas diversas fases do seu crescimento normal até chegarem ao pleno desenvolvimento, atingirem a perfeição e produzirem flores e frutos.” (GS/28/VII/72/A. Vol. I, p. 102.)
5. “O bem custa a fazer. O seu êxito depende de Deus e da nossa fidelidade à graça. Temos de sofrer, sofrer com perseverança, com firmeza, sem nunca desanimar nem desesperar.” (GS/15/XII/74/B. Vol. I, p. 213.)
6. “Não deve parar diante dos obstáculos, mas deve aplaná-los e procurar os meios de vencê-los sem violência. Nem sempre é fácil, é verdade, mas com calma e bom-senso tudo se consegue.” (GS/29/VIII/75/A. Vol. I, p. 235.)
7. “Nada é mais triste que o desânimo. Estamos perdidos se nos deixamos abater.” (GS/26/VI/76/B. Vol. I, p. 263.)
8. “Uma semente que se lança à terra não se torna imediatamente uma árvore grande. São precisos anos, e muitos.” (GS/15/XI/76/A. Vol. I, p. 274.)

9. “É preciso constância, perseverança, nunca desanimar.” (GS/12/II/77/A. Vol. I, p. 287.)
10. “Porque deu um passo para escalar a montanha sagrada, não pense ter já atingido o cimo. Quanto caminho resta ainda a percorrer!” (GS/19/III/77/C. Vol. I, p. 301.)
11. “Não basta começar, é necessária uma vigilância contínua para que tudo corra bem e se torne duradouro.” (GS/21/III/77/B. Vol. I, p. 304.)
12. “É preciso caminhar, caminhar sem parar.” (GS/24/XI/77/A. Vol. I, p. 363.)
13. “Tenha confiança, e nada de desânimo.” (GS/11/I/78/A. Vol. I, p. 370.)
14. “Infelizes de nós se desanimamos.” (GS/6/III/78/A. Vol. I, p. 376.)
15. “Começar vale pouco. O essencial é alicerçar bem. Começar mil coisas e nada consolidar é sinal dum espírito agitado, que não quer fixar-se em nada.” (GS/17/VIII/78/A. Vol. I, p. 410.)
16. “Para obter uma boa colheita, é preciso semear no outono, deixar passar o inverno com os seus frios, atravessar a primavera e ceifar pelo fim do verão.” (GS/23/VIII/80/A. Vol. II, p. 173.)
17. “Lembrem-se de que uma obra começada não está completa.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 180.)
18. “Sem dúvida, é custoso viver uma vida de sacrifício contínuo, estar constantemente em prevenção, ser uma sentinela vigilante – eu o sei muito bem –, mas é necessário. Todo o bem depende da vigilância. É o único meio para dar uma base séria e durável.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 182.)
19. “Não basta plantar uma árvore, mesmo nas melhores condições; é preciso cuidar dela, adubá-la, podá-la, para que dê mais fruto.” (GS/23/I/81/A. Vol. II, p. 234.)

20. “Quanto caminho para percorrer e quanto trabalho para realizar!” (GS/1/III/81/A. Vol. II, p. 246.)
21. “Livre-se de cair no desânimo. Tome sempre novas resoluções, esteja atenta a si mesma e olhe para Deus. Ele nunca lhe faltará, mas é preciso perseverar para obter resultado.” (GS/16/II/82/B. Vol. II, p. 328.)
22. “É preciso imitar todos os traços de Jesus e não esquecer nenhum. É preciso deixar formar Jesus Cristo em si. Este trabalho é longo, será precisa a vida inteira para chegar ao fim. Seja, pois, constante, não perca um instante, a vida não é demasiado longa para acabar esta obra.” (GS/23/II/82/A. Vol. II, p. 330.)
23. “A vida humana é um combate incessante.” (GS/24/X/84/A. Vol. II, p. 475.)

PIEIDADE, FONTE DE TODAS AS VIRTUDES

1. “Em todas as coisas e em todos os nossos exercícios de piedade, procuremos Deus com um coração reto, simples e cheio de amor por aquele que é o único digno de nós. Se Deus quer esconder-se, não nos perturbemos. Vejamo-lo na fé, pois Deus nos olha sempre.” (GS/9/II/71/A. Vol. I, p. 45.)
2. “A piedade é o princípio e a fonte de todas as virtudes.” (GS/12/X/75/A. Vol. I, p. 243.)
3. “O que é a piedade? É a ligação de todo o nosso ser a Deus.” (GS/25/VI/79/A. Vol. II, p. 72.)
4. “O silêncio é o princípio da verdadeira piedade.” (GS/7/III/84/A. Vol. II, p. 451.)
5. “A piedade é útil a tudo e tem as promessas do tempo e da

eternidade... A pessoa verdadeiramente piedosa é abençoada, privilegiada de Deus... Deus compraz-se em habitar nela.” (GS/13/X/86/A. Vol. II, p. 540.)

6. “Que a piedade torne os seus corações ardentes de amor para com Deus.” (GS/22/XII/86/A. Vol. II, p. 546.)

PRUDÊNCIA, SEMPRE E EM TUDO

1. “Procurem ser muito prudentes.” (GS/15/IV/71/A. Vol. I, p. 51.)
2. “Em todas as coisas procedam com prudência, mansidão e caridade.” (GS/17/X/71/A. Vol. I, p. 73.)
3. “Seja prudente e será feliz, fará o bem.” (GS/5/I/72/A. Vol. I, p. 82.)
4. “Escute e compare tudo. Não perca nenhuma palavra, nenhum ato, e medite em tudo para fazer as reformas necessárias.” (GS/15/IV/73/A. Vol. I, p. 167.)
5. “Faça tudo com prudência, pois embora seja necessário agir com confiança, Deus quer também que planifique o futuro.” (GS/20/IX/73/A. Vol. I, p. 173.)
6. “Antes de confiarmos inteiramente, saibamos com quem temos de lidar.” (GS/6/VII/76/B. Vol. I, p. 266.)
7. “Seja muito prudente em tudo.” (GS/21/II/77/B. Vol. I, p. 293.)
8. “É preciso prever tudo... É mais fácil impedir as desordens do que remediá-las quando surgem.” (GS/21/III/77/B. Vol. I, p. 304.)
9. “Examine tudo com muito cuidado.” (GS/15/VII/77/A. Vol. I, p. 319.)
10. “É preciso ser prudente. A prudência evita empreender coisas que estejam acima das suas possibilidades.” (GS/10/VIII/79/B. Vol. II, p. 83.)

11. “A verdadeira dedicação é previdente. Contando embora para tudo com Deus, emprega os meios necessários para vencer as dificuldades e os obstáculos. Prevê ainda as despesas e os meios de lhes fazer face... Deixa de lado tudo o que é fantasia ou puro prazer.” (GS/10/VIII/79/B. Vol. II, p. 83.)
12. “Desconfiem do mau espírito que vê o mal em toda a parte, ou que transforma tudo em mal. Desconfiem ainda do orgulho ferido, da inveja, do ciúme, que são filhos do orgulho e que podem desfigurar tudo.” (GS/20/IX/83/A. Vol. II, p. 425.)
13. “O pecado abunda na multiplicidade das palavras.” (GS/28/X/86/A. Vol. II, p. 543.)

RAZÃO DE SER DO IRSCM

1. “São filhas de Maria, as filhas do seu Coração. Mas onde está o Coração de Maria? Está no Coração de Jesus. E o Coração de Jesus onde está? No de Maria. Portanto, devem estar no Coração de Maria com o de Jesus e no Coração de Jesus com o de Maria. Os vossos corações devem ser um com o de Jesus, como o Coração de Jesus quer ser um com o de cada uma.” (GS/s.d./73/C. Vol. I, p. 190)
2. “Imitar Jesus Cristo é o grande fim da vida religiosa e principalmente do Instituto do Sagrado Coração de Maria.” (GS/15/IV/79/A. Vol. II, p. 66.)
3. “Sem dúvida, todos os cristãos, todos os religiosos não têm outro modelo para serem do número dos eleitos; mas, por vocação e pelo seu livre compromisso, as religiosas do Sagrado Coração de Maria devem ser imagens verdadeiras de Jesus Cristo. Por vocação, são chamadas a imitá-Lo, a continuar, sem sair do seu lugar e conservando-se nos limites que Deus e a sua Regra lhes

indicam, a Obra da Redenção.” (GS/15/IV/79/A. Vol. II, p. 66.)

4. “É preciso que sejam outros Jesus Cristo. As diversas Congregações imitam especialmente uma ou várias virtudes de Jesus Cristo. As religiosas do Sagrado Coração de Maria devem imitá-las todas e não descansar enquanto não as possuírem todas.” (GS/15/IV/79/A. Vol. II, p. 66.)
5. “A lassidão não pode convir, de modo algum, a uma religiosa do Sagrado Coração de Maria.” (GS/2/VIII/79/C. Vol. II, p. 78)
6. “Sejam dignas. Esta palavra é curta, mas diz tudo.” (GS/16/XII/79/B. Vol. II, p. 114.)
7. “A verdadeira dignidade religiosa não é somente uma virtude, mas é o conjunto de todas as virtudes.” (GS/16/XII/79/B. Vol. II, p. 116.)
8. “Qual deve ser o nosso amor para corresponder ao amor de Jesus Cristo? Se refletirmos um pouco sobre o amor de Jesus Cristo por nós, notaremos três características que são como que a sua essência: aniquilamento de todo o seu ser; imolação de todo o seu ser; dom pleno e inteiro de todo o seu ser... Poderá o amor exprimir-se melhor?... Eis como Jesus nos ama, eis como Ele quer ser amado. Jamais amaremos a Jesus como Ele quer ser amado, se o nosso amor não exprimir estas três características.” (GS/15/III/80/B. Vol. II, p. 132-133.)
9. “A primeira característica do nosso amor por Jesus Cristo é a humildade... a segunda, é a imolação de todo o nosso ser pela glória de Deus... a terceira, é o dom pleno e inteiro de nós mesmos a Deus.” (GS/15/III/80/B. Vol. II, p. 133.)
10. “Mais ninguém, a não ser o Padre Fundador, pode dar ao seu Instituto o espírito que Deus lhe confiou. Ninguém o pode substituir. Depois haverá padres mais ou menos dedicados, mas o Fundador não pode substituir-se.” (GS/7/IV/80/A. Vol. II, p. 139.)

11. “Algumas religiosas perseveraram no seu mau caminho porque a comunidade não soube ter com elas as atitudes corretas. Se a superiora agir como foi indicado, é muito raro que, mesmo a irmã mais endurecida, não se converta, mais cedo ou mais tarde. Deus permita que nunca haja no Instituto do Sagrado Coração de Maria uma única irmã incorrigível. Amém.” (GS/29/IV/80/B. Vol. II, p. 143)
12. “Querida filha, alegre-se por ter de sofrer por Jesus Cristo. Ser-lhe-á mais querida porque mais semelhante a Ele. Coragem, Jesus Cristo sofre e combate consigo. Ele será o seu apoio e a sua força. Abrandará os seus sofrimentos partilhando-os consigo. O tempo corre e o fim do combate há de chegar, Deus sabe quando. Esse tempo terminará e, como espero, mais cedo do que conta. Em todas as situações, convença-se de que, por maior que seja a luta, viverá e morrerá filha do Sagrado Coração de Maria.” (GS/10/II/81/A. Vol. II, p. 240)
13. “O nome ‘Sagrado Coração de Maria’ quer dizer Maria na sua totalidade. Irmãs do Sagrado Coração de Maria, se querem, pois, ser dignas deste nome, devem habitar neste Coração sagrado e ser o reflexo deste Coração cuja perfeição arrebatou o próprio Deus.” (GS/9/IX/82/A. Vol. II, p. 366.)
14. “Minhas queridas filhas, estou velho e, por conseguinte, não tenho já muito tempo para viver, e como a morte seria dura se nesse momento visse que as minhas queridas filhas não fossem inteiramente santas. Suplico-lhes que sejam todas de Deus. Que no dia por Ele marcado para a minha partida para a eternidade, lançando um derradeiro olhar sobre todas e cada uma, eu não veja em todo o Instituto uma só das minhas filhas cuja vida não seja imagem da vida de Jesus Cristo. Foi para isto que abraçaram a vida religiosa, que Deus as fez filhas de Maria, do seu Coração, que é tão santo e que pela graça de Deus e sua

fidelidade é, depois de Jesus Cristo, o mais santo dos corações. Sejam Suas dignas filhas, Seu reflexo, Sua semelhança.” (GS/12/I/85/A. Vol. II, p. 484.)

SANTIDADE

1. “A santidade é uma montanha e é preciso subi-la até ao cume.” (GS/23/I/71/A. Vol. I, p. 39.)
2. “A santidade não é uma palavra vazia de sentido não; ela só existe pela prática de todas as virtudes”. (GS/8/III/71//A. Vol. I, p. 50.)
3. “Não há obstáculo maior à nossa santidade que nós mesmos.” (GS/2/V/71/B. Vol. I, p. 58.)
4. “Ser santo é ser a imagem de Jesus Cristo. É, com a sua graça, copiar as suas virtudes.” (GS/s.d/73/A. Vol. I, p. 183.)
5. “Que o Deus de toda a santidade habite no seu coração, permaneça nele para sempre, lhe dê pensamentos santos e a revista da sua força para robustecê-la em toda a vida!” (GS/4/X/74/A. Vol. I, p. 203.)
6. “É impossível que o interior seja santo, sem que a santidade interior se reflita no exterior e nos pormenores da vida.” (GS/10/III/76/A. Vol. I, p. 257.)
7. “O exterior não pode ser perfeito se o interior for miserável.” (GS/12/XII/76/A. Vol. I, p. 279.)
8. “Santos fazem santos”. (GS/28/VIII/78/A. Vol. I, p. 416.)
9. “Para se tornar santo é preciso viver... Mas para viver é preciso cuidar da sua saúde. Só assim poderá trabalhar para alcançar a santidade.” (GS/22/II/80/A. Vol. II, p. 130.)

10. “Nem tudo está feito com dar início à vida cristã: é preciso fortalecer essa vida, fazê-la avançar no caminho da santidade.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 181.)
11. “Se querem alcançar a santidade, é preciso duas coisas: evitar o mal e praticar o bem.” (GS/10/IX/80/A. Vol. II, p. 185.)
12. “Como Deus é bom! Quer-nos santos e dá-nos a santidade.” (GS/22/IV/81/A. Vol. II, p. 254.)
13. “Só Deus, sem dúvida, é o autor da santidade, mas não quer fazer nada em nós sem o concurso da nossa vontade.” (GS/22/IV/81/A. Vol. II, p. 254.)
14. “Os santos fazem santos. Uma só pessoa santa fará mais que mil frouxas.” (GS/18/VIII/81/B. Vol. II, p. 268.)
15. “Que Jesus, que a ama com amor eterno, habite no seu coração e a inunde com toda a espécie de graças, a abençoe e a conduza à santidade.” (GS/16/III/82/A. Vol. II, p. 327.)
16. “Há degraus na santidade como em todas as obras de Deus. Mas, ainda que custe, temos de lá chegar.” (GS/12/III/83/A. Vol. II, p. 398.)
17. “A santidade não consiste em desejos vãos, mas em obras.” (GS/19/XI/84/A. Vol. II, p. 479.)
18. “Que o bom Jesus viva e reine no seu coração e ajudada pela Sua graça, trabalhe por adquirir a santidade que Deus quer encontrar em você.” (GS/28/X/86/A. Vol. II, p. 543.)
19. “Vai começar um novo ano. É preciso, pois, renovarem-se, apagar o que houve de menos perfeito nos anos que já passaram. Devem tornar-se novas criaturas.” (GS/28/XII/86/A. Vol. II, p. 546.)

SER OUTRO JESUS CRISTO

1. “Que tudo em si seja amor de Jesus, que tudo seja por amor de Jesus.” (GS/27/IX/49/A. Vol. I, p. 23.)
2. “Que Jesus lhes dê o seu coração!” (GS/s.d/73/C. Vol. I, p. 189.)
3. “Que Jesus Cristo seja a nossa vida, toda a nossa existência.” (GS/12/II/74/A. Vol. I, p. 192.)
4. “Não basta imitar o exterior de Jesus. Têm de procurar conhecer também o seu interior para com Ele se configurar.” (GS/12/XII/76/A. Vol. I, p. 279.)
5. “Estudem Jesus Cristo, a sua vida, as suas palavras, as suas obras. Peçam-lhe que lhes permita entrar no Seu Coração para aí contemplar os seus sentimentos, intenções, amor e dedicação. Estudar Jesus Cristo, contemplá-Lo, é muito bom, sem dúvida, mas não é o suficiente. É preciso imitá-Lo.” (GS/11/VI/78/A. Vol. I, p. 294.)
6. “Sejam, em toda a parte, um outro Jesus Cristo.” (GS/19/III/77/B. Vol. I, p. 301.)
7. “Amem, ressuscitem, transformem-se em Jesus Cristo. E para sempre.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 306.)
8. “Que Jesus Cristo esteja sempre diante de si para O imitar em tudo: o seu exterior e sobretudo o interior para que se assemelhe ao dele.” (GS/11/X/77/A. Vol. I, p. 338.)
9. “Jesus Cristo, Ele é o nosso verdadeiro modelo”. (GS/28/VIII/78/A. Vol. I, p. 416.)
10. “Torne-se um outro Jesus Cristo.” (GS/2/XI/78/A. Vol. II, p. 20.)
11. “Ame a Jesus. Ame-o verdadeiramente através das Suas obras e de toda a Sua vida.” (GS/30/XI/78/A. Vol. II, p. 25.)

12. “Que tudo seja novo em nós: os corações, a voz, os atos. Que tudo em nós tome a forma de Jesus Cristo. Sim, sejamos Jesus Cristo.” (GS/17/XII/78/A. Vol. II, p. 27.)
13. “Jesus, Menino Jesus, Jesus ardente de amor, fazei-nos humildes, pequeninos como Vós. Despojai-nos de nós mesmos, revesti-nos de Vós. Fazei que sejamos uma e a mesma coisa convosco. Fazei que esta semelhança se aperfeiçoe todos os dias.” (GS/17/XII/78/A. Vol. II, p. 29.)
14. “Faça tudo com amor, por amor e no amor de Jesus.” (GS/5/II/79/A. Vol. II, p. 46.)
15. “É preciso que sejam outros Jesus Cristo.” (GS/15/IV/79/A. Vol. II, p. 66.)
16. “Imitar Jesus Cristo é o grande fim da vida religiosa e principalmente do Instituto do Sagrado Coração de Maria.” (GS/15/IV/79/A. Vol. II, p. 66.)
17. “Trabalhe todos os dias por meio da oração e da meditação, para conhecer bem tanto a vida como o interior de Jesus, não só para conhecê-Lo, mas para imitá-Lo.” (GS/18/IV/79/B. Vol. II, p. 68.)
18. “Jesus Cristo não quer discípulos forçados, mas livres. A escravidão nunca esteve no pensamento de Deus.” (GS/13/VIII/79/A. Vol. II, p. 88.)
19. “Vamos viver em Jesus Cristo, de Jesus Cristo, para Jesus Cristo. Nisso consiste a vida e o bem.” (GS/1/IX/79/C. Vol. II, p. 103.)
20. “Imitar Jesus Cristo é amar tudo o que Ele ama e detestar tudo o que Ele detesta.” (GS/8/X/79/B. Vol. II, p. 108.)
21. “Que Jesus possua o seu coração e o abraze no Seu amor.” (GS/12/XI/79/A. Vol. II, p. 109.)

22. “Que fazer para ser de Jesus? Amá-Lo. Só o amor pode unir-nos a Jesus. Mas, para amá-Lo, que temos de fazer? Cumprir a Sua vontade.” (GS/12/XI/79/A. Vol. II, p. 109.)
23. “Estudemos Jesus Cristo, estudemo-nos a nós mesmos. Imitemos a tranquilidade de Jesus Cristo, a Sua firmeza serena.” (GS/8/VI/80/A. Vol. II, p. 149.)
24. “É preciso ser um outro Jesus Cristo para fazer nascer e crescer Jesus Cristo nos corações.” (GS/26/VI/80/A. Vol. II, p. 160.)
25. “É o coração que Jesus quer!” (GS/27/IX/80/A. Vol. II, p. 196.)
26. “Um com Jesus Cristo pelos pensamentos, pelos sentimentos, pelo amor.” (GS/30/XII/80/A. Vol. II, p. 220.)
27. “Toda a sua vida tem que ser Jesus Cristo.” (GS/30/XII/80/A. Vol. II, p. 220.)
28. “Viver unicamente em Jesus Cristo, de Jesus Cristo, para Jesus Cristo.” (GS/30/XII/80/A. Vol. II, p. 220.)
29. “Um verdadeiro cristão é um outro Jesus Cristo.” (GS/7/I/81/A. Vol. II, p. 221.)
30. “A vida de cada uma deve reproduzir a vida de Jesus Cristo, os seus pensamentos e a sua vontade.” (GS/1/III/81/A. Vol. II, p. 246.)
31. “Estude Jesus. Medite todos os detalhes da sua vida. Copie os seus exemplos. Torne-se um outro Ele-mesmo.” (GS/2/IX/81/A. Vol. II, p. 270.)
32. “A entrada de Jesus Cristo no coração é a vida interior.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 303.)
33. “Que Jesus reine no seu espírito, no seu coração e na sua vontade.” (GS/15/XI/81/A. Vol. II, p. 311.)
34. “A vida de cada uma deve ser o verdadeiro reflexo da vida de

- Jesus Cristo. Devem ser outros Cristos.” (GS/13/I/82/A. Vol. II, p. 320.)
35. “Não se é cristão se não se trabalha por imitar Jesus. Pode usar-se o nome, mas não se é na realidade.” (GS/23/II/82/A. Vol. II, p. 330.)
36. “É preciso deixar formar Jesus Cristo em si. Este trabalho é longo, será precisa a vida inteira para chegar ao fim. Seja, pois, constante, não perca um instante.” (GS/23/II/82/A. Vol. II, p. 330.)
37. “Deveis ser outras Jesus Cristo.” (GS/18/VIII/82/A. Vol. II, p. 358.)
38. “Estar ressuscitado é estar transformado, é ser um com Jesus Cristo e viver apenas da Sua vida. É trabalhar sem descanso, a fim de sobrenaturalizar os seus pensamentos, ações, intenções e vontade.” (GS/29/III/83/A. Vol. II, p. 403.)
39. “Os exemplos de Jesus devem orientar o nosso comportamento.” (GS/21/V/86/B. Vol. II, p. 520.)
40. “Jesus Cristo é a forma em que se deve moldar vivendo n’Ele, d’Ele e por Ele.” (GS/26/IX/86/A. Vol. II, p. 538.)
41. “Jesus será o meu Tudo.” (GS/s.d./12. Vol. II, p. 582.)

SILÊNCIO E RECOLHIMENTO

1. “Amem o silêncio, que é o pai do recolhimento. O silêncio e o recolhimento geram o amor à oração. A oração é fonte das graças.” (GS/16/V/72/A. Vol. I, p. 86.)
2. “O silêncio é o pai do recolhimento e este produz a oração. Quem não quiser guardar o silêncio nunca terá recolhimento, nunca poderá rezar, nunca quererá rezar.” (GS/12/X/75/A. Vol. I, p. 244.)

3. “Ame o silêncio, o recolhimento e a união com Deus.” (GS/3/XII/75/B. Vol. I, p. 247.)
4. “Ame o silêncio e o recolhimento.” (GS/12/X/77/E. Vol. I, p. 341.)
5. “O recolhimento produz a oração, a oração une-nos a Deus e faz-nos haurir em Deus o aumento da fé, fortalece a esperança, inflama o amor. O amor põe-nos na posse de Deus, da sua vida, faz-nos viver em Deus, de Deus e para Deus.” (GS/24/I/79/A. Vol. II, p. 44.)
6. “Ame o silêncio, o recolhimento e estará sempre preparada para a oração.” (GS/8/II/79/A. Vol. II, p. 48.)
7. “A nossa vida espiritual é mais ou menos abundante conforme o coração for mais ou menos humilde e o silêncio e o recolhimento forem bem observados. O coração derramado para o exterior terá apenas pouca ou mesmo nenhuma vida espiritual.” (GS/7/VI/80/A. Vol. II, p. 147.)
8. “Que o silêncio, o recolhimento sejam o espírito da casa.” (GS/9/VI/80/B. Vol. II, p. 153.)
9. “Há no silêncio algo de tão maravilhoso e forte que todos os santos o elogiaram. Eles o praticaram e o aconselharam como o meio mais eficaz da união com Deus.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 298.)
10. “A falta do silêncio do espírito perturba o silêncio do coração e a perda deste prejudica o silêncio da língua. Pois, segundo o Espírito Santo, a boca fala da abundância do coração.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 298.)
11. “O coração deve também ter o seu silêncio que nem sempre observa.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 299.)
12. “O recolhimento é o primeiro fruto do silêncio e o primeiro passo para a vida interior.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 299.)

13. “O recolhimento leva à vida interior.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 299.)
14. “O recolhimento produz a calma e dá paz ao coração.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 300.)
15. “Há três espécies de silêncio: o do espírito, o do coração e o da língua. O do espírito consiste em afastar os pensamentos vãos, inúteis ou perigosos para que o pensamento de Deus ali possa reinar como soberano. O silêncio do coração tem lugar quando este repele as afeições terrenas, humanas, naturais, para que só o amor de Deus o possua. O silêncio da língua consiste em lhe proibir falar dos outros, seja de que modo for, em omitir todas as conversas inúteis, perigosas ou simplesmente vãs.” (GS/16/VI/82/A. Vol. II, p. 346.)
16. “O silêncio gera o recolhimento, o recolhimento leva à oração, a oração une a Deus.” (GS/16/VI/82/A. Vol. II, p. 346.)
17. “Sem o silêncio não há vida interior, não há recolhimento, não há vida sobrenatural, não há união com Deus, não há vida religiosa.” (GS/8/III/83/A. Vol. II, p. 395.)
18. “O silêncio gera o recolhimento, o recolhimento gera a oração, a oração eleva a alma a Deus, une-a à fonte das graças.” (GS/8/III/83/A. Vol. II, p. 395.)
19. “O silêncio é o princípio da verdadeira piedade, facilita a união com Deus e favorece a presença de Deus.” (GS/7/III/84/A. Vol. II, p. 451.)
20. “Amem o silêncio, o recolhimento, a oração.” (GS/23/VII/86/A. Vol. II, p. 529.)
21. “Ame o silêncio, que é o pai do recolhimento. O recolhimento gera a oração. A oração eleva a alma para Deus. A união com Deus dá-lhe a liberdade de haurir no tesouro das graças.” (GS/28/X/86/A. Vol. II, p. 543.)

22. “Que o silêncio e o espírito de recolhimento reinem constantemente entre todas. Que a piedade torne os seus corações ardentes de amor para com Deus. Que a caridade perfeita faça de todas um só coração e uma só alma.” (GS/22/XII/86/A. Vol. II, p. 546.)
23. “Sem receio de exagerar, digo que a existência de uma comunidade depende do silêncio. A observância dele faz a força duma comunidade porque estabelece nela o reino de Deus. Onde reina o silêncio, reina o recolhimento; onde reina o recolhimento, reina o espírito de oração; onde reina o espírito de oração, reina a vida sobrenatural; onde reina a vida sobrenatural, aí começa a união com Deus. Onde existe a união com Deus, Deus derrama as suas graças; onde reina a graça, começa a santidade, porque a alma desprende-se das criaturas e cada membro da comunidade, iluminado pela luz de Deus, aprende a conhecer e a apreciar a Deus. Conhece o que ela própria é e continuando, no silêncio, a contemplar a Deus, a contemplar-se a si própria e o mundo, vê a infinita beleza de Deus e a sua eterna amabilidade, despreza-se a si com o que é criado e exclama arrebatada: Meu Deus e meu tudo!” (GS/s.d./16. Vol. II, p. 592.)
24. “Como é bela a comunidade onde reina o silêncio.” (GS/s.d./16. Vol. II, p. 592.)
25. “Onde não existe silêncio, não está Deus, e onde Deus não está, não há virtudes.” (GS/s.d./16. Vol. II, p. 593.)



Fig. 4. Casa Mãe das RSCM, em Béziers, França.

SOBRE A VIDA E A MORTE

1. “Feliz aquele cuja vida foi toda consumida no serviço e no amor de Deus.” (GS/15/IV/50/A. Vol. I, p. 51.)
2. “Vivamos como queremos morrer. Depois da morte não há regresso.” (GS/28/XII/71/A. Vol. I, p. 80.)
3. “Na vida há dias de paz e dias de combate.” (GS/17/X/72/A. Vol. I, p. 148.)
4. “Soou a hora, esta hora em que Deus quer que entre numa fase nova da sua vida.” (GS/20/XII/76/A. Vol. I, p. 281.)
5. “As suas vidas devem ser um protesto contra o mal, um dique para impedir a corrupção que destrói os espíritos e os corações.” (GS/22/I/77/A. Vol. I, p. 285.)
6. “A vida tibia, descuidada, não merece o nome de vida. Está na fossa. Quem tem esta vida aparente reside no túmulo.” (GS/26/III/77/A. Vol. I, p. 305.)

7. “Na verdade, a vida é muito dura.” (GS/31/VIII/77/A. Vol. I, p. 324.)
8. “Que loucura apagar-se à vida que passa tão depressa. Mas maior loucura ainda é vivê-la sem virtude, sem mérito”. (GS/23/VIII/78/A. Vol. I, p. 414.)
9. “Só Deus é eterno. Só Ele não morre.” (GS/7/X/78/B. Vol. II, p. 16.)
10. “Na terra tudo muda, tudo varia e a nossa vida atual é uma morte contínua.” (GS/7/X/78/B. Vol. II, p. 17.)
11. “Amar a Deus e fazê-lo amar, glorificar a Deus e fazê-lo glorificar, eis toda a nossa vida.” (GS/22/X/78/A. Vol. II, p. 19.)
12. “Desejar morrer para encontrar repouso, é enganar-se a si mesmo.” (GS/6/II/79/A. Vol. II, p. 46.)
13. “Não peço para morrer, mas para fazer o que agrada a Deus. E submeto-me à sua vontade.” (GS/6/II/79/A. Vol. II, p. 47.)
14. “A vida é uma prova. Sofrer no espírito, no coração, no corpo é sempre sofrer e depois morrer. Eis a vida!” (GS/29/VIII/79/B. Vol. II, p. 97.)
15. “Vamos viver em Jesus Cristo, de Jesus Cristo, para Jesus Cristo. Nisso consiste a vida e o bem.” (GS/1/IX/79/C. Vol. II, p. 103.)
16. “Não é uma vida longa que devemos desejar, mas uma vida santa. Peçamos, pois, a Deus a graça de vivermos não longamente, mas santamente.” (GS/17/XI/79/A. Vol. II, p. 112.)
17. “Peço a Deus não tanto que lhes conceda uma vida longa, mas uma vida santa e perfeita.” (GS/16/XII/79/B. Vol. II, p. 113.)
18. “Viver sem sofrer não é viver.” (GS/18/V/80/A. Vol. II, p. 144.)
19. “A vida, sem um contínuo trabalho, seria uma fonte de tentações.” (GS/17/IX/80/A. Vol. II, p. 193.)
20. “Que a vida no seu conjunto e em seus pormenores seja cada

- vez mais em Deus, de Deus e para Deus.” (GS/13/I/81/B. Vol. II, p. 226.)
21. “A vossa vida deve ser uma pregação contínua.” (GS/15/I/81/A. Vol. II, p. 227.)
 22. “Se a sua vida é serena, a sua morte o é ainda mais.” (GS/20/IX/81/A. Vol. II, p. 291.)
 23. “A vida e a morte dependem da língua.” (GS/8/II/83/A. Vol. II, p. 396.)
 24. “A vida é um caminhar contínuo.” (GS/6/VI/83/A. Vol. II, p. 413.)
 25. “A vida é curta, a sua duração é incerta. Aproveitemos todos os instantes para nos tornarmos santos.” (GS/8/I/84/B. Vol. II, p. 441.)
 26. “O dia da partida para a eternidade é para nós uma incógnita. Estejamos sempre preparados.” (GS/8/I/84/B. Vol. II, p. 441.)
 27. “Se não possuímos a Deus enquanto vivemos, uma vez mortos, não O poderemos ter.” (GS/8/I/84/B. Vol. II, p. 442.)
 28. “Vivamos cada dia como se ele fosse o último da nossa vida.” (GS/s.d./12. Vol. II, p. 582.)

TRABALHAR-SE A SI MESMO

1. “O nosso coração é feito de tal maneira que fica a sofrer enquanto não se abre inteiramente.” (GS/20/IX/49/A. Vol. I, p. 18.)
2. “Lutar sempre contra si mesmo, combater os defeitos, inclinações, paixões, temperamento. É esta a vida, mas, segundo a fé, segundo Deus, segundo o céu.” (GS/3/X/71/A. Vol. I, p. 70.)
3. “É preciso corrigir-mos de tudo o que é mal.” (GS/13/X/72/A. Vol. I, p. 146.)

4. “Aplicando-se, consegue tudo.” (GS/8/XI/72/A. Vol. I, p. 152.)
5. “Esforce-se por se vencer, ou nunca fará nada.” (GS/8/XI/72/A. Vol. I, p. 152.)
6. “Tudo está perdido, se tudo deixa de lado pelo fato de ser difícil vencer os obstáculos no cumprimento do dever.” (GS/13/II/73/A. Vol. I, p. 161.)
7. “Corrija-se de tudo o que reconhecer de repreensível nas suas atitudes.” (GS/4/X/74/A. Vol. I, p. 204.)
8. “Trabalhem todos os dias por diminuir o número das faltas e por se aplicarem à prática das virtudes.” (GS/9/XI/75/A. Vol. I, p. 247.)
9. “Corrijamos o que é defeituoso no nosso temperamento. Destruamos em nós as misérias que causam tamanha instabilidade no nosso comportamento.” (GS/7/X/76/A. Vol. I, p. 272.)
10. “Que cada uma examine seriamente se a caridade reina ou não no seu coração.” (GS/17/XI/76/A. Vol. I, p. 275.)
11. “Aproveite todas as ocasiões para se formar em tudo.” (GS/2/XII/76/A. Vol. I, p. 276.)
12. “Corrijam-se dos menores defeitos.” (GS/11/X/77/B. Vol. I, p. 338.)
13. “Afastete para longe de você tudo o que a possa perturbar, inquietar e entristecer.” (GS/30/X/77/A. Vol. I, p. 346.)
14. “Se não somos virtuosos, se há defeitos em nós, várias são as causas.” (GS/3/XI/77/E. Vol. I, p. 349.)
15. “Façamos como os marinheiros no mar. O vento contrário não os faz parar. Se não podem vogar como queriam, fazem mais esforços, pelo menos para não se deixarem levar pelo vento. Se o tempo estiver sombrio, navegam com mais precaução, mas navegam. Se a tempestade os surpreende, eles fixam os olhos na bússola para irem sempre pelo caminho certo, e não

de encontro a algum rochedo escondido, ou encalhar num banco de areia. Se o vento cessa e atrasa a marcha, redobram de energia para manejar os remos e não ficarem parados.” (GS/24/XI/77/A. Vol. I, p. 363.)

16. “Se não podemos nada para nós mesmos, ainda menos podemos para os outros.” (GS/6/VIII/78/B. Vol. I, p. 409.)
17. “É uma grande graça ter consciência dos seus defeitos. Se Ele no-los dá a conhecer, conceder-nos-á a graça de deles nos corrigirmos”. (GS/4/IX/78/A. Vol. I, p. 419.)
18. “Saiba dominar-se naquilo que mais lhe custa.” (GS/2/XI/78/A. Vol. II, p. 20.)
19. “Se Deus nos faz conhecer os nossos defeitos, Ele nos concederá a graça de nos corrigirmos deles.” (GS/4/XI/78/A. Vol. II, p. 21.)
20. “Nem tudo corre segundo os nossos desejos.” (GS/4/III/79/A. Vol. II, p. 57.)
21. “Há um pregador cuja voz não se cala nunca: é a consciência.” (GS/6/III/79/A. Vol. II, p. 60.)
22. “Tudo em nós deve ser transformado, tudo deve ser renovado.” (GS/15/IV/79/A. Vol. II, p. 65.)
23. “Temos sempre necessidade de nos dominarmos, de sermos senhores de nós mesmos.” (GS/27/VIII/79/A. Vol. II, p. 96.)
24. “Quando Deus nos mostra as nossas misérias é para que trabalhemos em nos libertarmos delas. Quando nos faz ver a santidade é para que procuremos adquiri-la corajosamente. A sua graça, que nos ilumina, não nos faltará para alcançarmos o que ela pede de nós.” (GS/8/X/79/A. Vol. II, p. 107.)

25. “A sua vida deve falar mais alto que as suas palavras.” (GS/29/IV/80/A. Vol. II, p. 140.)
26. “Causa dor o despojar-se de si mesmo, o desprezar os próprios gostos, tendências, inclinações, numa palavra, deixar o homem velho para se revestir de Jesus. Esta dor, contudo, é deliciosa.” (GS/9/VI/80/A. Vol. II, p. 151.)
27. “Um coração descontente está sujeito a cometer muitas falhas.” (GS/21/VIII/80/A. Vol. II, p. 173.)
28. “Ninguém é isento de faltas, de imperfeições, de defeitos.” (GS/3/IX/80/A. Vol. II, p. 178.)
29. “Procure, querida filha, estudar-se a si mesma, muito bem, diante de Deus... Peça-lhe que não lhe esconda nada do que em você O desagrada e não o dissimule a si mesma. Diga a Deus: ‘pela vossa graça, Senhor, estou pronta a corrigir todos os meus defeitos, quero ser totalmente vossa’.” (GS/15/X/80/A. Vol. II, p. 207.)
30. “Não peço que não haja defeitos... Mas quero que trabalhem fiel e seriamente para se corrigirem.” (GS/13/I/81/B. Vol. II, p. 226.)
31. “Não se pode dar aquilo que não se tem.” (GS/15/I/81/A. Vol. II, p. 230.)
32. “Todos somos fracos, frágeis. Apesar das nossas boas resoluções cairemos e, às vezes, com muita frequência. Vale a pena arrebatá-los, irritá-los contra nós próprios?” (GS/2/IX/81/A. Vol. II, p. 277.)
33. “Quem não é bom para si, não pode sê-lo para os outros.” (GS/29/IX/81/A. Vol. II, p. 292.)
34. “Sejamos fiéis nas pequenas coisas.” (GS/6/X/81/A. Vol. II, p. 300.)
35. “O nosso olho é a nossa intenção.” (GS/15/XI/81/A. Vol. II, p. 311.)

36. “O nosso corpo é tudo o que fazemos.” (GS/15/XI/81/A. Vol. II, p. 311.)
37. “É uma grande graça de Deus saber conhecer-se... Doença conhecida está meio curada. O médico pode aplicar remédios eficazes.” (GS/16/VI/82/A. Vol. II, p. 346.)
38. “Uma doença conhecida é mais fácil de curar. Quem conhece as suas faltas, quer, a todo o custo, não mais as cometer.” (GS/26/XI/85/A. Vol. II, p. 508.)
39. “Enquanto estamos neste mundo, temos todos a obrigação de trabalhar para sermos melhores. É impossível ficar parado, ou se avança ou se recua, ou se sobe ou se desce... Apresse-se, pois, caminhe, corra nas vias da santidade. Faça guerra a todos os seus defeitos. Não descanse, enquanto não tiver triunfado.” (GS/13/XII/85/A. Vol. II, p. 509.)

UNIÃO DOS CORAÇÕES

1. “No que toca à união de espíritos e corações, não existe distância, nem separação.” (GS/19/VIII/71/A. Vol. I, p. 64.)
2. “Entrar em comunidade é entrar numa reunião de seres animados e dirigidos pela caridade, a qual de todos faz um só. A palavra ‘comunidade’ não pode ser entendida, nem explicada, doutro modo. De tal forma, que uma comunidade é um número de pessoas unidas a Deus e unidas entre si pela caridade.” (GS/s.d/73/B. Vol. I, p. 187.)
3. “Como é forte a comunidade cujos membros estão unidos.” (GS/9/X/75/B. Vol. I, p. 241.)
4. “Tenham todos o mesmo espírito, o mesmo pensamento, a mesma vontade e o mesmo objetivo.” (GS/9/X/75/B. Vol. I, p. 241.)

5. “Tenham todas um mesmo pensar, uma mesma vontade, um mesmo espírito, um mesmo coração, um mesmo ardor... Nada de frouxidão, de indolência, de temor.” (GS/10/I/76/A. Vol. I, p. 255.)
6. “Para os corações não há distância.” (GS/7/X/76/A. Vol. I, p. 272.)
7. “Nada há que agrade tanto a Deus como a união dos corações.” (GS/17/XI/76/A. Vol. I, p. 275.)
8. “Como é bela a comunidade onde não há senão um mesmo espírito e um mesmo coração.” (GS/21/II/77/A. Vol. I, p. 292.)
9. “Que todas façam um só coração e uma só alma.” (GS/22/II/77/A. Vol. I, p. 294.)
10. “Os corações que são de Deus nunca estão separados.” (GS/5/IX/77/A. Vol. I, p. 326.)
11. “Não há distância nem para o espírito nem para o coração.” (GS/26/IV/78/A. Vol. I, p. 392.)
12. “Para os corações não há distâncias.” (GS/15/I/79/A. Vol. II, p. 36.)
13. “Que as nossas almas e os nossos corações sejam um só, no coração de Deus.” (GS/18/I/79/B. Vol. II, p. 42.)
14. “Estamos convictos de que para os corações não há distância.” (GS/24/I/79/A. Vol. II, p. 43.)
15. “O espírito e o coração não conhecem distâncias.” (GS/20/VI/79/A. Vol. II, p. 71.)
16. “A distância nunca separa aqueles que são de Deus.” (GS/20/VI/79/A. Vol. II, p. 71.)
17. “Amem a Deus, amem-se mutuamente em Deus. Afastem para longe o ódio, a cólera, a malícia, a vingança.” (GS/13/VIII/79/A. Vol. II, p. 93.)

18. “Nunca estamos menos sós do que quando parecemos sós: os apoios do céu e da terra estão conosco.” (GS/18/IX/79/A. Vol. II, pág. 105.)
19. “Que a união e a caridade reinem em todos os corações.” (GS/21/VIII/80/A. Vol. II, p. 173.)
20. “Devemos amar-nos em Deus e para Deus.” (GS/27/IV/81/A. Vol. II, p. 256.)
21. “A semente produz segundo a preparação da terra... Preparem bem o coração que é o campo de Deus.” (GS/17/VI/81/A. Vol. II, p. 260.)
22. “O coração humano é demasiado pequeno para estar dividido.” (GS/8/IX/81/A. Vol. II, p. 279.)
23. “Sejam todas um só coração e uma só alma; vivam numa perfeita união.” (GS/29/VIII/82/A. Vol. II, p. 361.)
24. “Nada atrai tanto para Deus, nada edifica tanto as jovens, e toda a gente, como a união dos corações numa comunidade. Nada afasta tanto como as faltas de união entre as religiosas.” (GS/15/IX/82/A. Vol. II, p. 369.)
25. “Uma das provas mais convincentes do reino de Deus nos corações é a caridade mútua, a união dos corações em Jesus e por Jesus.” (GS/4/XI/82/A. Vol. II, p. 381.)
26. “O que dá força e solidez a um edifício é o cimento que, de uma grande quantidade de pedras, forma como que um único bloco. O que faz a força e o poder de uma comunidade é o espírito de Nosso Senhor, reinando em todos e cada um dos membros e fazendo deles um só ser. Porque, assim como um edifício – por mais belo e forte que seja na aparência – cujas pedras estivessem simplesmente pousadas umas sobre as outras sem cimento, não poderia resistir a uma tempestade nem ao menor movimento, assim uma comunidade cujos membros

não tivessem o mesmo espírito a uni-los, não seria capaz de resistir à menor prova, muito menos fazer o bem e procurar a glória de Deus.” (GS/17/I/83/B. Vol. II, p. 393.)

27. “A língua é a vida ou a morte de uma comunidade.” (GS/8/II/83/A. Vol. II, p. 395.)
28. “Apenas Deus une os corações. O mal, os vícios, o pecado, o crime nunca formaram uma verdadeira união. Só o amor que tem Deus por princípio faz e torna duráveis as uniões.” (GS/20/IX/83/A. Vol. II, p. 424.)
57. “Vivam em perfeita caridade e união.” (GS/23/VII/86/A. Vol. II, p. 529.)
29. “Uma comunidade é um número de pessoas unidas a Deus e unidas entre si pela caridade.” (GS/19/II/84/A. Vol. II, p. 448.)

ZELO E FERVOR

1. “Encham-se de zelo para progredirem em tudo.” (GS/22/II/77/A. Vol. I, p. 294.)
2. “Trabalhe com zelo e será sábia.” (GS/3/X/77/F. Vol. I, p. 350.)
3. “Há dois zelos: o primeiro, diz respeito a nós mesmos; o segundo, refere-se ao nosso próximo.” (GS/15/VII/78/A. Vol. I, p. 399.)
4. “É o zelo que faz desenvolver os Institutos.” (GS/9/VII/80/A. Vol. II, p. 164.)
5. “Rivalizem no zelo. Procure cada uma ser a mais humilde, mais mansa, mais paciente; procure ser a mais cumpridora, aquela que se deixa penetrar mais pelo espírito de Jesus Cristo e quer viver mais de Deus, em Deus e para Deus.” (GS/17/XI/80/A. Vol. II, p. 216.)

6. “O zelo deve ser puro nos seus motivos e no seu fim, pois o zelo é a chama do amor. Ora, o amor vem de Deus e volta para Deus. É puro, porque Deus, princípio e fim do amor, é pureza. Portanto, a chama do amor, o zelo, é puro. E deve ser puro nos seus motivos, isto é, nas intenções que o fazem agir.” (GS/29/IX/81/A. Vol. II, p. 294.)
7. “O zelo deve ser puro nos seus motivos e no seu fim.” (GS/29/IX/81/A. Vol. II, p. 294.)
8. “O zelo é a chama do amor.” (GS/29/IX/81/A. Vol. II, p. 294.)
9. “O fim do verdadeiro zelo é unicamente Deus e a sua glória.” (GS/29/IX/81/A. Vol. II, p. 294.)
10. “Encham-se de zelo, mas do zelo de Deus, do zelo do amor. Se, em verdade, amam a Deus, esse zelo será autêntico, fará um bem imenso. Se, pelo contrário, é natural, temperamental, trabalharão muito e não farão nada. Não me engano se disser que, pelo contrário, farão muito mal a si mesmas e aos outros.” (GS/15/VII/78/A. Vol. I, p. 400.)
11. “Nada sem fervor. Tudo o que não é operado pelo fervor é frio, sem mérito. Tudo o que não é animado pelo fervor fica sem vida, sem valor” (GS/15/XI/83/A. Vol. II, p. 437.)
12. “Façamos tudo unicamente para Deus. Ele fez tudo para nós. Fez-nos para Jesus Cristo, e Jesus Cristo para Deus, a fim de que por Jesus Cristo sejamos coroados na unidade de Deus eterno. E nós seremos frias, frouxas, sem fervor? Não, não, não! Tudo fogo, tudo chama, tudo amor! Amém. Amém. Amém.” (GS/15/XI/83/A. Vol. II, p. 437.)
13. “Vivam todas em caridade, em perfeita união e impregnadas de zelo.” (GS/10/VII/86/B. Vol. II, p. 527.)

CONCLUSÃO

- ✓ Ser objetivo na fala,
- ✓ praticar o que se diz,
- ✓ organizar o tempo,
- ✓ fazer bem o que se faz,
- ✓ ir sempre além do já conseguido,
- ✓ manter sempre a dignidade,
- ✓ ter domínio de si,
- ✓ fazer da vida uma oração,
- ✓ discernir e realizar a vontade de Deus,
- ✓ cultivar a humildade,
- ✓ engajar-se na construção de um mundo melhor,
- ✓ aliar firmeza e bondade,
- ✓ trabalhar-se a si mesmo,
- ✓ tornar-se outro Jesus Cristo,
- ✓ abrir-se à ação da graça divina e não atrapalhá-la,
- ✓ preservar a união dos corações,
- ✓ integrar fé e ciência,
- ✓ agir com bom-senso e prudência,
- ✓ educar respeitando as individualidades,
- ✓ construir sobre alicerces sólidos,
- ✓ dar continuidade ao que se começou,

- ✓ considerar que na vida há dias de paz e dias de combate,
- ✓ respeitar a juventude,
- ✓ comportar-se de modo a fazer-se respeitar,
- ✓ atuar com zelo e fervor,
- ✓ desconfiar das lisonjas,
- ✓ cultivar o silêncio interior,
- ✓ servir a quem precisa,
- ✓ confiar na lealdade de Deus,
- ✓ controlar a língua,
- ✓ atestar a ressurreição pelas atitudes e ações,
- ✓ ser prudente,
- ✓ buscar em tudo aquilo que glorifica a Deus e dignifica o ser humano.

Eis os principais valores que Gailhac propõe a quem deseja seguir Jesus Cristo segundo o seu carisma e a sua espiritualidade, servindo aos pobres, promovendo a vida e colocando-se a serviço da paz, da justiça e da integridade da criação.

São valores que revelam um homem prático, consciente das próprias limitações, desejoso de em tudo prestigiar e engrandecer o nome de Deus, preocupado em solidificar a obra que o Espírito lhe inspirou começar.

Valores de um Fundador que dignificava os colaboradores, confiava nas pessoas, desejava vê-las entregar-se por inteiro à missão que lhes fosse confiada e sofria quando as via frouxas, preguiçosas ou dominadas pelo medo diante dos desafios.

Por isso tudo, Gailhac sussurra, fala, proclama, grita a todos aqueles que, hoje, entram em contato com sua vida e escritos. Provoca inquietude. Impele ao agir. E a quem hesita ou se considera incapacitado, lembra que “na prática do bem nada é pequeno ou indiferente”, ou seja, tudo, mesmo as pequenas contribuições, fazem diferença, ajudam a construir a esperança e a edificar o mundo e a sociedade desejados por Deus para a realização do ser humano.

A provocação está lançada!

DADOS CRONOLÓGICOS DE GAILHAC, DE APOLÔNIA E DO IRSCM

- 13 de novembro de 1802 – Nascimento de Antoine Pierre Jean Gailhac (Antônio Pedro João Gailhac), em Béziers, no sul da França. Filho de Antoine Joseph Gailhac e Jeanne Elizabeth Crouzilhac. Foi o segundo de sete irmãos e o mais velho dos rapazes.
- 14 de novembro de 1802 – Batizado de Gailhac, na Igreja de Saint-Aphrodise, em Béziers. Registrado com o nome de Jean Pierre Antoine Gailhac (João Pedro Antônio Gailhac).
- 02 de fevereiro de 1809 – Nascimento de Marie Appolonie Pélissier (Maria Apolônia Pélissier), em Murviel, no sul da França. Filha de Etienne Baptiste Pélissier e Marie Durand. Foi a última de quatro irmãos e a única menina.
- 23 de Setembro de 1826 – Ordenação sacerdotal de Jean Gailhac.
- 21 de novembro de 1830 – Falecimento de Marie Durand, mãe de Marie Appolonie, que tinha então 21 anos.
- 08 de janeiro de 1831 – Falecimento de Etienne Baptiste, quarenta e oito dias depois da esposa. Marie Appolonie e os irmãos ficam órfãos.

- 11 de abril de 1831 – Casamento civil de Marie Appolonie com seu noivo, o advogado e juiz de paz Dr. Eugène Cure. O casamento religioso aconteceu no dia seguinte. Ambos, em Murviel. O casal vai residir em Autignac, terra de Eugène. Pouco meses depois, mudar-se-á para Béziers, onde Eugène e Pe. Gailhac se reencontram e solidificam antiga e forte amizade dos tempos estudantis.
- 1834 – Pe. Gailhac, com decisiva contribuição financeira do casal Cure, funda o Refúgio “Bom Pastor” e abre o Orfanato.
- 03 de novembro de 1848 – Morre Eugène Cure, vítima de um ataque apoplético. Marie Appolonie, já órfão, torna-se viúva. Conforme conversara com o esposo, em relação ao que faria caso ele lhe faltasse, começa a pensar seriamente em fazer-se religiosa.
- 24 de fevereiro de 1849 – Pe. Gailhac (47 anos), Appolonie Cure (40), Eulalie Vidal (33), Rosalie Gibbal (23), Rose Jeantet (36), Cécile Cambon (35) e Marie Roques (23) fundam o **Dames Religieuses du SacréCoeur de Marie** (hoje: IRSCM – Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria). Marie Appolonie assume o nome de Saint-Jean Évangéliste (São João Evangelista) e torna-se a primeira superiora geral.
- 04 de março de 1869 – Morte de Mère Saint-Jean Pelissier-Cure, por problemas ligados ao fígado.
- 04 de setembro 1878 – Morte de Sainte-Croix (Santa Cruz), nome de religião de Eulalie Vidal, a segunda superiora geral.
- 25 de janeiro de 1890 – Falecimento do Pe. Gailhac, aos 88 anos de idade.
- 10 de março de 1911 – Chegada das primeiras religiosas do Instituto do Sagrado Coração de Maria ao Brasil: Ir. Maria de Aquino Vieira Ribeiro, Ir. Maria de Assis Gomes da Fonseca e Ir. Santa Fé Gomes Conde. Desembarcaram na cidade do Rio

- de Janeiro, após 17 dias de viagem no transatlântico alemão Cap-Vert.
- 1911 – Fundação dos colégios Sagrado Coração de Maria, em Ubá e Rio de Janeiro.
- 1928 – Fundação do Colégio Sagrado Coração de Maria, em Belo Horizonte – MG.
- 1944 – Fundação do Colégio Sagrado Coração de Maria, em Vitória, no Espírito Santo.
- 1953 – Nomeação da primeira Superiora da Província Brasileira: Ir. Maria da Apresentação Santos.
- 1961 – Jubileu de Ouro da chegada das RSCM ao Brasil.
- 1961 – Lançamento da pedra fundamental do Colégio Sagrado Coração de Maria, em Brasília, como parte das comemorações dos 50 Anos de presença das RSCM no Brasil. A inauguração aconteceu em 1962.
- 2011 – Comemoração dos 100 Anos de presença do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria no Brasil.

LISTA DAS IMAGENS

- Fig. 1. Pe. Jean Gailhac, fundador do IRSCM.....52
- Fig. 2. Apollonie Pélissier Cure, Cofundadora do IRSCM.....81
- Fig. 4. Casa Mãe das RSCM, em Béziers, França.....120
- Fig. 5. O autor: Waldemar Bettio.....137

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A. DAS FRASES:

1. GAILHAC, Pe. Jean. **CARTAS às Religiosas do Sagrado Coração de Maria**. Volume I. Braga (Portugal): ERSCM, 1992, 427 p.
2. **CARTAS às Religiosas do Sagrado Coração de Maria**. Volume II. Braga (Portugal): ERSCM, 1996, 603 p.

B. DA CRONOLOGIA:

1. SAMPAIO, Rosa do Carmo. **UMA CAMINHADA NA FÉ E NO TEMPO – A história das Religiosas do Sagrado Coração de Maria**. Vol. 1. Braga (Portugal): ERSCM, 1990, 239 p.
2. CONNELL, Kathleen. **UMA CAMINHADA NA FÉ E NO TEMPO – A história das Religiosas do Sagrado Coração de Maria**. Vol. 2. Braga (Portugal): ERSCM, 1990, 302 p.
3. PEREIRA, Ir. Marie Joseph. **A vida da Irmã Sain Jean Pélissier Cure**. Belo Horizonte: PHD, 1995, 74 p.
4. GONÇALVES, Margarida Maria. **APPOLONIE CURE – Força e liberdade**. Braga (Portugal): Editorial A.O., 2004, 103 p.
5. ANÔNIMA. **IRMÃ MARIA DE AQUINO – O desafio de um novo mundo**. Belo Horizonte: SPEED, 2004, 155 p.
6. DUARTE, Alice Maria. **A História do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria no Brasil de 1911 a 1926**. Belo Horizonte: Centro de Fontes, s/d, 192 p.

“Leia,
releia,
medite
e pratique”

Pe. Jean Gailhac.

(GS/19/IX/83/A. Vol. II, p. 423.)



SOBRE O AUTOR



Waldemar Bettio nasceu em Alpestre, no Rio Grande do Sul, em 1962. Ao longo da existência, trabalhou na roça, foi estudante jesuíta, atuou em favelas do Sul, no sertão do Nordeste, nas periferias do Sudeste e nas matas do Centro-Oeste. Em 1988-89, viveu com o povo indígena **Rikbaktsa**, do Mato Grosso, sendo integrado no clã **Makwarak** (Arara Amarela), no qual recebeu o nome de **Maintedi**. É casado com Vanda Lúcia e tem duas filhas, Ana Helena e Gabriella Miraíra. Academicamente, concluiu dois bacharelados: Filosofia e Teologia, e duas especializações: Metodologia do Ensino Médio e Especialização em Ensino Religioso. Em seus 20 anos de docência, lecionou em diversos colégios particulares de Belo Horizonte, cidade que assumiu como sua pelo povo hospitaleiro, clima ameno e qualidade de vida. Para além da educação, contribuiu na formação de lideranças comunitárias e persevera na luta em defesa e promoção da causa indígena, acreditando que a experiência adquirida e o conhecimento acumulado têm uma função social.

Ficha Técnica

Edição:

*Religiosas do Sagrado Coração de Maria
Província Brasileira - Belo Horizonte, 2012*

Conselho Provincial:

*Ir. Ana Helena Andreão
Ir. Judith Caliman
Ir. Marília da Paz Bellini*

Elaboração:

Professor Waldemar Bettio

Projeto Gráfico:

*Coordenação - Ir. Lúcia Pereira de Rezende
Diagramação e Capa - Lucienne do C. Félix Teixeira*

Impressão:

*Portal Gráfica Digital - Edição de 50 exemplares
Setembro/2012*


fontes
de Vida - IRSCM

Centro de Fontes

email: cfontes@rscmb.com.br



Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria
Rua Cura d'Ars, 74 - Prado
30411-123 - Belo Horizonte - MG
Brasil